OS EMIGRANTES PORTUGUESES NA ALEMANHA (NA MESA-REDONDA)

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEXTA-FEIRA, 21 DE AGOSTO DE 1970 N.º 17 122 ANO 50.º PREÇO 1$50

Nós e o Mundo em MESA REDONDA

suplemento das sextas-feiras

Farmácias -situação agonizante

ra opinião de um grupo ie comerciantes do ramo

Por «ser já difícil a situação económica de grande rte das farmácias do continente e ilhas» um grupo de oprietários de farmácias na Amadora, Queluz e Benfica rigiu-se às entidades oficiais após ter feito uma exposição direcção do Grémio Nacional das Farmácias.

Na referida carta os signatários afirmam nomeadamente:

«*É fácil verificar a razão que nos assiste, pedindo o regresso á situação anterior a 1941 em que desceu para 20 % a percentagem de 30, a favor da farmácia, sobre os preços dos produtos dos Laboratórios, agravada ainda a situação assim criada com o encargo da Previdência desde 1961 (metade da percentagem de 20 %) seguida do aumento de contribuições para o Estado, Câmara Municipal, Grémio, ordenados dos colaboradores, Desemprego e Previdência, de tudo resultando o estado ruinoso das farmácias que já suspenderam o exercício, das que se anunciam para venda sem*

(Continua na página seguinte)

Fatos de banho de 1900 desfilaram, ontem, no Casino de Espinho, Foi um espanto, como pode fàcilmente avaliar-se pela imagem que reproduzimos em cima. **(Ler na página central).**

O Uruguai não se oporá a mediação externa

MONTEVIDEU 21 — (F P.) — O Uruguai não se oporá a qualquer acção conduzida por um governo estrangeiro ou por um medianeiro com vista a facilitar a libertação do cônsul brasileiro Dias Gomide e do funcionário norte-americano Claude Fly, detidos pelos tupamaros na condição desta libertação não ser obtida contra a dos presos políticos e de os medianeiros «não se intrometerem nos assuntos internos do país» declarou ontem á noite o director de política externa do Ministério dos Negócios Estrangeiros Joaquim Constant.

É a primeira vez notam os observadores, que o presidente Pacheco Areco dá a conhecer a sua posição quanto a uma eventual negociação directa entre o Brasil e os tupamaros.

Entretanto, a esperança doutra solução não está inteiramente posta de parte, por duas razões: o silêncio dos tupamaros há dez dias, o que poderá ser indicação de estar em curso alguma negociação secreta, e o facto dos tupamaros, na carta publicada na quarta-feira pela Polícia, não terem manifestado a intenção de matar os dois reféns.

Sindicância imediata ao Liceu de Faro —ordem do ministro da Educação Nacional

A difusão dos pontos do 7.º ano foi menos ampla do que a dos do 5.º ano

O Ministério da Educação Nacional distribuiu á Imprensa a seguinte nota oficiosa:

— Como se tem vindo a notar em anos anteriores, quase sempre gem lamento, na última época de exames liceais espa- se que se tornara co- nhecido o teor de alguns dos pontos a utilizar para a realização das provas.

A Inspecção do Ensino Liceal foi imediatamente incumbida das averiguações ao seu alcance e, perante uma primeira concretização, embora muito limitada, de certas suspeitas respeitantes aos exames do 2.º ciclo, o Ministério da Educação Nacional logo adoptou outras providências que se impunham, solicitando a colaboração da Polícia Judiciária.

2 — Das diligências por esta realizadas com actividade e inteligência, merecedoras do maior louvor, veio a resultar a demonstração de uma grave fraude e o apuramento das circunstâncias em que ela teve início, mas já antes disso, e através de elementos recolhidos pela Inspecção do Ensino Liceal, o Ministério obtivera a convicção da existência de sérias irregularidades.

Impunha-se uma decisão. Simplesmente, para se avaliar a extensão dos efeitos da fraude e, consequentemente, para se escolherem os meios mais adequados de os neutralizar, houve que esperar que se concluísse a classificação das provas do 2. ciclo, de forma a analisar a percentagem de exclusões e de dispensas de provas orais.

Terminados os exames da 1.ª e 2.ª chamadas em 8 de Julho, só em 16 do mesmo mês se verificou o preenchimento desta condição. A apreciação dos resultados não deixou margem para dúvidas: a fraude tinha-se generalizado, verificando-se, pois, a impossibilidade de quaisquer soluções de âmbito regional ou local. Havia que remediar uma situação que praticamente se estendera em maior ou menor escala,

(Continua na 16.ª página)

A CASA DE TRÁS-OS-MONTES

FIGURA HOJE NA «PROVÍNCIA EM LISBOA»

Pág. central

HOJE 32 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

ÚLTIMAS NOTÍCIAS (LER NA PÁG. 2)

ATENÇÃO CONCORRENTES

Por se ter verificado que muitos dos participantes de «FÉRIAS NO MUNDO» preencheram erradamente os seus boletins de identificação, esclarecemos, novamente, que cada concorrente tem de indicar a cidade que pretende visitar, mas que tem de escolher uma das seguintes cidades:

Londres, Paris, Amsterdão, Copenhague, Bruxelas, Madrid, Genève, Frankfurt, Buenos Aires, Nova York, Rio de Janeiro, Joanesburgo e Salisbúria.

Os concorrentes que preencheram erradamente os seus boletins de identificação devem enviar-nos, com a maior urgência, um postal indcando o seu nome e morada, e a cidade que desejam visitar, mas, repetimos, têm de escolher uma cidade que figure nesta lista. Se o não fizerem, não ficam habilitados ao concurso.

NOTA IMPORTANTE; Os boletins de identificação, devidamente numerados, começam a ser devolvidos aos concorrentes assim que estiver terminada a recepção dos cupões.

A SITUAÇÃO DAS FARMÁCIAS

(Continuação da pág. anterior)

pretendentes, e das que procuram sócios com capital.

Noutro passo da sua exposição os referidos farmacêuticos afirmam que «*existem em Lisboa e noutras cidades do País, algumas farmácias com alvarás de armazenistas e outras ligadas a laboratórios que chamam a si a clientela não beneficiária das Caixas de Previdência, a quem fazem o desconto de 20 % no aviamento do respectivo receituário, e até mesmo a das Caixas Privativas através de fornecimentos colectivos á empresa patronal, com desconto ilegal sobre a comparticipação do beneficiário*».

Agravamento progressivo de uma situação difícil

O mesmo problema («ter que dividir em partes iguais os seus lucros legais com a Previdência desde 14-1-1961, data do acordo entre o Grémio e a Federação das Caixas de Previdência») é o tema da exposição enviada ao Grémio Nacional das Farmácias. Nessa exposição, salienta-se que «*o receituário das Caixas de Previdência é já muito superior ao dos não beneficiários das mesmas caixas, tendo aquele, geral tendência para aumentar continuamente, em decréscimo do último, e como consequência, em agravamento progressivo da já difícil situação das Farmácias e dos farmacêuticos*».

Os signatários da exposição apresentam, a seguir, o exemplo de uma farmácia que, em 1969, distribuiu pelos seus clientes 779 551$80 de produtos farmacêuticos, especialidades na sua quase totalidade, dos quais 479 765$ a beneficiários das Caixas. O lucro bruto nas vendas ás Caixas foi de 47 976$50 e, nos vendas restantes, de 59 945$60, totalizando, portanto, 107 922$10. Abatendo a este total 64 062$40 de despesas, fica um lucro líquido de 43 859$70, de onde terá de sair a remuneração de Direcção Técnica (3654$90).

Após mais algumas considerações, os signatários da exposição comentam o exemplo citado nos seguintes termos:

«1.º — 3654$90 não é remuneração para um chefe de família habilitado com curso superior, no desempenho de uma missão de interesse público, com a responsabilidade inerente, expressa na Lei;

2.º — O capital investido na Empresa não venceu juro, permanecendo imobilizado, sem dar rendimento ao seu legítimo possuidor, mas ao serviço de alguém a quem não pertence;

3.º — Não nos parecendo de admitir que o farmacêutico, dirigindo tècnicamente a sua Farmácia, atenda clientes, pernoite nela para o mesmo fim nas noites de serviço, administre os fundos para sua entrega aos fornecedores dos medicamentos que distribui pelos clientes, escriture os livros e o receituário, relacione o receituário das Caixas para lhes entregar 10 % das vendas que lhes faz, pague as despesas, incluindo os ordenados mensais do pessoal ao seu serviço, não auferindo remuneração condigna do seu trabalho e responsabilidade legal, também não vemos justificação para a cobrança pelo Estado da quantia de 14 653$80 de contribuição industrial e bem assim, a parte correspondente á Câmara Municipal, como contribuição de Comércio e Indústria, porque a Empresa não teve lucros para pagar condignamente a quem a serviu durante o ano. E não teve lucros porque as condições de trabalho estabelecidas o não permitem. Sem que a totalidade das Farmácias constitua a cobertura de que o País necessita, deve ser relativamente elevado o número de Farmácias cujas vendas anuais não atingem 779 551$80.

4.º — Estando assim imobilizado, quanto ao legítimo possuidor, o capital investido na Farmácia, é evidente que esteve e continuará ao serviço exclusivo dos Laboratórios que antecipadamente cobram dos armazenistas as importancias dos medicamentos que estes fornecem ás Farmácias durante o ano e bem assim as dos que se mantêm nas estantes aguardando a vez de saírem para serem substituídos, continuando o actual estado de coisas.»

Noutro passo, acrescentam: «Em 1941 por motivo das «graves dificuldades de abastecimento de substâncias medicamentosas e especialidades farmacêuticas», devido á guerra entre nações estrangeiras, foi imposta a redução das percentagens sobre os preços de venda ao publico das especialidades; 30 por cento nas de preço até 10$00 e 20 por cento nas de preço superior, título transitório

A guerra terminou em 1945 e a redução imposta a título transitório, por motivo da guerra, mantêm-se em 1970.

«Vinte e nove anos vão decorridos sobre a imposição de 1941. E neste regime de gravame por um lado e protecção ou estímulo por outro, muitas farmácias têm fechado as suas portas, muitas têm sido anunciadas para venda sem ter pretendentes, muitas ainda tentam resistir em estado de agonia e muitos laboratórios se têm montado e progredido, em instalações próprias, sempre melhoradas, o que nada é para admirar.»

ora diga-nos...

— Gosta de leite?

Vimos a este mundo a beber leite e, quando já estamos para o deixar, novamente nos apresentam o «biberon». (Pensamento cantinfliano expresso no filme «Um Quixote sem Mancha»).

● — Gosto, *diz Artur de Jesus Cardoso, 12 anos, empregado numa cantina.*

— *Bebes muito?*

— Pouco. Bebo mais vinho do que leite.

● — Mas, o provo, *responde o sr. Eduardo Caldeira Cary, agente comercial.*

— Não me cai bem. A não ser misturado com café, *acrescenta.*

● *A sr.ª D. Miquelina Santos, doméstica,* «*gosta bastante*».

— Bebo seis litros por mês, *afirma.*

— *E vinho?*

— Vinho... só um copito ás refeições. Mas prefiro o leite

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

DESMEMBRA-SE A EQUIPA DE WERNER VON BRAUN

HUNTSVILLE (Alabama), 21 — (R.) — As reduções orçamentais do programa espacial americano estão a desmembrar a equipa de cientistas alemães chefiada pelo dr. Werner von Braun que trabalha nos Estados Unidos desde o fim da Segunda Guerra Mundial.

Cerca de uma dezena de membros veteranos da famosa equipa Von Braun especializada em foguetões foram esta semana avisados pela NASA de que os seus serviços eram dispensados ou que baixavam de categoria.

Pelo menos sete desses técnicos alemães, que por coincidência iam em breve completar 25 anos ao serviço do Governo americano, ficam sem emprego dentro de um mês. Vários outros passam a ocupar cargos menos importantes ou reformam-se prematuramente para darem o lugar a elementos mais novos.

Os sete despedidos fazem parte de um grupo de 121 técnicos cujos serviços foram dispensados em consequência de reduções do orçamento afectando o centro espacial Marshall, que emprega 6 mil pessoas.

Embora trabalhando para o Governo americano desde 1945, todos os sete técnicos alemães, com excepção de um deles, recusaram-se em tempos a serem funcionários públicos, continuando na situação de contratados, tal como antes de se terem naturalizado americanos.

Assim, quando esta semana os seus serviços foram dispensados não estavam protegidos pelo estatuto dos funcionários públicos, que automáticamente são transferidos para outros empregos ou podem ser reformados com boas pensões.

Uma vez que não pertencem ao quadro do funcionalismo os técnicos têm direito apenas a uma pensão de reforma reduzida e dada a crise que atravessa a indústria aeronáutica e espacial nos Estados Unidos as probabilidades de encontrarem outro emprego compatível são poucas.

Esperando ainda que o seu caso seja revisto os pioneiros do espaço recusam-se a fazer comentários, mas a mulher de um deles disse: «Não esperávamos este golpe e não estávamos preparados para ele».

A FORD APRESENTOU UM MODELO «MINI»

LAS VEGAS, 21 — (R.) — A fábrica Ford apresentou um novo automóvel económico, a que chamou «Pinto» e com o qual espera destronar os mini-carros estrangeiros que têm invadido o mercado americano.

O «Pinto» é posto á venda no próximo dia 11 de Setembro, logo a seguir ao «Chevrolet Vega» lançado pela General Motors com o mesmo objectivo.

Os fabricantes americanos procuram assim atrair os jovens automobilistas que rejeitaram os clássicos «espadas» americanos cheios de cromados, para adoptarem os carros europeus mais económicos e manobráveis.

Entre estes carros europeus o mais popular continua a ser o Volkswagen.

O Ford «Pinto» que deverá custar ao público cerca de 1900 dólares (54 contos) tem mais 10 centímetros de comprimento e 20 centímetros de largura do que o Volkswagen mas por outro lado é mais baixo 17 centímetros possuindo uma linha aerodinâmica, duas portas e quatro lugares.

Tal como acontece com o carro alemão, a Ford anunciou que este modelo se manterá básicamente sem alteração durante os próximos anos.

O motor tem 1600 cc de cilindrada e é idêntico ao do Cortina e do Capri.

Para os clientes que desejarem maior potência o carro poderá ser fornecido com um motor de dois litros de árvores á cabeça que desenvolve 100 cv.

UMA GARRAFA DA ALEMANHA ATÉ CRETA

BAD HERSFELD (Alemanha), 21 — (F. P.) — Dieter Handtke, de 14 anos, morador nesta cidade do Hesse, teve ontem a surpresa de receber um postal de Atenas, anunciando-lhe que uma garrafa atirada por ele há quatro anos ao rio Fulda tinha ido dar a uma praia de Creta. Em Maio de 1966, o adolescente tinha atirado 10 garrafas do mesmo género á água. Nelas indicava o seu nome e morada.

A garrafa desceu, pois, as águas do Fulda e do Weser, dirigindo-se em seguida para o estreito de Gibraltar levado pelas correntes marítimas da Mancha e do Oceano Atlantico.

Está na Figueira da Foz a Exposição Itinerante de Alves Redol

FIGUEIRA DA FOZ, 21. — No edifício do Turismo encontra-se patente ao publico a exposição itinerante sobre Alves Redol organizada pela redacção da revista «Vértice», de Coimbra, e que inclui painéis com os primeiros escritos do malogrado autor n'«O Sol» e n'«O Diabo», exemplares de todas as suas obras (incluindo várias primeiras edições), traduções (em francesas, russas, alemãs, goslavas e inglesas), recortes de crítica e abundante material fotográfico.

O certame, a que deu colaboração o Ginásio Clube Figueirense a Cooperativa «Unitas» (Coimbra), prolonga-se até 30 do corrente, das 9 ás 23 horas, seguindo depois para Castelo Branco. Foi já mostrado na Nazaré e na Marinha Grande, onde o público acorreu em grande número.

Entretanto, a revista «Vértice» prepara um numero especial inteiramente dedicado a Alves Redol.

Onde está a carrinha?

Uma carrinha «Morris 850», de cor cinzenta, matrícula HB-43-55, ausentou-se de sua casa (em Belém) há vários dias, não voltando a dar cavaco ao legítimo e aflito proprietário. Foi vista na segunda-feira em Sapadores, acompanhada por um desconhecido. Quaisquer indicações sobre o seu paradeiro podem ser transmitidas para os telefs. 671438 ou 990555. A carrinha faz muita falta ao dono, que a tinha por fiel.

VIDA SOCIA

DR. ANTÓNIO NAZARÉ VAZ

Por via aérea seguiu para o Rio de Janeiro o sr. António Nazaré Vaz, chefe do Grupo de Medicina e Biobiologia da Junta de Energia Nuclear e assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa, que representa o seu País no II Congresso Luso-Brasileiro de Radiologia e no Congresso Latino de Radiologia.

Administração de Propriedade
BANCO DO ALENTEJO

À EXM.ª CLASSE MÉDICA

Devido a 1.ª edição em língua portuguesa de «OMNIA MEDICAMENTA» — Guia Prático de Terapêutica — Professor A. Lattanzi ter obtido assinalável êxito junto dos Exmos. Médicos, vai a Farmoquímica Baldacci remeter oportunamente, em carta registada, o talão de inscrição referente á 2.ª edição, em língua portuguesa.

Ao mesmo tempo será distribuida em ITÁLIA, a 3.ª edição pelo Laboratório V. Baldacci, de Pisa.

Em consequência de o número de exemplares a editar em português, depender das inscrições recebidas, não será possível atender pedidos posteriores do encerramento da inscrição.

Missionários americanos interferem nos costumes dos índios do Brasil

RIO DE JANEIRO (Agosto) — Um dos mais categorizados encarregados dos assuntos índios do Brasil apresentou a demissão em virtude de, na sua opinião, o Governo não se mostrar suficientemente severo para com os missionários cristãos americanos, acusados de interferência nos costumes índios.

Hélio Bucker era administrador da 5.ª região da Fundação Nacional India (Funai), responsável pelos vastos territórios do estado de Mato Grosso e de Rondónia. Numa entrevista dada nesta cidade, Bucker declarou que os índios acusavam os missionários de proibir os rituais nativos, demolir os seus santuários e forçar a separação de casais matrimoniados em cerimónias nativas.

Por LEONARD GREENWOOD

(Exclusivo «The Los Angeles Times»-«D. L.»

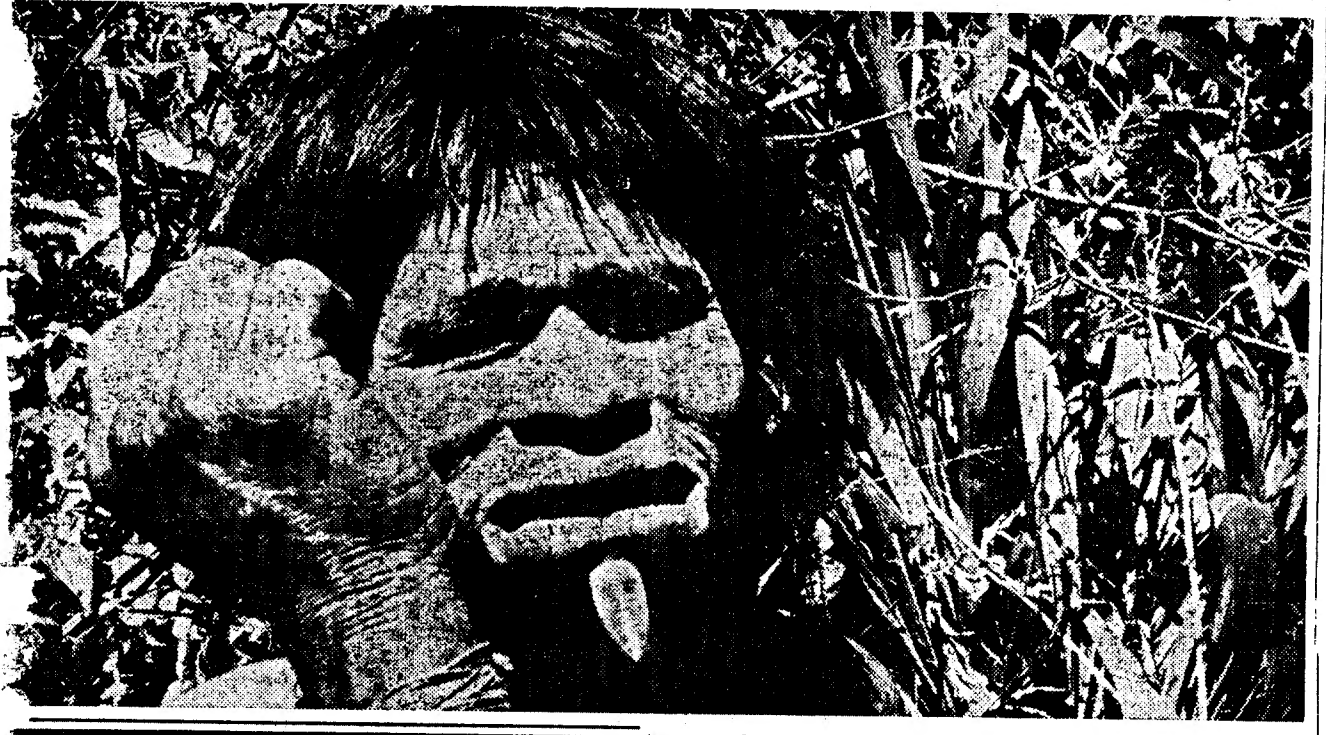
Bucker afirmou igualmente que os missionários também são acusados de ameaçarem não dar mais remédios e porem termo ao fornecimento de machados, pólvora, armas de fogo, panelas e tachos de metal aos índios, a menos que estes assistam regularmente a cerimónias religiosas...

Segundo Bucker, as queixas dos índios principiaram há um ano. Após repetidos avisos, viu-se obrigado a ordenar a suspensão, em 17 de Julho de 1969, das actividades dos missionários, os quais foram, porém, autorizados a regressar depois de terem prometido proceder de modo diferente.

Todavia as queixas das aldeias cedo recomeçaram e Bucker foi obrigado a suspender novamente as actividades dos missionários, pois a tensão tornara-se de tal modo insuportável que ele temia pela vida dos sacerdotes.

Em Março deste ano, declarou Bucker, o chefe Ceremece, da tribo Xavante, e outros chefes índios, ameaçaram matar o missionário Donald Crump se este não fosse mandado embora. Bucker conseguiu que Ceremece fosse a Brasília expor o caso ao Governo, e as acusações deste não foram diferentes das formuladas anteriormente contra os missionários. Por fim a Fundação Nacional India ordenou a Crump que regressasse, mas concordou em que ele poderia ser substituído por um casal missionário que respeitasse os costumes e os direitos das tribos.

A recusa da Agência Nacional em investigar as queixas contra Crump ou proceder a um inquérito acerca das acusações de que foram alvo outros dois missionários, Kinsman e Gregory, está na origem da demissão de Bucker.



Nota do dia

A SENHORA DA SAÚDE

EM PLENO VERÃO, quando o comentarista sua as estopinhas para fazer diàriamente este seu ofício de corpo presente, menos pelos excessos da estação que vai benigna do que pela dignidade e pela modéstia dos temas, no mesmo dia em que o «Diário de Lisboa», na evolução de um dos seus inquéritos, põe em evidência a verdade, que o é, de os empregadores destinarem às mulheres empregos modestos, reservando para o sexo outrora chamado forte as posições de chefia, eis que outra verdade se revela para opor àquela e se estabelece a efeméride relativa à entrada de uma senhora, pela primeira vez, num elenco ministerial deste País.

O facto é de sublinhar. Tem imediatamente um significado sociológico de que toda a gente se apercebe, por ser o mais evidente e de certo modo inesperado, por não coincidente com os cânones estabelecidos. Em França, julgamos, se o ficheiro da memória nos não atraiçoa, que o mesmo facto se verificou pela primeira vez em 1936, no governo de Léon Blum. Na Inglaterra dos nossos dias foi notória, durante o gabinete Wilson, a actividade da sr.ª Barbara Castle. Em posições mais elevadas têm-se visto sennoras a chefiar os governos do Ceilão, da União Indiana e, mais em evidência pelo curso dos acontecimentos, a sr.ª Golda Meyer à frente do governo de Israel.

Para além do significado sociológico, a escolha da dr.ª Maria Tereza Lobo para um posto de subsecretário, num departamento onde há um ministro coordenador e um secretário de Estado, pode ser sinal de propósitos de sentido político que de momento nos escapam, mas implica, parece outras finalidades. Essas, aliás, não resultam de se tratar de uma senhora, mas do próprio facto da criação de um novo subsecretariado de Estado da Saúde e Assistência e da carreira profissional da pessoa escolhida. Onde há um ministro médico e um secretário de Estado médico, surge agora o amparo compensador de uma formação jurídica.

Para coordenar ideias, relacionando factos conhecidos, vamos buscar a notícia, ontem também revelada, da criação do Gabinete de Planeamento do Ministério da Saúde e Assistência, ao mesmo tempo que estão a decorrer, como se sabe, aliás já muito adiantados, os estudos para uma reforma geral dos serviços à escala nacional. Ministro e secretário de Estado têm andado a correr o País na recolha de elementos de informação e avaliação dos meios existentes, bens e pessoas, evidentemente para ver como é que é possível fazer, o que há e o que falta para pôr de pé um sistema. Algumas ideias esparsas têm vindo a público. Ligá-las é difícil. Mas de «regionalização» e «serviço nacional» tem-se falado.

A escolha da dr.ª Tereza Lobo, formada em Direito, com uma experiência variada mas convergente, como se conclui ao interpretar-se a sua apresentação biográfica, parece significar que chegou a hora da organização. Quer dizer, os responsáveis, ao nível político e técnico, assentaram nas suas conclusões. Trata-se agora, porventura, de deitar mãos à institucionalização das ideias. Não haverá pouco que fazer, bem nos parece. Por um lado, tudo quanto seja montar de novo um sistema tem sempre que se lhe diga. Por outro lado, não custa supor o que sejam as resistências a todos os níveis, os interesses, os prestígios, as rivalidades, a rotina afinal...

A «équipe» de Moçambique (Rebelo de Sousa-Gonçalves Ferreira), mais Veiga Simão na Educação Nacional, robustece-se com mais um elemento, a dr.ª Tereza Lobo, cuja biografia ali tem alguns dos seus pontos mais salientes, não sendo de excluir (conjectura não controlada) que se trate apenas de reatar uma colaboração já ensaiada. Onde há obra de fundo a empreender, o facto de ser admissível o princípio da homogeneidade e de entendimento entre os responsáveis pode ter o valor de uma fiança e é de esperar que o tenha. Os factos, porém, é que falarão por si. Só era vantajoso que não fosse preciso esperar muito por eles.

Liceu-Institutos

CICLO PREPARATÓRIO

Cursos práticos de dactilografia c/ diploma

ESCOLA SÃO VICENTE:
Rua do Paraíso, 28 — Telef. 865904

EXTERNATO MARQUES DE POMBAL:
Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) — Telef. 820221

EXTERNATO ÁLVARES CABRAL:
Av. Grão Vasco, 1 (fte. à Igreja de Benfica) — T. 706974

CURSOS DE FÉRIAS

ABERTAS AS MATRICULAS PARA O PROXIMO ANO LECTIVO

MÓVEIS

Nórdicos e todos os estilos. Estofos — Colchões — Maples-cama

FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA

MOFEL

MÓVEIS FERLIM, LDA.
Rua de S. Bento, 243
Telef. 67 62 69

NOVIDADE LITERÁRIA

FEITIÇO DE ALÉM-MAR

POR

A. Meyrelles do Souto

DO MESMO AUTOR:

JERÓNIMO BOSCH, PINTOR MÍSTICO

EDIÇÕES DA:

Parceria A. M. Pereira, L.da

LIVREIROS-EDITORES

AUGUSTA, 44-45 — TELEF. 36.17.30 LISBOA

música nas férias

A melhor oportunidade, durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, para comprar um Renault 10, 1300 c. c., já equipado com um rádio Voxson.

RENAULT 10
ELEGÂNCIA E CONFORTO EXCEPCIONAL

VOXSON RADIO TV

EM COLABORAÇÃO COM O AGENTE DISTRITAL
MÁRIO GONZAGA RIBEIRO
RUA GENERAL SINEL DE CORDES, 15-C T. 767167

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

NO S. JORGE

TÍTULO — «O Americano» («L'Américain»).

REALIZAÇÃO — Marcel Bozzuffi, 1969 (França).

ARGUMENTO — Marcel Bozzuffi.

FOTOGRAFIA — Pierre Willemin (Eastmancolor).

MÚSICA — Georges Moustaki.

INTÉRPRETES — Jean-Louis Trintignant, Jean Bouise, Bernard Fresson, Marcel Bozzuffi, Simone Signoret, Rufus, Jacques Perrin, etc.

PRODUÇÃO — Claude Lelonch, Georges Danciger e Alexandre Unonchkne.

DISTRIBUIÇÃO — Rank Filmes.

Bruno (J. L. Trintignant), quinze anos depois, regressa a Rouen, cidade onde nasceu. Regressa da América e vem ao encontro dos amigos da infância, das ilusões e esperanças da juventude. As intenções e a bagagem anunciam o regresso. Não a visita. Bruno, o emigrado, dispõe-se a voltar a França. Mas Rouen, cidade natal, é também cidade-jazigo onde *jaz morto e apodrece o menino de sua mãe*. Aquário verde suspenso no espaço e no tempo, Rouen deixa-se submergir pelo musgo que tudo consome e corrói. Musgo que é frustração e renuncia, morte e violência, compromisso e preconceito. Cidade-cemitério, tumulo adormecido de cadáveres que procriam — Rouen, cidade sonho desfeito Rouen, França provinciana, onde os anos passam lentamente, como se nada fora, tempo perdido e não mais achado, hora cinzenta de uma cidade nocturna onde vão a enterrar os mortos da Argélia, onde o *Corvo* marginário é a unica voz discordante e tímida (abafada) de um egoísmo conservado ciosamente. Rouen-cidade-aquário reflectindo-se no rosto sereno de Bruno, o filho pródigo regressado. E Bruno passeia pelas suas ruas de traça flamenga, interrogando (-se).

Michel Bozzuffi, actor secundário (e seguríssimo) do cinema francês estreia-se na realização pela mão do produtor Claude Pelouch (honra lhe seja feita, verdade se diga!). Servindo-se de uma linguagem fluente, de onde está alheia toda a especularidade possível, e de uma camara discreta que passeia pela cidade acompanhando o itinerário da memória de Bruno, Bozzuffi abre o processo da 5.ª Republica. Inteligentemente. Sem sucessões de qualquer espécie. Secretamente, é um mundo vazio que ele capta com desencanto e amargura. Um mundo de velhice e morte. De palavras desfeitas pelo tempo. No tom esverdeado da agonia. Nas ruas cinzentas e nocturnas de um Inverno prolongado para o interior de cada um.

A sobriedade da interpretação de Jean-Louis Trintignant serve perfeitamente a transparência requerida pelo protagonista. Michel Bozzuffi destaca-se também num papel de excelente composição, bem assim como Jacques Perrin, Simone Signoret, Françoise Fabian (a bela *Maud* de Rohmer), Rufus e Bernard Fresson. Musica de Georges Monstakis e fotografia (trabalhada numa tonalidade verde que é a característica dominante de «O Americano») de Pierre Willemin.

A França tem mais um realizador de cinema (descontadas algumas hesitações e uma certa monotonia deliberada, mas que poderia ser ainda mais densa, mais pesada para poder ser melhor aceite). Os lisboetas têm mais um filme a ver Que não é (desde já avisamos) nada divertido, nem nada espectacular. Apenas um passeio por Rouen, cidade-aquática suspensa no tempo.

LAURO ANTÓNIO

A BELA DAWN ADAMS DÁ RÉPLICA A UM CHAPLIN

A bela Dawn Adams, que já trabalhou com o pai Chaplin, vai agora dar réplica ao filho, Sidney, num filme de Alex Joffé: «Paix Comme Pétrole». A história desenrola-se em Paris durante a guerra dos seis dias. Outros intérpretes são o «gorila» Roger Hanin e Rosy Varte.

● Após uma ausência bastante longa, o cantor negro Harry Belafonte regressa ao cinema como intérprete principal do filme «The Angel Levin», tirado da obra homónima de Bernard Malamud. Tem-se como provável que a direcção do filme seja entregue ao realizador Checoslovaco Jan Kadap, que assim fará a sua estreia em Hollywood.

● A romancista Christiane Rochefort escreveu a adaptação cinematográfica do seu próprio livro, «Les Stances á Sophie», que será realizado por Moshe Mizrahi. Bernardette Lafont, Bulle Ogier, Michel Duchaussoy e Serge Marquand são os principais intérpretes deste filme.

● O famoso Louis Malle vai dirigir uma longa-metragem intitulada «Sopro de coragem», de que é também o autor do guião. Desconhece-se por enquanto o elenco.

Dawn Adams com o filho

TEATRO DE BAIRRO

Está marcado para amanhã, ás 21 e 45, na Sociedade Filarmónica União Capricho Olivalense, mais uma representação, de iniciativa municipal, da peça em dois actos «As duas máscaras», a cargo do Teatro Popular de Lisboa, sob a direcção do actor Carlos Rosa.

Beethoven no Festival de Sintra

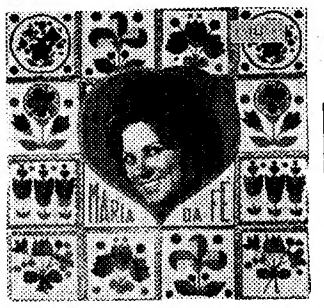
«Água mole em pedra dura...». Não há duvida: o ditado parece não ficar desmentido. À medida que o Festival de Sintra avança, tem-se verificado maior afluência do publico. E este ano, muito mais acentuada. Foi mesmo um salto que não passou despercebido aos habituais frequentadores. E o concerto de ontem registou a maior enchente que, nestas lides musicais, nos foi dado observar no Teatro Carlos Manuel. Claro, que só com a criação de determinadas infra-estruturas locais (a existência de mais numerosas unidades hoteleiras, por exemplo), se tornará possível um aumento ainda mais substancial de musicófilos, inclusive estrangeiros... É um problema com implicações de vária ordem. E a que o actual presidente do Município sintrense ainda recentemente aludiu numa reunião com representantes dos órgãos de Informação, a propósito precisamente do festival em curso.

O concerto de ontem decorreu sob o signo de Beethoven. Agora, que se comemora o duplo centenário do autor do *Fidélio*, um programa desta índole não podia faltar. À frente da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional esteve um regente ainda jovem (29 anos), que promete vir a tornar-se uma das batutas francesas mais prestigiosas. Alain Lombard é um intérprete de temperamento fogoso, exuberante na gesticulação, na qual se nota, aliás, o ascendente de Karajan, com quem Lombard trabalhou. Uma apreciável elasticidade de movimentos, sem duvida. Mas acrescente-se que o sentido destes por vezes, só será integralmente apreendido por uma orquestra já familiarizada com uma tal direcção. O dinamismo é o aspecto mais saliente das concepções interpretativas de Alain Lombard e isso sentiu-se no desencadear de amplos volumes sonoros e na adopção de andamentos nunca caídos. A versão da *5.º Sinfonia* foi particularmente significativa a esse respeito. Mas o talento e a experiência do maestro já haviam transparecido claramente na «Abertura» *Egmont* e no *5.º Concerto*.

Nesta obra de não poucas responsabilidades Sequeira Costa houve-se de acordo com os seus pergaminhos de pianista de sólida formação. Personalidade fundamentalmente apolínea, e nessa perspectiva que deve, antes de mais, situar-se a sua concepção beethoveniana. Seja como for, o nosso compatriota não recusou, nalgumas passagens uma «entrega» mais dadivosa. Porém, mais do que nas tiradas que não desmentem um tal ou qual pendor para o brilhantismo virtuosístico e para os efeitos empolgantes (embora as páginas finais tenham sido notàvelmente realizadas) seria em pormenores de fraseado e no culto de uma expressão poética serena (no 2.º andamento, nomeadamente) que Sequeira Costa se impôs como concertista de grande categoria que é, indubitàvelmente.

A Orquestra Sinfónica da E. N., no termo de um ano de trabalho não raro extenuante, portou-se com o profissionalismo e até com brilho. Foi realmente um dos factores essenciais do êxito do concerto.

NUNO BARREIROS



NOVO DISCO DE

MARIA DA FÉ

MARIA DA FÉ, CANTA FOLCLORE
FOI NO RIBATEJO
UMA TARDE NO ALGARVE
EU VOU AO MINHO
MOINHOS DO ALENTEJO

DISCO ESTÚDIO 50120

A VENDA EM TODAS AS DISCOTECAS

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos

7.º MÊS

TODAS AS NOITES ÀS 21.45 HORAS
Sábados e Domingos também às 16 horas

SÁBADO ÀS 16 H. TARDE POPULAR
com a mesma tabela das noites de quinta-feira
BALCÃO: 10$, 15$ e 30$00
PLATEIA: 30$00 e 50$00
Os jovens dos 17 aos 24 anos têm, nas tardes de sábado e nos 2 espectáculos de domingo, 50% de desconto nas normas habituais

ÚLTIMOS DIAS
DA DIVERTIDISSIMA SÁTIRA
A RELÍQUIA
EÇA DE QUEIROZ
AR REFRIGERADO
(Maiores de 17 anos)

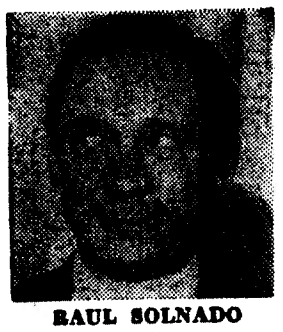
C. M. L.
ESTUFA FRIA
HOJE ÀS 21.30 HORAS
ESPECTÁCULO GRATUITO
MEU AMOR É TRAIÇOEIRO
de Vasco de Mendonça Alves
com Leonor Poeira e António Machado
Pela COMPANHIA DE TEATRO POPULAR
Dirigida pelo actor Augusto de Figueiredo
Distribuição de bilhetes:
Restauradores, das 18 às 20 horas
Estufa Fria, às 21 horas.
Maiores 12 anos

FIGUEIRA DA FOZ

M/ 6 anos
23 de Agosto, às 17.30 horas
CORRIDA À PORTUGUESA
CAVALEIROS
MANUEL CONDE
GUSTAV ZENKL
EMÍDIO PINTO
FORCADOS
AMADORES DO MONTIJO
AMADORES DO COLÉGIO
NUN'ÁLVARES DE TOMAR
6 Toiros de João Gregório

TEATRO VILLARET (ADULTOS)
com RAUL SOLNADO, MARIA PAULA, FERNANDA BORSATTI, YOLA, MARIA LAURENT, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA e ROLANDO ALVES

É O FIM DA GARGALHADA!
HOJE, às 21 h. e às 23 h.
JÁ EM 9.º MÊS DE ÊXITO
O VISON VOADOR
(prestes a aterrar...)



RAUL SOLNADO

NAZARÉ
GRANDIOSA CORRIDA NOCTURNA
M/ DE 6 ANOS
AMANHÃ, 22 de Agosto às 22 horas
CAVALEIROS
DAVID R. TELLES
ALFREDO CONDE
GUSTAVO ZENKL
FORCADOS AMADORES DE LISBOA
Cabo
Nuno Salvação Barreto

Alternativa de Manuel Lopes e Francisco Farinha
7 PODEROSOS TOIROS DE D. JOÃO DE NORONHA

DOM PEPE
encerra às 2.as-feiras

Em ARRAIOLOS o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Henrique Sylles Rosado.

TAUROMAQUIA

NOVA ASCENSÃO DE CABRAL

Que bravos os touros lidados ontem no Campo Pequeno, que bravos todos os negros, e que bravo o penultimo, que o ultimo, o castanho, tinha muita castanha e pouca força. Cabral de Ascensão duas vezes foi chamado e deu volta á arena, e merecia as melhores voltas da noite.

Pelos partidários que ambos somam e pelas características dos dois cavaleiros em foco, tentados estávamos de recordar «Gallito» e Belmonte, que também foram cavaleiros, o primeiro no campo e o segundo até nas arenas.

De Juan tem José Mestre geniais presenças, e ausências por falta de cavalos, como o de Triana as tinha por falta de faculdades. E de «Gallito» tem o nosso Luís Miguel a simpatia juvenil dos verdes anos em que o maior de todos surgiu em Portugal, e a enorme «aficion» pelo toureio que tão bem pratica.

Sirva dos dois grandes a evocação para agitar a festa e o caso dos dois cavaleiros, e provocar as discussões dos muitos partidários de cada qual.

Bem lidou José Mestre Baptista o primeiro e melhor o penultimo, com volta á arena, e muito bem Luís Miguel nos seus dois, com musica no seu primeiro e em ambos ovacionado e com repetidas voltas á arena. Que cavaleiro-toureiro tão fino este Luís Miguel!

E semelhança no físico, e no profundo toureio, tem com António Ordoñez o nosso José Falcão, guardada a distancia que vem de Ronda, berço do toureio clássico, a Vila Franca, que, aliás, o tem sido de bons toureiros. Alguns ainda mereciam também boa posição em Espanha se ali não abundassem os matadores em competição de que o nosso José está saindo triunfante em numero de corridas e no corte de apendices.

Bem toureou, capoteou e bandarilhou o seu primeiro, ao quarteio e ao «quiebro», e neste, muito bem com a muleta, em passes primorosos, e de bom castigo no ultimo, no primeiro ao som da musica e com voltas á arena.

A colhida sofrida em França por «Paquirri» impediu, infelizmente, a sua presença, mas a de José Falcão veio por bem, porque mais vezes o haveremos de ver.

Em primeiro lugar, por antiguidade, saiu Raul Garcia, que bem usou da capa, das bandarilhas e da muleta, com aplausos e volta á arena. Porque este Raul Garcia é sobrinho daquele Gregório que animou a tauromaquia nacional até ele próprio se esgotar, e que sofreu a ingratidão de muitos ao reaparecer em Lisboa. É do tio vivo retrato no rosto este Raul, e foi a sombra do tio, que era «un tió», como dizem os espanhóis, que ontem lhe impediu maior êxito. Esperamos tornar a vê-lo.

Os amadores de Montemor-o-Novo, tão valentes que citaram de linge touros que, por tão rápidos e fortes na investida, deveriam ser pegados ao sopé, ao sopézinho, como dizia o sr. Rui de Andrade, q. e. p. d.

E bem dirigiu António Dias, que há dias, e noites, felizes, e a de ontem foi a de nova ascensão de Cabral, o ganadero de Brinches, o dos touros bravos.

«EL T. PÉREZ»

Chibanga cortou quatro orelhas e rabos

AROCHE, 21 — (A. N. I.) — Quatro orelhas e dois rabos cortou ontem o novilheiro português Ricardo Chibanga, «El Africano», que tem os maiores êxitos na sua carreira em praças espanholas. Deu aos dois novilhos lides variadas e sabedoras, teve sorte a matar e o publico entusiasmou-se com a sua actuação.

«Qué gran banderillero Chibanga!» (do diário madrileno «A. B. C.»)

Alternou com Joaquin Garcia «El Cazalla» (palmas-aplausos) na lide de quatro bons novilhos de Manuel Camacho.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

● O teatro Récamier de Paris vai receber no seu palco a peça de Carlos Fuentes «Le Borgne est roi», apresentada em Avignon numa encenação de Georges Lavelli. A peça, no entanto, só será posta em cena na próxima Primavera, visto que os principais intérpretes, Maria Casarès e Sami Frey, assinaram já outros contratos para o Inverno.

Carlos Fuentes é um dos mais famosos escritores mexicanos do pós-guerra.

● Danny Kaye reaparecerá na próxima temporada da Broadway como intérprete da revista musical de Richard Rodgers «Two by Two».

● Peter Brook pensa consagrar os próximos três anos á investigação teatral no Centro de Teatro Experimental de Paris, graças ao contriguto de vários países.

UM «POLIGLOTA» NO JÚRI DA I TAÇA DA CANÇÃO DE LOULÉ

LOULÉ, 21 — Organizada pelo Louletano Desportos Clube vai disputar-se nesta vila a I Taça da Canção para Artistas Amadores.

O concurso marcado para a noite de 26, inclui canções nacionais ou estrangeiras, fados e baladas.

O intérprete ou intérpretes poderão ser de ambos os sexos e representar á sua escolha uma canção, um fado ou uma balada da sua autoria ou de qualquer compositor. O acompanhamento musical poderá ser feito pelo próprio, por um agrupamento musical que queira convidar para o efeito ou pelo agrupamento musical de sócios que se intitula «Elites + 2».

A classificação será efectuada por um juri composto de cinco elementos: um poeta, um musico, um jornalista, um poliglota (exactamente um poliglota) e um cançonetista ou outra individualidade a designar pela organização. O vencedor do festival receberá um prémio de 1000$00 e um troféu.

Se na final se verificar mais do que um concorrente com o mesmo numero de votos, terão que interpretar outra canção, fado ou balada, á sua escolha, para desempate. A decisão do juri é irrevogável.

As inscrições (graciosas), deverão ser endereçadas por carta ou postal á Comissão Organizadora da I Taça da Canção para Artistas Amadores — Louletano Desporto Clube, Loulé.

VIDA MUSICAL

Musica contemporanea

Continua a decorrer com muito interesse o XIV Festival de Sintra. Amanhã, o Grupo de Musica Contemporanea de Lisboa, sob a direcção de Jorge Peixinho, que actua simultaneamente ao piano, interpreta no Palácio Valenças, ás 21 e 30, um concerto de musica da vanguarda em que serão tocadas obras de autores contemporaneos, sendo cinco em primeira audição no nosso País.

Música na Praça José Fontana

No domingo, ás 17 horas, a banda da Sociedade Recreativa Musical de Carcavelos, dá um concerto publico na Praça José Fontana.

A MÚSICA EM QUELIMANE

QUELIMANE, 21 — (A. N. I.) — Com salas quase vazias o cançonetista António Calvário deu dois espectáculos no Benfica de Quelimane, antes de seguir para Nampula, no prosseguimento da digressão que está a efectuar em Moçambique.

O REGRESSO DE UM ÊXITO INOLVIDÁVEL A PARTIR DE HOJE no ALVALADE

AS 21.45

Para os que pretendem fazer exercícios físicos em repouso absoluto... Sem esforço e desgaste das suas energias.
Basta carregar num botão...
Após este simples gesto verá e sentirá os seus músculos trabalharem, tal como se estivesse a fazer exercícios físicos dos mais violentos e exaustivos.

30 MINUTOS DE GINÁSTICA Electrónica **«BELTONE»** correspondem a:

★ **10 quilómetros em corrida a pé**
★ **2 horas pedalando em bicicleta**
★ **5 « de ginástica aplicada**
★ **20 sessões de massagem estética**

PARA HOMEM E SENHORA

O APARELHO «BELTONE» EXERCE EFEITOS COMPLETOS EM TODOS OS CASOS DE:

CULTURA FÍSICA:

★ Muscula os abdominais demasiadamente dilatados ou adiposos até à forma física perfeita.
★ Desenvolve ou muscula ao máximo os peitorais, dorsais, braços e pernas.
★ Aumenta o tónus muscular de todos os músculos do corpo em poucos dias, pela contracção natural, o que antes só era conseguido através de penosos, demorados e cansativos exercícios.

ESTÉTICA E BELEZA:

★ Eliminação completa das gorduras e celulite em toda a região abdominal, ombros, peito, costas, cintura, ancas, nádegas, braços e pernas.
★ Enrijamento total das carnes moles ou flácidas.

ACÇÃO TERAPÊUTICA:

★ Para recuperação dos membros deficientes é um excelente coadjuvante de cura, quando sob orientação clínica.

COMPROVE OS RESULTADOS COM A FITA MÉTRICA QUE ACOMPANHA TODOS OS APARELHOS

Agradeço me enviem, gratuitamente e sem qualquer compromisso, literatura explicativa sobre o BELTONE

REPRESENTAL, LDA.
PRAÇA DO CHILE, 15-1º LISBOA-1

nome_____
morada_____
localidade_____ — D. L. BELTONE

ACABARAM AS FÉRIAS NOS TEATROS DE LISBOA — 2

«O PREÇO» DE ARTHUR MILLER TEM PREÇO PARA MORGADO: CERCA DE TREZENTOS CONTOS

Três homens e uma mulher esgrimem com palavras sob uma clarabóia que mal deixa filtrar a lua. A cena pertence a «O preço», de Arthur Miller. No palco estão Jacinto Ramos, Varela Silva, Glória de Matos e José Gamboa. Melhor: Walter e Vítor, Esther e Salomão. Dois irmãos em furia, uma mulher com o sangue revolta e a imagem aviltante do dinheiro, esse todo poderoso que tanto serve para comprar móveis como consciências.

Salomão chega á boca de cena:

— *Hoje em dia qual é a palavra de ordem «Transitório». Quanto mais depressa se puder deitar fora, seja o que for, melhor é! O automóvel, a mobília, a mulher, os filhos... Tudo tem que ser transitório. Porque, bem vê, actualmente a coisa mais importante é comprar...*

Puxa de um cigarro e, pausadamente, sublinha as frases.

— *Antigamente, quando uma pessoa se sentia infeliz, ia á igreja, armava uma revolução, qualquer coisa. Mas hoje sente-se infeliz. E sabe o que acontece, qual é a salvação? Ir ás compras.*

Gamboa reaparece após 13 anos de afastamento como comediante.

— *Fiz uma revista em 1958, mas isso não conta. Entretanto fui a Espanha com Vasco Morgado ver «O preço». Gostei. Há um ano que eu pensava voltar ao teatro: aproveitei a oportunidade de esta peça de Miller possuir uma temática magnífica e bater na «sociedade de consumo». No decorrer da história não se toma nenhuma opção em relação ao comportamento dos personagens perante a vida. O espectador é o juiz.*

E precisa:

—*Não reapareço num «protagonista». Tive muitas saudades do teatro, mas nunca chegavam a concretizar-se os ensejos de voltar. Nunca tinha uma certeza no amanhã. E eu fui fazendo outra vida, tendo o cuidado e a prudência de me manter actual. E válido. Volto agora porque me enamorei de «Salomão».*

«Em cada um de nós há uma Castro...»

Esther dá outra réplica:

— *Sempre tive a impressão de que não seria preciso mais do que um pequenino passo para que o impulso fraternal do perdão nos tomasse a todos e nos lançasse nos braços uns dos outros. Oh, meu Deus, quando é que as pessoas deixarão de ser tão idiotas?*

«Esther» é Glória de Matos. Disse-nos a apresentadora do quase ex-«Curto-Circuito»:

— *Liguei a minha actuação em «Tchau» com os primeiros ensaios de «O Preço». Estreio-me a interpretar Miller, e isso deslumbra-me. O sistema de construção da peça é perfeito, psicológicamente certo, sem um erro. Considero o meu personagem («Esther») dificílimo de desempenhar.*

Afirma ter sido «muito ajudada pelo Jacinto, pelo Gamboa e pelo Varela. Creio que a força do espectáculo deriva de um óptimo trabalho de equipa, fundamental para a interpretação de um texto apaixonante.»

E a «esposa» de Vítor (vestida pela figurinista alemã Margaret Laube) acrescenta:

— *Pelo meu lado quero cumprir o melhor possível. A «Esther» não tem muito de comum comigo, com a minha maneira de ver a vida. Mas em certa medida identifico-me com ela. Afinal, em cada um de nós há uma Castro, um Hamlet, uma Macbeth...*

Os móveis são as «vedetas»

«Walter», o cirurgião: «Há momentos, como sabes, em que se abandonarmos um doente á sua sorte, ele pode viver ainda um ou dois anos, ao passo que, se o operarmos, podemos matá-lo...».

Jacinto Ramos despe a «pele» e pára de representar:

— *Pensava que iria fazer uma digressão com a «Forja» e em «O preço» seria apenas encenador: acabei por vir interpretar o «Walter». Os ensaios começaram há um mês. Durante as primeiras semanas houve muita dificuldade para conseguir a presença da Glória de Matos. Agora o nosso trabalho de preparação está quase concluído.*

A peça (3 horas de espectáculo) tem um diálogo intenso. E a concepção cenográfica de João Vieira é muito boa. Criou-se no palco uma «zona viva» e a presença terrível do mobiliário amarfanha-nos. Os móveis tornam-se mumias. Estão fechados, atados, cobertos com panos. Afinal, eles são as vedetas de «O preço»...

— Quanto custou a montagem deste espectáculo?

No Monumental ensaia-se em mangas de camisa

— *O preço de «O preço»? cerca de 300 contos.*

E Jacinto Ramos volta ao palco:

— *Deturpar a visão das coisas é uma das consequências do poder* — diz.

«Papel» com 500 réplicas

O irmão «Vítor», levanta-se: «Ora aí é que bate o ponto: quem tem dinheiro o mundo é dele!»

«Vítor» é Varela Silva.

— *Foi a meio da época, ainda no Nacional, que Vasco Morgado me falou nesta peça. Gosto muito de Miller, que considero muito importante na dramaturgia moderna. Já o interpretei em «A vista da ponte» e «As bruxas de Salem». Mas o meu papel em «O preço» tem uma riqueza dramática espantosa. Linguagem directa, imediata, que procura dissecar almas e estados de espírito. «A ponte» e «As bruxas» são mais espectaculares, mas esta peça é mais importante.*

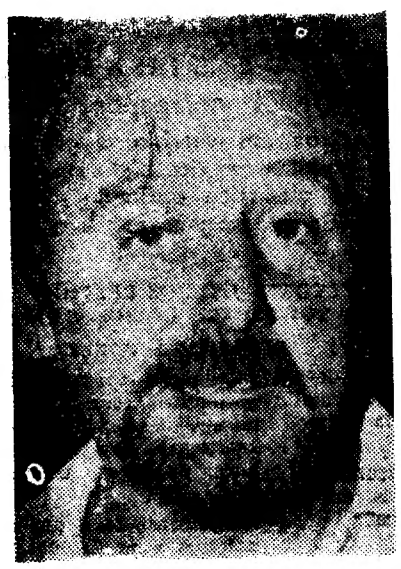
«Vítor» regressa á cena: «Neste mundo em que vivemos a unica coisa que se respeita é o dinheiro.»

Entre bastidores:

— *Tenho 500 réplicas neste papel, fisicamente muito cansativo. Estou quase sempre em cena, abrindo e fechando a representação.*

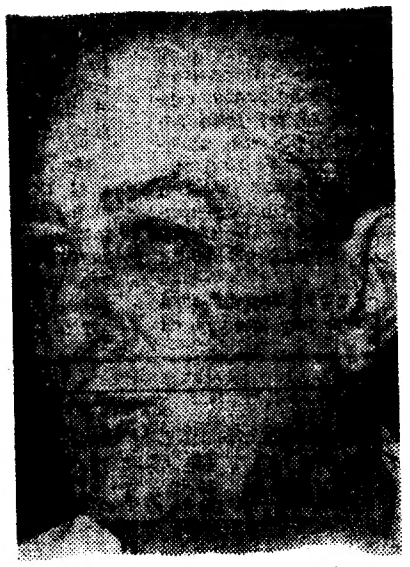
Sobre o futuro Varela («Vítor») Silva adianta:

— *No caso de Amélia Rey Colaço reagrupar a Companhia e precisar de mim, não farei outra peça no Monumental. Mas as coisas estão tão problemáticas... Ela está sem Teatro, não é?...*

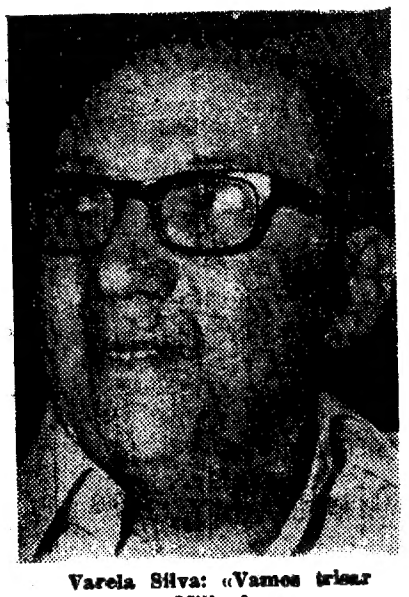


Jacinto: «Vai ser o espectáculo do ano»

Glória: «Estou perfeitamente deslumbrada»



Gamboa: «13 anos depois, o regresso»



Varela Silva: «Vamos tirar Miller?»

LUSO-AMERICANOS EM PORTUGAL

Encontra-se em Portugal um grupo de representantes da Sociedade Portuguesa de Santa Isabel que tem sede em Oakland, na Califórnia O grupo, que hoje se deslocou a Coimbra, visitou o tumulo da rainha Santa Isabel.

Aquela Sociedade é das mais antigas dos Estados Unidos. Foi fundada em 15 de Março de 1898, na igreja portuguesa de S. José e é condecorada pelo Governo português.

A ACTRIZ SOLEDAD MIRANDA FOI HOJE A ENTERRAR

Da igreja do Campo Grande para o cemitério do Lumiar realizou-se hoje, pelas 10 horas, o funeral da infeliz artista de cinema Soledad Miranda, de 27 anos, natural de Sevilha, a qual, como noticiámos, foi vítima do dramático acidente de viação ocorrido na segunda-feira, em Cascais. Meia hora antes da saída do féretro foi celebrada missa de corpo presente.

No préstito incorporaram-se muitas pessoas portuguesas e espanholas e em especial artistas de cinema.

O marido da infortunada artista, sr. José Manuel Simões, que ficou também gravemente ferido no lamentável desastre, continua internado no Hospital da Cruz Vermelha.

NOVO NÚMERO DO BOLETIM «JORNALISMO»

Acaba de ser distribuido o n. 2 (segunda série) de «*Jornalismo*», publicação do Sindicato Nacional dos Jornalistas. «A causa dos jornalistas portugueses — diz-se no editorial — terá de ser mantida como uma grande batalha quem unca se perde. A cada pequena vitória conseguida deveremos tudo fazer para conquistar outras. E assim será se todos quisermos».

Depois do editorial, intitulado «Participação», o boletim do S. N. J., que tem excelente apresentação gráfica, inclui assuntos do maior interesse nomeadamente: «Um estatuto para o «Notícia», por Silva Costa; «Os jornalistas e a Lei de Imprensa»; «De como a Lusitânia matou um sábio inexistente...»;

«Para um neocapitalismo um neo-sindicalismo», por Cesar Príncipe»; «Sindicalismo e Sindicatos», por Francisco Marcelo Curto; «Jornalismo e Racismo nos Estados Unidos»; «Aconteceu em Junho»; «Problemas Específicos do Ensino do Jornalismo», por José Lechner; etc.

«*Jornalismo*» dedica ainda muitas das suas páginas ás negociações em curso para o contrato colectivo de trabalho entre o Sindicato Nacional dos Jornalistas e o Grémio Nacional da Imprensa Diária, publicando o texto integral da «Memória das questões controvertidas» e razões invocadas em defesa dos pontos de vista daquele Sindicato.

Em dia com A MODA

TRÊS MODELOS DA NOVA LINHA DE CHAPÉUS INVERNO-70-71. AO ALTO: MODELO «CASATSCHOK» E UMA TOUCA CHERQUESSA. EM BAIXO: UM «ESTILO ESPANHOL» — A QUE SE PODE DAR Á ABA A FORMA QUE SE QUISER

UM LINDO VESTIDO CRIADO POR PIERRE BALMAIN, EM JERSEY. CORPO COR DE TABACO E SAIA EM QUADRADOS COR DE AREIA SOBRE FUNDO TABACO

O MUNICÍPIO DE COIMBRA PRESTOU HOMENAGEM À MEMÓRIA DE NENE

COIMBRA, 21 — A reunião da Câmara Municipal foi presidida pelo sr. eng.º Augusto Correia, vice-presidente em exercício, por ausência, em férias, do respectivo presidente, e assistiram vereadores e os chefes de serviços.

Foi deliberado vender, após a hasta pública, á Centrofarma, Indústria e Comércio de Produtos Farmacêuticos, Lda., com sede em São Martinho do Bispo, um lote de terreno com 18 700 metros quadrados, no Alto de Fala, pela quantia total de 327 500$00, destinado á construção das instalações de uma fábrica de produtos farmacêuticos e químicos.

O sr. eng.º Augusto Correia deu conta da posse do novo governador civil e da sua visita ao Município, em agradecimento á presença do presidente da edilidade e dos restantes componentes da Câmara no acto de posse e das afirmações que fez de, em nome da Câmara Municipal, prometer ao novo chefe do distrito a melhor colaboração. A Câmara deu inteira concordância a tal prometimento.

O voto da edilidade

Ainda no uso da palavra, o sr. eng.º Augusto Correia referiu-se á morte do futebolista-estudante da Associação Académica, Nene, vítima de acidente de viação, e comunicou que tomou parte no funeral em representação da Câmara Municipal, e propôs que na acta ficasse exarado um voto de profundo pesar pelo falecimento do jogador escolar, o que comunicou á Secção de Futebol da Associação Académica, como expressão dos sentimentos que dominam a Câmara perante o desaparecimento do infeliz atleta.

Para finalizar as suas comunicações, o sr. eng.º Augusto Correia apreciou a previsão orçamental, de 300 contos, a despender para trabalhos com o Plano de Urbanização de Coimbra, a realizar pelo Centro de Estudos de Planeamento, e propôs á Câmara que aceite a proposta desse Centro, quer no que respeita ao plano de trabalhos, quer no seu custo, o que foi aprovado por unanimidade.

A Câmara apreciou, depois, o processo para a compra de uma parcela de terreno na Lomba da Arregaça, com cerca de 1700 metros quadrados, e foi deliberada a sua aquisição. Por fim, a vereadora sr.ª dr.ª D. Maria José Bacelar propôs que a Câmara Municipal encare o problema levantado na última reunião do Conselho Municipal sobre a criação de Estudos Gerais de Agronomia.

NOVO PERÍODO DE LIMITAÇÃO DE VELOCIDADE

Começa hoje, a meia-noite, mais um período de limitação de velocidade nas nossas estradas, o qual se prolongará até às 24 horas do próximo dia 1.

A velocidade máxima de automóveis ligeiros de passageiros e mistos sem reboque e de motociclos simples, fora das localidades, não poderá exceder 90 km/hora, excepto nas auto-estradas, onde aqueles veículos ficarão sujeitos ao limite de 120 km/hora.

Os restantes veículos não poderão exceder a velocidade de 60 km/hora, excepto nas auto-estradas, onde se manterão os limites fixados na lei.

Continuam em vigor os limites inferiores fixados por sinalização ou por normas genéricas do Código da Estrada.

O grande incêndio de Guimarães causou avultados prejuízos que devem ultrapassar os dez mil contos

GUIMARÃES, 21 — Durante a madrugada e a manhã de hoje, prosseguiram os trabalhos de rescaldo ao pavoroso incêndio que, durante a noite, irrompeu num conjunto de edifícios no lugar do Rio, freguesia da Costa.

Naqueles edifícios, onde há tempo esteve instalada uma fábrica de curtumes, havia, presentemente, diversos serviços comerciais e industriais, como, por exemplo, uma fábrica de malhas, da firma Guimarães Leite & C.ª, uma garagem de chapeio de automóveis, do sr. João Alves Pinto, um armazém de produtos de curtumes, da firma José Moura & Filhos, outro armazém de curtumes, do sr. Amaro Marinho e uma fábrica de cartonagem, do sr. José Ribeiro de Almeida.

Ao que foi possível apurar, o fogo teve origem no armazém da firma José Moura & Filhos, provocado por um curto-circuito que rápidamente se propagou aos restantes estabelecimentos, assumindo

DESTRUÍDOS PELO FOGO VINTE E TRÊS AUTOMÓVEIS NUMA GARAGEM TAMBÉM ATINGIDA PELAS CHAMAS

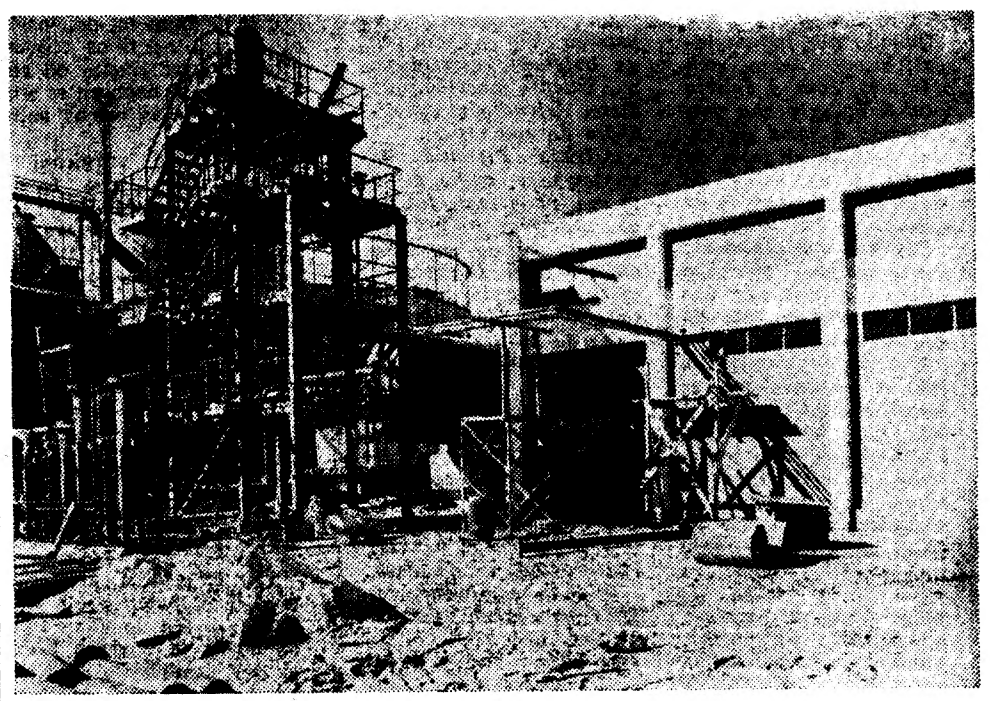
proporções gigantescas e assustadoras.

Os Bombeiros Voluntários de Guimarães e de Vizela imediatamente montaram o serviço de ataque ás chamas, mas foram impotentes para suster-lhes o avanço, até porque lutaram com falta de água.

A fábrica de malhas, a garagem, a fábrica de cartonagem e os armazéns de curtumes foram completamente devorados pelo fogo, além de vinte e três automóveis, que estavam na garagem de chapeio. Foram, no entanto, ainda retirados, antes da destruição, outros veículos.

A tarefa dos bombeiros só deve ficar concluída hoje, ao fim da tarde. Eles trabalharam exaustiva e denodadamente até cerca das cinco horas da madrugada, quando o incêndio foi dado por extinto. O rescaldo prosseguiu e só deve ficar concluído hoje.

Os prejuízos são elevadíssimos. De momento não se pode fazer uma estimativa precisa, mas sabe-se que devem ultrapassar os dez mil contos.



NOVA UNIDADE DE PRODUÇÃO DE CO2 LÍQUIDO — O aproveitamento de subprodutos tornou-se hoje preocupação relevante de qualquer indústria em expansão, não só pelo acréscimo de rentabilidade que pode ser obtido, como também pelo alargamento da gama dos produtos a comercializar. A PETROQUÍMICA, SARL., atenta a estes problemas, fez construir e pôr em funcionamento uma instalação de aproveitamento de CO2, subproduto da produção de amoníaco e gás de cidade, as duas principais produções do seu complexo fabril de Cabo Ruivo. A instalação foi projectada, no que se refere ao processo, pelo Departamento de Estudo da própria empresa e, no que se refere á construção civil, estruturas metálicas de suporte de equipamento, instalação eléctrica, etc., pela firma portuguesa LUSOTECNA — Consultores Técnicos Industriais, SARL.

«FATO DE BANHO 1900» — TEMA DE PITORESCO DESFILE EM ESPINHO

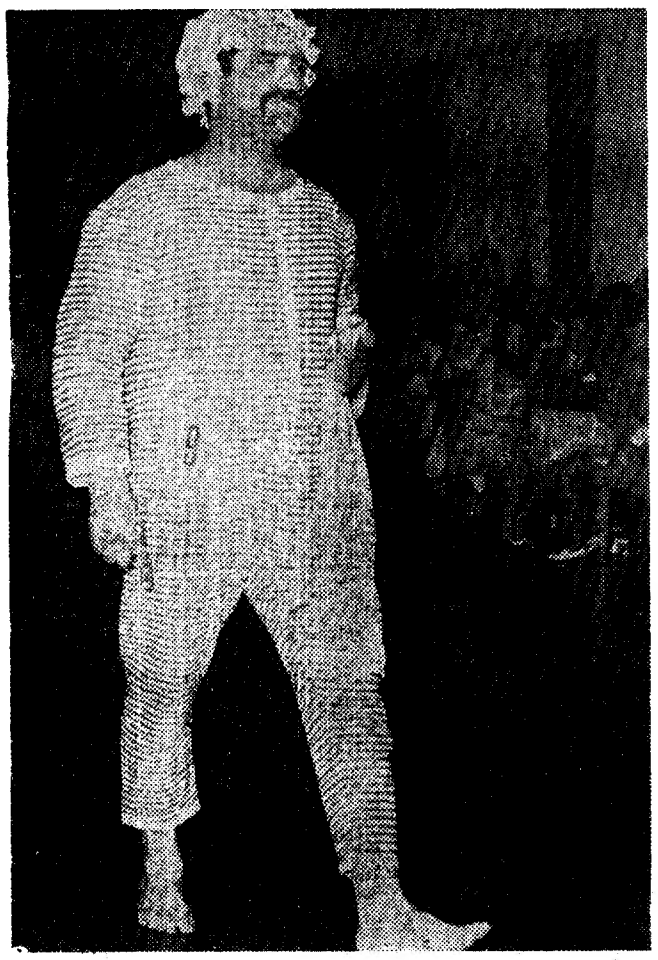
ESPINHO, 21. — Retroceder no tempo — sem esquecer a hora actual — foi uma espécie de sonho vivido no salão nobre do Grande Casino de Espinho.

Com graça, leveza e suavidade, as figuras desse sonho (tornado realidade) começaram a movimentar-se enquanto as imagens se projectavam sob os efeitos de luzes matizadas, criando a envolvente fantasia na sugestiva evocação de um passado não distante. E viam-se os protagonistas da cena caminhando á beira-mar, em seus fatos de banho listrados, com o pitoresco que no seu tempo era elegancia e sensação.

Foi neste cenário impressivo que decorreu o V Grande Concurso das Praias da Costa Verde, ou seja mais uma edição do «Fato de Banho-1900», cuja organização esteve a cargo, como sempre, do Grupo de Bem-Fazer de Espinho, que teve a valiosa colaboração do Casino, da Comissão de Turismo locais e do nosso prezado colega «Jornal de Notícias», do Porto.

Iniciado o desfile, sete jovens «passaram» os mais inesperados modelos de fatos de banho, de 1902 até 1910, por entre calorosos aplausos. Depois, foram os cavalheiros, os quais, com o maior á-vontade (principalmente o Manuel Sansebas e o António Carvalho), exibiram os seus modelos. E nenhum foi desclassificado, pois os fatos obedeceram ao regulamento do concurso, isto é, nenhum se apresentou com as calças acima do joelho...

Por ultimo, surgiram os pares mistos, que foram, igualmente aplaudidos; e, findo o desfile, houve um acto de variedades, no qual actuaram Fernando Correia, Maria Valejo, o «ballet» Dimitry Konstantinow, os bailarinos acrobatas Les Arandis e a orquestra de Carlos Rocha. Finalmente, o sr. Cadete, do Grupo de Bem-Fazer, revelou os nomes dos vencedores do Concurso «Fato de Banho - 1900».



Como pode ver-se pela foto de cima, os jovens que animaram o desfile envergavam pitorescos trajos de banho do tempo dos nossos avós (ou bisavós?) Todos eles vinham excessivamente recatados, com um mínimo de superfície de pele exposta aos raios solares. Compreende-se que assim fosse, sabendo-se que os produtos para bronzear são de comercialização muito mais recente. O garbo masculino exibido pelo «banhista» da foto do lado, esse sim, é actual, anda por aí á solta nas praias do País

As classificações

Na classe feminina ganhou, com 18 votos, Maria do Céu Rendeiro, vencedora de três concursos anteriores; e na masculina, António Gomes de Carvalho, que, também, pela terceira vez sai vitorioso.

Os restantes classificados foram: meninas Maria Emília Soares Martins, segundo lugar; e Isabel Reis, terceiro. Cavalheiros — segundo clasificado, Manuel Sansebas, e terceiro, Décio Sotto Mayor.

O «Prémio Simpatia» foi atribuído pelos representantes da Imprensa a António Gomes de Carvalho.

Classificação dos pares: primeiros, Maria de Fátima Capela e Manuel Sansebas; segundos, Isabel Reis e António Gomes de Carvalho; terceiros, Maria do Céu Rendeiro e Décio Sotto Mayor.

Os prémios de consolação foram atribuídos a Estela Maria Monteiro, Maria de Fátima Capela, Maria Alice de Oliveira e Maria Angelina da Silva, Licínio Abelina, David de Oliveira, Artur Marques Arete, José Henrique Balona e Casimiro Vale de Lima.

O maior sortido de ouro, pratas e jóias e preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

DESABAFAR NÃO É CONSTRUIR

Quando nos faltam razões, argumentamos com o insulto, com o epíteto soez. É velha pecha portuguesa: á falta de razões válidas, á falta de confiança na força da razão, usamos a razão da força.

São os marialvismos: corpo gingão, piada á garota elegante (!) que passa (desde que não tenha o escudo de outro marialva...), desafio a todo o passante que se atreve a olhar para a garota que levamos pelo braço. É que tudo se resolve com meia duzia de sopapos, tanto mais animosamente aplicados ao nosso adversário quanto mais quentes sentimos as costas (por causa de meia duzia de amigos que sabemos por porto).

Embora pouco tenha aprendido com Alfredo Pimenta, há um episódio da sua vida que ouvi contar e que nunca esqueci: já veho, e seguindo costume muito lisboeta, parava ás tardes pelo Chiado, fazendo tertulia á porta das livrarias. Um dia, depois de ter zurzido com a sua pena cáustica a determinado literato da nossa praça, foi por ele procurado e deitado ao chão com um par de bofetadas assestadas, por valente mocetão, que assim defendia a «qualidade» da sua prosa.

Alfredo Pimenta levantou-se e, velho como já era, nada mais fez do que sacudir o próprio fato do pó do caminho em que caíra. O rapagão, peito bombeado, perguntou: «Quer mais alguma coisa de mim?». E o velho Pimenta, sereno e sacudindo a roupa: «Quero sim senhor. Quero que escreva em português!».

Mas esta e outras lições pouco têm aproveitado — embora venham de vários lados e sopradas por diversos ventos: continuamos «marialvas».

Quando nos faltam razões para responder ás críticas que nos são assacadas, respondemos com «coices» ou com insultos. Desabafamos, é verdade, mas não construimos.

Se chamar «farsante» ao adversário ideológico traz consigo desabafo, desabafe quem quiser, apenas não diga que constrói seja o que for — para a pátria, para a religião ou para a família...

P.e JOÃO PERESTRELO

DINHEIRO NOVO PARA RECORDAR VASCO DA GAMA

Vão ser postos em circulação 50 mil contos em moedas de prata do valor facial de 50$00. A emissão assinala o V Centenário do Nascimento de Vasco da Gama, que ocorreu no ano passado.

De acordo com o decreto-lei que «autoriza o secretário de Estado do Tesouro a mandar proceder na Casa da Moeda á cunhagem de um milhão de moedas de prata, do toque de 650 milésimos, valor facial de 50$00, diametro de 34 mm e peso de 18 gramas», ninguém poderá ser obrigado a receber em qualquer pagamento mais de 500$00 desta moeda.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

PROCR... principal ... da Casa d...

HÁ MAIS de 50 mil ... Trás-os-Montes e Alto ... capital — não conta ... de exemplifica de um ... tividades que pretende ... provincianos que viver ... para as regiões onde ...

O sr. António Te... -Montes, com quem ...

— Os problemas ... lizmente. As maiores ... frequência é diminuta ... regionais eram freque... Havia grande frequên... niões e uma vida soci... era outra.

— Mas se hoje há ... outras preocupações, ... curam as casas regio... mas de atracção e e... actividades de interes... a nossa época?

— Pois é isso. Eu pergunto o mesmo. No que nos diz respeito, tenho a impressão de que não se criaram novos motivos de verdadeiro interesse para os transmontanos que vivem em Lisboa.

Trindade Coelho um dos fundadores

A Casa de Trás-os-Montes foi fundada em 1905, com a designação de «Club Transmontano». Em 1929 adoptou o nome de «Grémio de Trás-os-Montes» e só em 1940 passaria a chamar-se Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, designação que actualmente mantém.

Entre os fundadores, o escritor Trindade Coelho e o banqueiro Candido Sotto Maior, o primeiro presidente da Direcção.

Trindade Coelho, natural de Mogadouro, era em 1907 presidente da Assembleia Geral da colectividade. No ano seguinte viria a suicidar-se na sua residência, no n.º 20 da Rua do Mundo. E é nessa mesma rua — agora chamada da Misericórdia — e na mesma casa, que há 30 anos está instalada a sede da Ca... de Trás-os-Montes. Na parede da biblioteca lá está uma reprodução fotográfica do retrato de Trindade Coelho pintado por Columbano, ao lado de outros retratos de transmontanos ilustres:

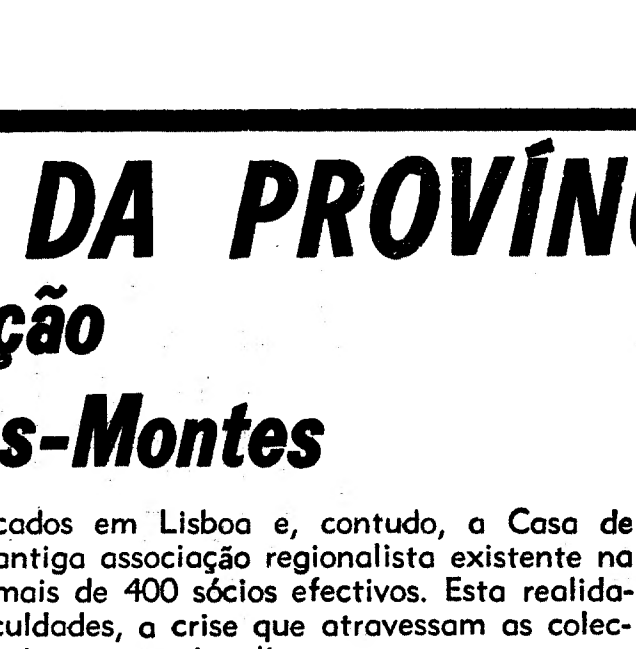
GRESSO DA PROVÍNCIA
al preocupação
a de Trás-os-Montes

0 mil transmontanos radicados em Lisboa e, contudo, a Casa de e Alto Douro — a mais antiga associação regionalista existente na onta presentemente com mais de 400 sócios efectivos. Esta realidade um modo claro as dificuldades, a crise que atravessam as colectetendem, com base no sentimento regionalista, congregar os com- vivem em Lisboa e realizar obra colectiva que possa ser útil, quer onde nasceram, quer para os seus associados.

io Teixeira Chaves, 2.º secretário da direcção da Casa de Trás-os- quem conversámos demoradamente, tenta uma explicação:

emas são grandes e afectam todo o regionalismo em Lisboa, infeiores dificuldades resultam do desinteresse da massa associativa. A inuta e nada tem de comum com o entusiasmo com que as casas frequentadas no passado. equência aos bailes e reua social intensa. A época

oje há outros interesses, ações, proque não pro- regionais encontrar forp e encaminhar-se para nteresse apropriado para



ANTÓNIO TEIXEIRA CHAVES: «Pretendemos chamar a atenção pelos problemas da província»

so. es- diz a que no- ver- se on- em

o res

ntes com Club 1929 Gré- e só mar- ntes ação m. o es- e o Sotto iden-

ural 1907 bleia No uici- a, no lo. E ago- icór- casa, usta- de rede uma do pelho o, ao s de es:

Guerra Junqueiro, Carvalho Araújo, etc.

Almoços regionais — a iniciativa de maior êxito

O sr. António Teixeira Chaves fala-nos depois das actividades normais da casa:

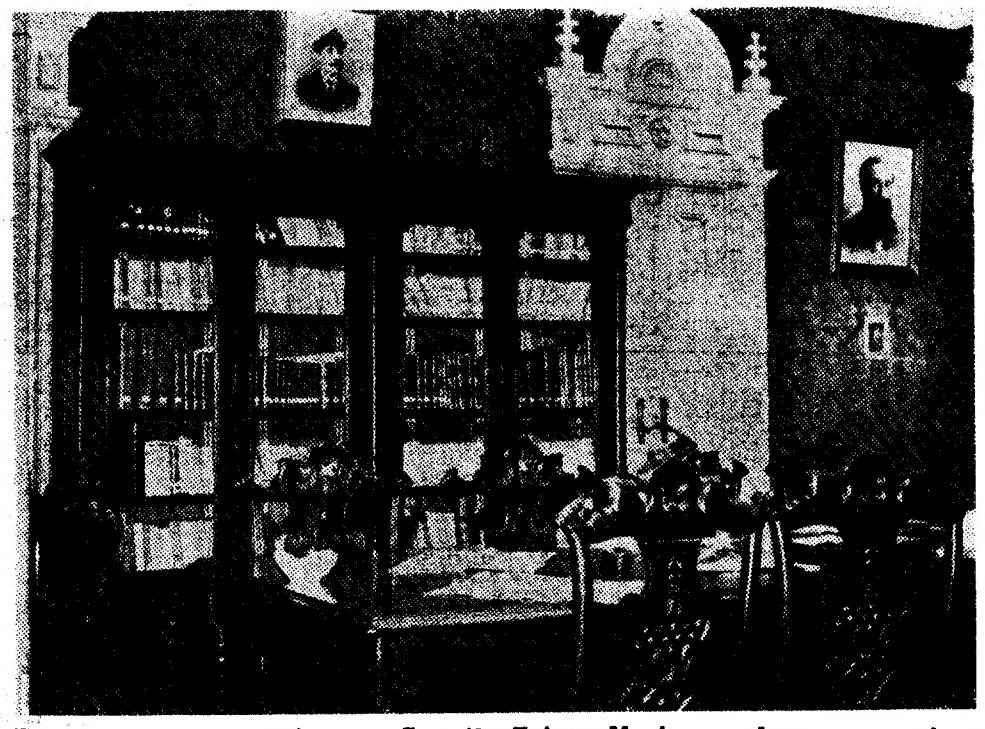
— *Vamos fazendo festas, principalmente no fim do ano e no Carnaval. Mas são os almoços regionais a iniciativa de maior êxito. Organizamos aí uma dezena por ano e na maior parte dos casos temos de cancelar as inscrições. Tais almoços constituem excelentes festas de confraternização e propaganda da culinária transmontana.*

O nosso interlocutor recordou as duas «Romarias Transmontanas» organizadas nos anos de 1965 e 1966, com a participação de grupos folclóricos (Pauliteiros de Miranda e ranchos de Lamego), a primeira no Parque da F. N. A. T. e a segunda no Campo das Amoreiras, com venda de produtos da província, exposição de trabalhos de artesanato, etc.

— *Estiveram em Lisboa um oleiro a fabricar peças de barro e um pasteleiro de Chaves. A propaganda dos vinhos transmontanos foi importantíssima, pois só a partir de então eles aparecem normalmente, no mercado lisboeta. Na segunda «Romaria» chegou a fazer-se um festival na praça do Campo Pequeno, com «a chega de touros» à maneira de Montalegre.*

— Teve êxito?

— *Relativo êxito. Os touros estranharam a praça e, além disso tinham-nos posto juntos a pastar de modo que a «achega» não teve o interesse que se esperava. Mas os ranchos salvaram o festival.*



Um pormenor da biblioteca da Casa de Trás-os-Montes, vendo-se na parede os retratos de Carvalho Araújo, Guerra Junqueiro e Trindade Coelho

A Casa de Trás-os-Montes possui uma biblioteca com cerca de dois mil volumes, que inclui os onze volumes, ricamente encadernados, da obra do Abade do Baçal oferecidos ainda pelo autor, com dedicatória especial.

Práticamente a biblioteca não tem leitores. Uma vez ou outra aparece um estudante á procura de elementos sobre Trás-os-Montes.

E é tudo.

— *Nos últimos anos a actividade cultural da Casa tem decrescido. Há uns quatro anos houve aqui, porém, um acontecimento importante: refiro-me á conferência do eng.º Camilo de Mendonça sobre «A navegabilidade do Douro».*

— E de então para cá?

— *Pouco mais. Temos, porém, em mente a organização dos «Colóquios Transmontanos», com os quais pretendemos chamar a atenção para os problemas da província. Contamos já com um grupo valioso de especialistas e só aguardamos a oportunidade de dar concretização á ideia.*

Os «Colóquios Transmontanos» estiveram programados para 1967, mas por impedimento do presidente da Casa, o dr. José Vicente Montalvão Machado (que se candidatou a deputado por Vila Real e tem hoje assento na Assembleia) foram nessa altura adiados.

A Casa de Trás-os-Montes já editou uma revista-boletim, de que saíram dez números durante os anos de 1948 e 1949, sob a direcção do então presidente da direcção, dr. João Almendra.

A actividade beneficente da Casa de Trás-os-Montes procura auxiliar cerca de 500 famílias transmontanas pobres.

— Está em estudo a remodelação da forma como até aqui se tem prestado esse auxílio — disse-nos o sr. António Teixeira Chaves. Até aqui tem-se utilizado a clássica distribuição do «bodo» anual. Mas é um espectáculo chocante, um desfile impressionante. Acho preferível, *por mim, auxiliar menos pessoas mas mais eficazmente.*

Vem a propósito dizer que, só no Lumiar, vivem dois mil transmontanos em barracas. É certo que muitos trabalham, mas há também entre eles casos de extrema necessidade. E esse problema preocupa os dirigentes da Casa de Trás-os-Montes.

Outra preocupação: o problema de uma nova sede, dado que o edifício da Rua da Misericórdia virá a ser, em breve, reconstruído.

— A mais alta aspiração da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro — disse-nos ainda o sr. António Teixeira Chaves — é a de representar cada vez melhor o plano de convergência de propósitos, conducentes á satisfação das prementes necessidades da província, cujo progresso se impõe a todos nós.

316 MIL CONTOS
— LUCRO LÍQUIDO EM 1969 DA COMPANHIA DE DIAMANTES DE ANGOLA

Segundo se verifica pelos dados essenciais do seu relatório, o ano de 1969 foi particularmente favorável para as actividades da Companhia de Diamantes de Angola, que extraiu quase o dobro da quantidade de diamantes obtida em 1967.

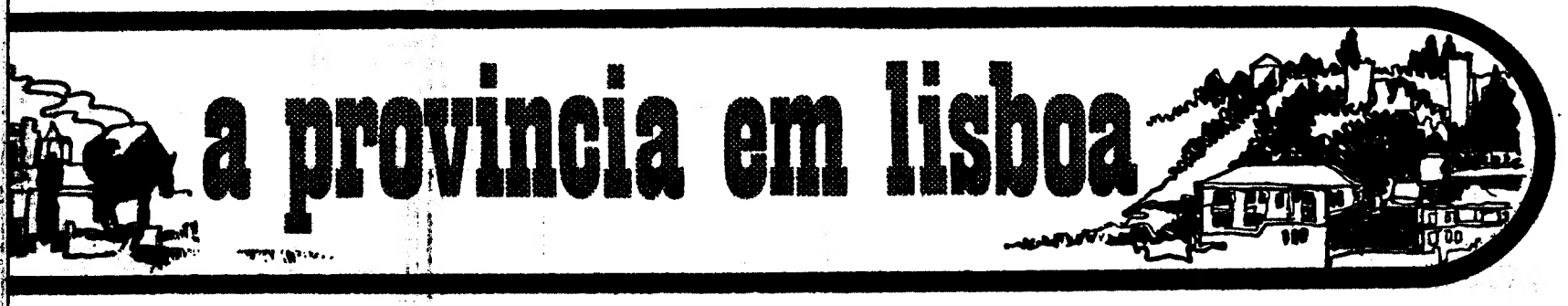
A empresa, com efeito, extraiu em 1969 um total de 2,02 milhões de quilates de diamantes, enquanto que a extracção em 1968 fora de 1,66 milhões e em 1967 de 1,29 milhões. Do valor atingido em 1969, 77,63 por cento cabem a diamantes lapidáveis.

Aquela companhia fechou com um balanço de 3380 mil contos, tanto no activo como no passivo, obteve um lucro líquido de 316 mil contos. Se se incluir o transporte do saldo de lucros de 1968, o lucro passa de 348 mil contos.

O capital da empresa é de 294 100 contos, as reservas legais de 386 110 contos e as reservas livres e provisões no valor de 342 500 contos.

A Companhia de Diamantes de Angola detém um total de 48 080 contos de participações no estrangeiro, e nomeadamente nas seguintes sociedades: Industrial Distributors (1946), Ltd., (2505 contos), The Diamond Trading Company, Ltd., (20 350), The Diamond Purchasing and Trading Company, Ltd., (23 798), Industrial Grit Distributors (Shannon), Ltd., (561), e Abrasive Grit Sales, Ltd., (866 contos).

Em carteira, a empresa apresentava em 31 de Dezembro de 1969 um total de 138 960 contos. Os títulos em carteira compõem-se principalmente de obrigações do Tesouro de Angola (5%, 1965), acções da «Sociedade Portuguesa de Lapidação de Diamantes, SARL» e acções da TAP.



FEIRA DO ARTESANATO
CASCAIS
Todos os dias das 16 h. á 1 da madrugada
Organização da Junta de Turismo da Costa do Sol

SERVIÇOS DE CHÁ
GRANDE VARIEDADE MÓDELOS ANTIGOS E MODERNOS
OURIVESARIA PIMENTA
R. Augusto, 255 — LISBOA
(MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO)

Actualidade internacional

NOTA INTERNACIONAL

O PREÇO DO CAFÉ

A geada reduziu a produção brasileira de café. O mesmo tinha acontecido no ano passado e o resultado, segundo os produtores britânicos de café solúvel, cifrou-se num aumento dos preços mundiais do café na ordem dos 40 por cento.

Os apreciadores da infusão negra benzer-se-ão e, com fervor místico, exclamarão: Vade retro Satanás... perdão, geada. A atitude é compreensível, mas, infelizmente, não é correcta.

O preço mundial do café não depende naturalmente da quantidade de geada que cai nos sertões, matas e catingas brasileiras. A influência da geada faz-se sentir, mas não é natural. O Brasil é o maior produtor de café, mas não é o único. O preço daquele produto é estabelecido artificialmente através de negociações entre 62 países — dos quais 21 são importadores. Essas negociações são, normalmente, morosas e difíceis. De uma maneira geral, quem acaba por levar a sua por diante são, naturalmente, os países que não produzem café e, entre eles, também naturalmente, sobressai o supergrande americano.

Este ano, o Brasil, tentando manter a posição hegemónica que lhe permite ter alguma influência nas grandes decisões, «declara-se disposto a desencadear a guerra dos preços se não forem respeitados os contingentes de exportação determinados pelo Conselho Internacional do Café» (telegrama da UPI).

O tal conselho atribui a cada país produtor um máximo que pode exportar, isto para que se mantenha a «estabilidade» dos preços. Assim, um dado país que produza muito mais do que o tal máximo pode escolher entre duas alternativas — ou o bebe, ou o armazena. Há ainda a outra hipótese, já utilizada, que é o de o fazer desaparecer de qualquer modo.

Os países africanos, bem como alguns dos importadores, propuseram este ano que se suspendesse o sistema dos contingentes ou que estes fossem de tal forma alargados que, de facto, passavam a ser livres.

Os delegados brasileiros à reunião, em curso na capital britânica, foram claros a denunciar a «criminosa» tentativa africana de aumentar a sua comparticipação no mercado mundial.

«É óbvio que os países africanos querem conquistar parte dos nossos mercados. Pensam talvez que não dispomos de grandes reservas. Mas se quiserem a luta, estamos prontos a lutar com eles num mercado livre» — afirmou um dos delegados numa clara declaração de guerra.

Não se compreende muito bem esta afirmação se a compararmos com a desculpa da geada. Mas isso tem, no fundo, pouca importância. Para os produtores brasileiros, lògicamente o que interessa é fazer um bom negócio. Por certo, a ameaça de guerra não passa disso mesmo — uma ameaça. Tanto mais que têm do seu lado os EUA, país com interesses muito maiores no Brasil que nos países africanos.

Nesta história, como nas fábulas de antanho, há uma moralidade. Há até mais que uma. Uma consiste na facilidade com que se armazena ou destrói um produto de consumo para manter o preço compensador para quem o produz. Isso com o café é até relativamente fácil, pois trata-se de uma cultura dos países subdesenvolvidos utilizando, portanto, uma mão-de-obra barata e cujos custos de produção não são muito elevados. A segunda é de que a livre concorrência se transforma muitas vezes numa balela.

AVC

JOAN BAEZ, a rainha do «folk» norte-americano, chegou á Suiça, para uma série de espectáculos. Ao colo da cançonetista, seu filho Gabriel, agora com 8 meses.

DESERTO CONTAMINADO PELO PLUTÓNIO 239

WASHINGTON, 21 — (A. N.I.) — Uma vasta zona do deserto do Nevada com cerca de 700 quilómetros quadrados, na área de experiências nucleares dos Estados Unidos, continua com sinais de poluição pelo plutónio 239, doze anos depois da experiência com aquela bomba — revela a comissão de energia atómica.

Em 1958, foram ensaiados detonadores químicos de armas nucleares no deserto e libertado o plutónio, que é altamente venenoso.

No relatório que em Julho enviou á Casa Branca, sobre problemas do meio ambiente, a comissão de energia atómica declara que a quantidade de plutónio que ainda se detecta no solo não é perigosa para o homem, mas que a zona continua isolada e guardada. Um informador da comissão declara agora que o isolamento da área se destina, principalmente, a permitir que os cientistas detectem a possível poluição do ar.

NAVIO PARA O FUNDO

WASHINGTON, 21 — (A. N.I.) — Dias depois de terem afundado um barco com foguetões de gás dos nervos, ao largo da Florida, as autoridades norte-americanas afundaram hoje outro cargueiro do mesmo tipo, o «Davis Hughes», com cinco mil toneladas de munições e explosivos na costa de Nova Jersey.

O EGIPTO REJEITA A FISCALIZAÇÃO NORTE-AMERICANA

CAIRO, 21. — (R.) — O Egipto comunicou aos Estados Unidos que não aceitará a fiscalização da zona de cessar-fogo do Canal de Suez por meio de satélites-espiões ou aviões de reconhecimento, segundo revela hoje o jornal «Al Ahram».

O jornal diz que o Egipto informou os E.U.A. de que rejeitava vigilancia aérea ou espacial porque, nos termos do acordo de cessar-fogo, compete a ambos os lados verificar se há qualquer violação.

«Al Ahram» declara, também, que o Governo egípcio sublinhara que, nesta altura, não podia conceber que tivesse de pedir á União Soviética para ver se a trégua era respeitada pelo lado israelita.

O Egipto acredita que semelhante envolvimento das duas grandes potências complicaria as coisas e poderia provocar graves consequências — acrescenta «Al Ahram».

Na quarta-feira, o informador do Departamento do Estado, Robert McCloskey, declarou em Washington que os Estados Unidos estavam em contacto com a União Soviética e o Egipto acerca de alegações israelitas de que mísseis tinham sido deslocados para mais perto do canal, a seguir ao início da trégua, há duas semanas.

McCloskey acrescentou que os E.U.A. não podiam presentemente provar as acusações israelitas, mas que continuariam a efectuar voos de reconhecimento a grande altitude na área do Canal de Suez, como parte do seu policiamento da trégua árabe-israelita.

Frank Sinatra «importa-se» com Mitrione

LOS ANGELES, 21 — (R.) — O famoso Frank Sinatra afirmou a noite passada que realizará um concerto para ajudar os nove filhos de Dan Mitrione, o funcionário norte-americano raptado e assassinado por guerrilheiros no Uruguai.

O espectáculo efectuar-se-á no dia 29 em Richmond, Indiana, onde Mitrione foi chefe da polícia. Entre outros artistas célebres que nele participarão estará o comediante Jerry Lewis.

Frank Sinatra disse ainda: «Creio que é importante mostrar ao Mundo que alguém se importa com Mitrione como um funcionário pacífico, um pai e, o mais importante um cidadão norte-americano.»

Mitrione foi encontrado morto no dia 10, após o Governo do Uruguai recusar submeter-se ás exigências dos guerrilheiros tupamaros.

Margarida (em retrato) comparada a Frankenstein

LONDRES, 21 — (R.) — Um novo retrato da princesa Margarida é hoje exibido publicamente e os críticos comparam-no já com um fantasma triste e até mesmo, com o monstro Frankenstein.

Qualquer que seja o julgamento final acerca da pintura de Bryan Organ, de 35 anos, ela parece destinada a causar mais controvérsia do que qualquer outro retrato de um membro da realeza britânica.

A pintura foi encomendada como uma homenagem no quadragésimo aniversário natalício da princesa, que é hoje festejado.

Afastando-se totalmente das pinturas do género das tampas de caixas de chocolates, com tanta frequência dedicadas á realeza, o quadro, exposto na Galeria Nacional, mostra apenas a face, de um cinzento escuro, da princesa, como um fantasma, contra um fundo que se assemelha ás grades de uma prisão.

Para alguns críticos, as grades parecem simbolizar os restrições que se erguem entre a realeza e o homem do povo. Contudo, Organ declarou: «As grades não se destinam a parecer uma gaiola dourada. Coloquei-as como expediente de composição para atrair a atenção para a face.»

Em Fevereiro, uma pintura representando a irmã mais velha de Margarida, a rainha Isabel, provocou uma controvérsia que durou meses na Imprensa britânica.

Uma mulher ficou tão indignada com a solene interpretação da rainha pelo italiano Pietro Annigoni que atirou uma bíblia contra o quadro. Contudo, o livro sagrado não causou qualquer estrago á pintura.

O dr. Rui Patrício é recebido hoje em Tóquio pelo príncipe herdeiro

TÓQUIO, 21 — (A. N. I.) — São hoje recebidos pelo príncipe herdeiro Akihito e pela princesa Michiko o ministro português dos Negócios Estrangeiros, dr. Rui Patrício, e á esposa, que ontem chegaram de avião a Tóquio.

O ministro irá, também, a Osaka, a fim de participar nas cerimónias do «Dia de Portugal» na Expo-70.

Antes do regresso a Portugal, marcado para o dia 27, o dr. Rui Patrício deve conferenciar com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Kiichi Aichi, e com outros altos funcionários japoneses.

A Expo-70 dedica a Portugal o dia 24, com uma série de cerimónias a que o dr. Rui Patrício preside, na Praça dos Festivais.

O pavilhão de Portugal tem atraído a atenção dos visitantes devido, principalmente, aos quadros, mapas e documentos sobre os navegadores portugueses do século XVI, que estabeleceram os primeiros contactos da Europa com o Japão.

A Expo-70, primeira feira internacional realizada no Oriente, fecha dentro de três semanas completados seis meses sobre a sua abertura.

Desde ontem é a feira internacional com maior número de visitantes: 50 534 483.

Hassanein Heykal critica o presidente do Iraque

CAIRO, 21 — (R.)—O ministro egípcio da Orientação Nacional, Mohammed Hassanein Heykal, acusa hoje o Iraque de chefiar um pacto de ódio contra o Egipto por aceitar as propostas norte-americanas de paz no Médio Oriente.

Heykal ataca violentamente o presidente Ahmed Hassan Al-Bakr, do Iraque, que, afirma, «Não é bom a organizar pactos a favor ou contra o inimigo, mas é adepto da organização de festas de enforcamento».

O ministro, no seu artigo semanal no jornal «Al Ahram», refere-se ao enforcamento, no princípio deste ano e em 1969, de alguns antigos políticos e oficiais, após condenações por alegados crimes contra o regime Baasista iraquiano.

Heykal, um dos confidentes do presidente Nasser, declara que os regimes árabes que clamam agora que a solução militar é a única forma de resolver o conflito são «os que nunca combateram e que jamais o farão».

Lutam apenas com palavreado — observa irónicamente o ministro.

Heykal comenta que a ignorância levou algumas mentes árabes não só a atacarem o Egipto, mas a lançarem dúvidas sobre a posição da União Soviética, que tem fornecido as únicas armas eficazes em poder dos árabes.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

Dois submarinos que colidiram participavam em manobras

TOULON (França), 21 — (R.) — O primeiro submarino da Marinha sul-africana colidiu com um submarino francês do mesmo tipo, durante manobras navais realizadas no Mediterrâneo, e morreram pelo menos quatro tripulantes do submersível francês.

O submarino sul-africano «Maria van Riebeeck» nada sofreu e aquela unidade de construção francesa, que foi entregue á Marinha sul-africana no mês passado, regressou pelos seus próprios meios a esta base naval, após a colisão.

Entretanto, o submarino francês «Galatée» encalhou numa praia próxima, para não se afundar, pois sofreu importantes estragos. Além dos quatro homens mortos, há ainda dois desaparecidos e vários feridos.

O Ministério da Defesa revelou em Paris que os dois submarinos navegavam á superfície quando chocaram, mas não deu mais pormenores. Segundo notícias sem confirmação oficial, teria havido uma explosão pouco antes do abalroamento.

O «Maria van Riebeeck», nome da mulher de Jan van Riebeeck, fundador da colónia do Cabo, em 1652, é um de três submersíveis da classe «Daphne», que formarão o nucleo da flotilha submarina sul-africana que guarda a rota marítima á volta do Cabo da Boa Esperança. Tem uma velocidade de cruzeiro de 16 nós e está equipado com 12 torpedos.

Os seus submarinos irmãos são o «Emily Hophouse», lançado á água em Outubro, e o «Johanna van der Merwe», lançado á água em 20 de Julho.

O submarino sul-africano encontrava-se ao largo de Toulon para participar em manobras com a marinha francesa.

Mais de 150 oficiais e praças de submarinos sul-africanos estão a receber treino nesta base mediterrânica.

A França arrecadou mais de cerca de 14 milhões de contos nos ultimos cinco anos com a venda á África do Sul de diverso material de guerra, incluindo jactos Mirage, helicópteros, aviões de transporte, carros blindados, vedetas com capacidade para lançar misseis e um sistema sofisticado de defesa aérea com misseis, assim como os submarinos.

O «Maria van Riebeeck» foi entregue no meio da indignação internacional por causa do fornecimento de armas á Republica da África do Sul e apenas algumas horas depois do Conselho de Segurança da O.N.U. ter pedido uma proibição incondicional da venda de armamento áquele país.

POSTO ATACADO ÀS PORTAS DA CAPITAL CAMBOJANA

PHNOM PENH, 21 — (R.) — Forças comunistas desencadearam durante a noite um ataque ás portas desta capital, bombardeando um posto governamental situado no rio Mekong, na margem oposta a Phnom Penh.

O ataque com fogo de morteiro registou-se a menos de uma milha de distância do centro da cidade e foi o mais próximo desta capital até agora desencadeado pelos comunistas.

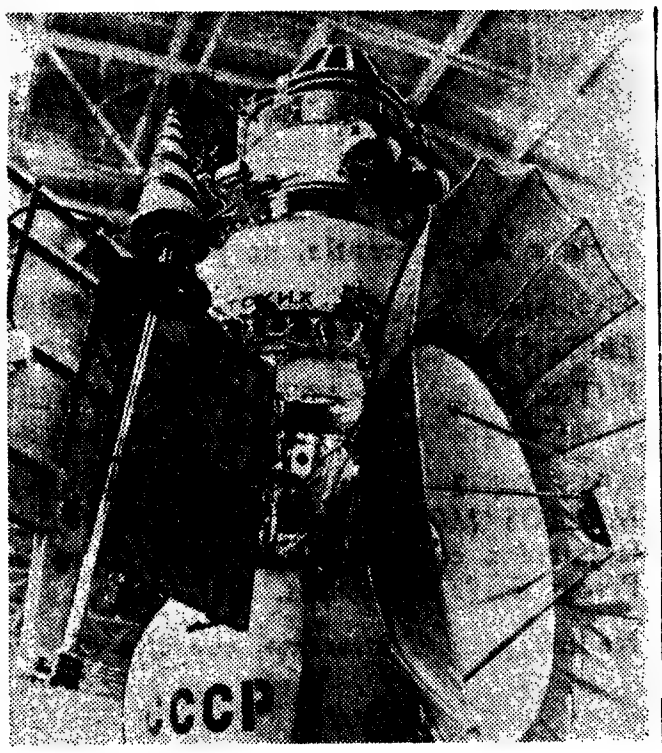
No entanto, um informador oficial, maior Am Rong, afirmou não haver perigo de um ataque em força contra a capital, pois o rio Mekong corre actualmente com grande caudal devido á chuva da monção e a sua travessia seria difícil a efectivos numerosos.

O maior acrescentou que o ataque parece ter sido feito por uma simples patrulha de reconhecimento que penetrou no perímetro defensivo da cidade durante os combates ontem travados na aldeia de Prek Tameak situada a 15 km para nordeste.

Participação dos trabalhadores brasileiros nos lucros

BRASÍLIA, 21 — (F. P.) — O general Emílio Garrastazu Medici, presidente do Brasil, enviou ontem ao Congresso Nacional um projecto de lei que determina um «programa de integração social» destinado a estabelecer a participação dos trabalhadores nos lucros das empresas. Será criado para este fim um «fundo de participação» constituido por subsídios provenientes das empresas e do Estado, os quais serão depositados na Caixa Económica Federal.

Depois de ter anunciado na Rádio o envio do projecto de lei ao Congresso, o presidente Medici afirmou que este programa «integrará o trabalhador brasileiro no sistema económico do país, criando assim as condições necessárias para a edificação de uma sociedade aberta e desenvolvida».



VÉNUS-7, a sonda interplanetária lançada este mês pela União Soviética. O engenho, de 1180 quilos, deverá percorrer 200 milhões de quilómetros até ao planeta Vénus. Em baixo, na foto, a cápsula de descida. À direita, uma antena parabólica. À esquerda, o painel da bateria solar. Em cima, o compartimento orbital.

PORTUGUESA ASSASSINADA NOS EUA

NOVA BEDFORD (Massachussets) 21 — (A. N. I.) — Apareceu assassinada no quarto de banho de sua casa, em Nova Bedford, a portuguesa Virgínia Marote, de 47 anos, cujo marido Manuel Marote, estava de visita a Portugal, de onde ela regressara há oito dias.

Segundo o médico legista que examinou o cadáver, a morte foi causada por estrangulamento e as autoridades detiveram para averiguações, António Costa de 15 anos, residente no mesmo prédio.

MAIS UM COSMOS

MOSCOVO, 21 — (R.) — A União Soviética lançou em órbita ontem mais um satélite artificial não tripulado, o Cosmos 375, informou a Tass.

Este lançamento segue-se ao do Cosmos 374, na anterior.

ELEIÇÃO EM BORDÉUS

A intervenção de Servan-Schreiber provoca controvérsia

PARIS, 21 — (F. P.) — Notando que «a eleição legislativa da Gironda (que está na fase de preparação) suscita discussões e controvérsia», o «Combat» de hoje salienta que Servan-Schreiber já conseguiu «perturbar o Poder», pois Pompidou saiu da reserva «que era de esperar do chefe do Estado» e «apesar do seu eleitorado notàvelmente fiel, Chaban-Delmas vê, pela primeira vez, a sua candidatura e, simultâneamente, a sua função de primeiro-ministro severamente discutidas e mesmo contestadas».

O «Paris Jour» põe em dúvida que Servan-Schreiber consiga levar por diante o seu projecto de um candidato unico dos partidos da esquerda não-comunista e do centro para opor ao candidato do Governo.

Para esse projecto, escreve por seu turno «Le Figaro», serão precisas ainda «longas negociações».

Servan-Schreiber, acrescenta o jornal, vê hoje que a Oposição tem tantas dificuldades em se entender em Bordéus como aconteceu em Nancy e que «os assuntos locais têm ás vezes precedência sobre uma corrente reformadora cujas fronteiras não são claras.»

«L'Humanité» (comunista) põe em foco as dificuldades de um «amálgama das velhas direitas centristas e da esquerda não-comunista, sob a égide de um candidato chamado dos «reformadores» e apoiado por Servan-Schreiber.

Já para «L'Aurore», se o centro e a esquerda forem capazes de um verdadeiro acordo, abrir-se-ão «perspectivas para o futuro político da França, ao sair da longa somolência gaullista».

Quanto ao problema posto pela escolha do suplente de Chaban-Delmas a eleger, «L'Aurore» nota que não pode tratar-se na actual circunstância de «um simples figurante». Chaban-Delmas não pode escolher como seu suplente «qualquer pessoa ou um medíocre».

BANHISTA À DERIVA DURANTE CINCO DIAS

MOSCOVO, 21 — (R.) — Uma operária russa chamada Raisa, que não sabia nadar bem, levou para a praia, no Mar Negro, uma camara-de-ar de automóvel que lhe serviu de bóia. Porém, o vento afastou-a da praia e durante cinco dias a mulher andou á deriva, agarrada á camara-de-ar.

Segundo relata o jornal «Pravda Ukrainy», a mulher avistou vários barcos de pesca ao longe, mas não conseguiu que eles a vissem, pelo que só ao quinto dia no mar foi finalmente recolhida por um rebocador. Levada para o hospital, esgotada, cheia de sede e muito queimada pelo sol, recuperou rápidamente as forças e voltou já ao trabalho, como se nada lhe tivesse acontecido.

O maior projecto de desenvolvimento económico empreendido pela China fora das suas fronteiras

DAR-ES-SALAAM, 21 — (A. N. I.) — Não é possível avaliar, com exactidão, o numero de técnicos da China Continental que presentemente se encontram na Tanzania, por motivo da construção do caminho-de-ferro que ligará Lusaka a Dar-es-Salaam, isto é, que propõe escoar através de um porto tanzaniano as exportações de cobre da Zambia. O que se sabe é que, com intervalos de, mais ou menos, seis ou sete semanas, um navio chinês tem desembarcado em Dar-Es-Salaam, camiões, veículos todo-o-terreno, gruas de moderno fabrico, e, de cada vez, perto de meio milhar de engenheiros e de operários.

Deve acrescentar-se que os chineses se entregam á tarefa com notável espírito de arranque e com uma energia que supera a legendária tenacidade germanica. A tarefa, por seu turno, representa o maior projecto de desenvolvimento económico até agora empreendido pela China Continental fora das suas fronteiras e vai decorrer ao longo de 1600 quilómetros, através de pantanos, savanas e montanhas.

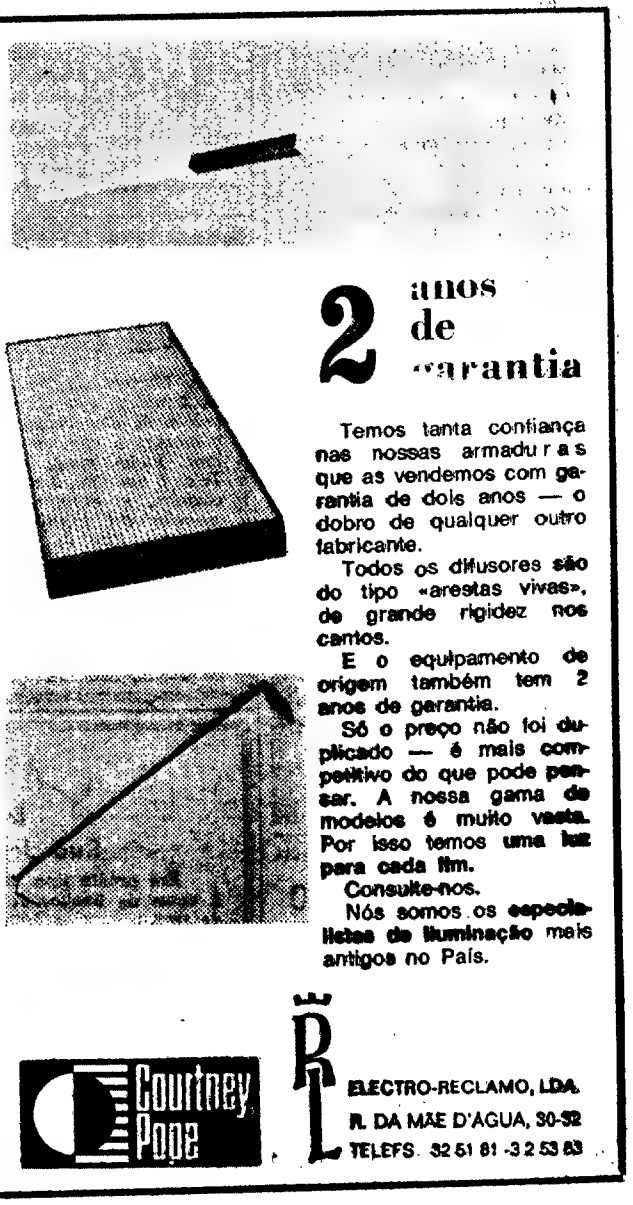
Comunicado final em Moscovo

MOSCOVO, 21 — (F. P.) — Os dirigentes dos partidos comunistas e dos governos europeus orientais, reunidos em Moscovo, consideram «o acordo germano-soviético como um sinal de desanuviamento e de consolidação da segurança europeia», declara o comunicado final hoje publicado.

Nesta conferência cimeira foi examinada a situação internacional em geral e a da Europa em particular.

«A reunião decorreu em ambiente de fraternidade e de amizade» sendo [illegible] publicado.

O objectivo [illegible] da comissão consultiva dos países membros do Pacto de Varsóvia, realizada em [illegible] do corrente, foi o estudo dos problemas internacionais actuais em função das relações estabelecidas entre os países socialistas membros do [illegible] comunicado final da reunião cimeira difundido pela agência Tass.



2 anos de garantia

Temos tanta confiança nas nossas armaduras que as vendemos com garantia de dois anos — o dobro de qualquer outro fabricante.

Todos os difusores são do tipo «arestas vivas», de grande rigidez nos cantos.

E o equipamento de origem também tem 2 anos de garantia.

Só o preço não foi duplicado — é mais competitivo do que pode pensar. A nossa gama de modelos é muito vasta. Por isso temos uma luz para cada fim.

Consulte-nos.

Nós somos os especialistas de iluminação mais antigos no País.

Courtney Pope

ELECTRO-RECLAMO, LDA.
R. DA MÃE D'AGUA, 30-32
TELEFS. 32 51 81 - 3 2 53 83

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

J. PIMENTA, SARL

Um nome e uma garantia, no passado, no presente e no futuro.

PASSADO: 5.000 CLIENTES SATISFEITOS;

PRESENTE: 2.000 HABITAÇÕES EM CONSTRUÇÃO PARA VENDA;

FUTURO: 8.000 HABITAÇÕES EM TERRENOS JÁ ADQUIRIDOS para o efeito em Cascais, Parede, Paço de Arcos, Amadora, Lisboa e Luanda.

ANDARES DE 2 A 10 DIVISÕES ASSOALHADAS DESDE 165 CONTOS. APARTAMENTOS MOBILADOS DESDE 150 CONTOS. Garagens — armazéns — estabelecimentos comerciais (áreas de 20 metros quadrados a 2.000 metros quadrados). Preços desde 85 contos.

No seu próprio interesse, consulte J. Pimenta S. A. R. L.

INFORMAÇÕES E APARTAMENTOS EM EXPOSIÇÃO:

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.°—T. 45843/47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefs. 95 20 21 / 22

REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telef. 93 36 70
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias—T. 2 43 35 11
CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.' 30 — Telef. 28 25 75
Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef. 28 39 88

Hospital Geral da Colónia Portuguesa do Brasil

AVISO

CONCURSO PARA MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTO DESTINADO ÀS UNIDADES DE TRATAMENTO DO HOSPITAL GERAL DA COLÓNIA PORTUGUESA DO BRASIL

As propostas devem ser dirigidas ao Hospital-Sanatório da Colónia Portuguesa do Brasil, até ao dia 2 de Setembro p.º f.º pelas 15 horas, para serem abertas no mesmo dia, pelas 16 horas.

Na Secretaria do Hospital, à Rua do Cabido, 5-2.º, encontram-se as respectivas consultas e prestam-se todas as informações necessárias.

Coimbra, 18 de Agosto de 1970.

O PRESIDENTE
Bissaya-Barreto

Caminhos-de-Ferro

AOS QUE SE DESLOCAM A INGLATERRA

A C P informa que tem à disposição dos turistas nacionais e estrangeiros que se desloquem à Inglaterra e desejem levar o seu carro, um novo serviço combinado para o transporte de automóveis através do Canal da Mancha.

Peça informações e folhetos nas Secções de Informações nas Agências de Viagens autorizadas e Empresa Geral de Transportes.

LIÇÕES DE FRANCÊS

Senhora francesa, pretendendo passar vários meses em Portugal, oferece-se para ensinar francês em casa de família respeitável

Resposta a Evelyne Vandenberge
Residencial do Mar — Praia de MIRA
(Distrito de Coimbra)

«D... ...boa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SE TEM AUTOMÓVEL

realize dinheiro s/ hipotecar, ou s/ transferir, s/ alterar o seguro; até 40 meses. Rua D. Estefânia, 81 3.º Dt. — Telef. 40049 - 563751

Aguardo sua visita ou telefoneme

Propriedades

— VENDAS —

LOTES TERRENOS EM LOURES 420 Contos

Para construção de prédios de 10 inquil. de habitação, magnífica situação e vista panorâmica.

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º-Esq.º
Telefs. 36.74.44-32.31.72
LISBOA

Contacto
H. NUNES

PUBLICIDADE
Telef. 847260

PRÉDIO

(Junto a Av. Almirante Reis)

Antigo, 12 inquilinos. Vende-se por 1.500 contos.

Trata o próprio. Resposta ao D. L. ao n. 472.

Quintinha

Vende-se com facilidades de pagamento a 20 km de Lisboa, tendo uma moradia de construção moderna c/ diversas divisões, água própria, etc. Área total, 3 hectares aproximadamente, muito bem localizada.

Trata: F. Fernandes & Costa, Ld.ª, Av. Almirante Reis, 104-2.º — Telf. 536111/2/3.

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos nossos escritórios onde temos sempre imóveis, andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONSTI INVICTA, Rua do Ouro, 292, 1.º — Telefs.: 36259-34755

ANDARES VENDEM-SE

A Encosta do Restelo — os 2 únicos que restam em prédio de construção e acabamentos o que há de melhor, lindas vistas sobre o Tejo, 5 assoalh., 2 c. banho, cozinha, c/ exauctores, caixilharia em alumínio, etc. Ver Av. Ilha da Madeira, lote 5.

TRATA:
A LUZÁFRICA
Calçada do Carmo, 6-2.º
Telefs. 368080-324524

Sociedade Estoril

Venda de bilhetes para os domingos

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

ANDARES DAFUNDO

Rua Joseph Bleck 34/6/8

Em prédio tipo moradia, hab. 5 div. soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, arrecadação e garagem. Vistas de mar.

MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3-2.º — Telefones 369384/5/6 - 328232/3 - 361756

Capitais

TEM PREDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO CONSULTE JÁ A ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

VENDE-SE ARRASTÃO COSTEIRO

CASCO DE MADEIRA EM ACTIVIDADE
Carta à Delegação deste jornal no Porto ao n.º 135

Automóveis

VENDAS:

Automóveis e Furgonetas de diversas marcas e modelos. Não compre, sem consultar. Florindo M. Coelho — R. António Pedro, 40, cave. Tel. 44846.

Contacto
H. NUNES

Telef. 847260
PUBLICIDADE

Austin 1100, 34.500$; Taunus 17 M, 15.000$; Anglia Fascinante de 65, util., 27.500$; Volkswagen, util., 23.500$. Tenho mais unidades. Trata: R. António Pedro, 40 c/v., Telef. 44846

AUTOMÓVEIS de todas as marcas aos melhores preços

MAIA
Av. João XXI, 8-A

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 534657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49612 — Jomil Auto — Rua Ponta Delgada 40-A-B
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42890 — Táxis Universo, Lda. — Av. República, 26
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 714391 — OLIVAUTO — Av. de Madrid, 16-B fácio, 10-A

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar livros da sua escrita consulte a Papelaria Ferros — Rua de S. Julião 64-66.

RÁDIOS

Portáteis de mesa e de móvel, grande variedade de modelos das melhores marcas europeias em exposição na

IMPERLUZ
Avenida Almirante Reis, 172-A
Telef. 53 35 92

VAI ALUGAR CASA E Precisa de Fiador

Procure

FIALAR

AV. DUQUE D'ÁVILA, 69, 1.º — SALA H

ISOLAMENTO, RAPIDEZ e ECONOMIA

só com TIJOLO SANTA IRIA
Telef. 77 91 94 / 5

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL

AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727665-713057

Carros e furgonetas amplas facilidades de pagamento, peças legítimas estação de serviço e oficinas

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios

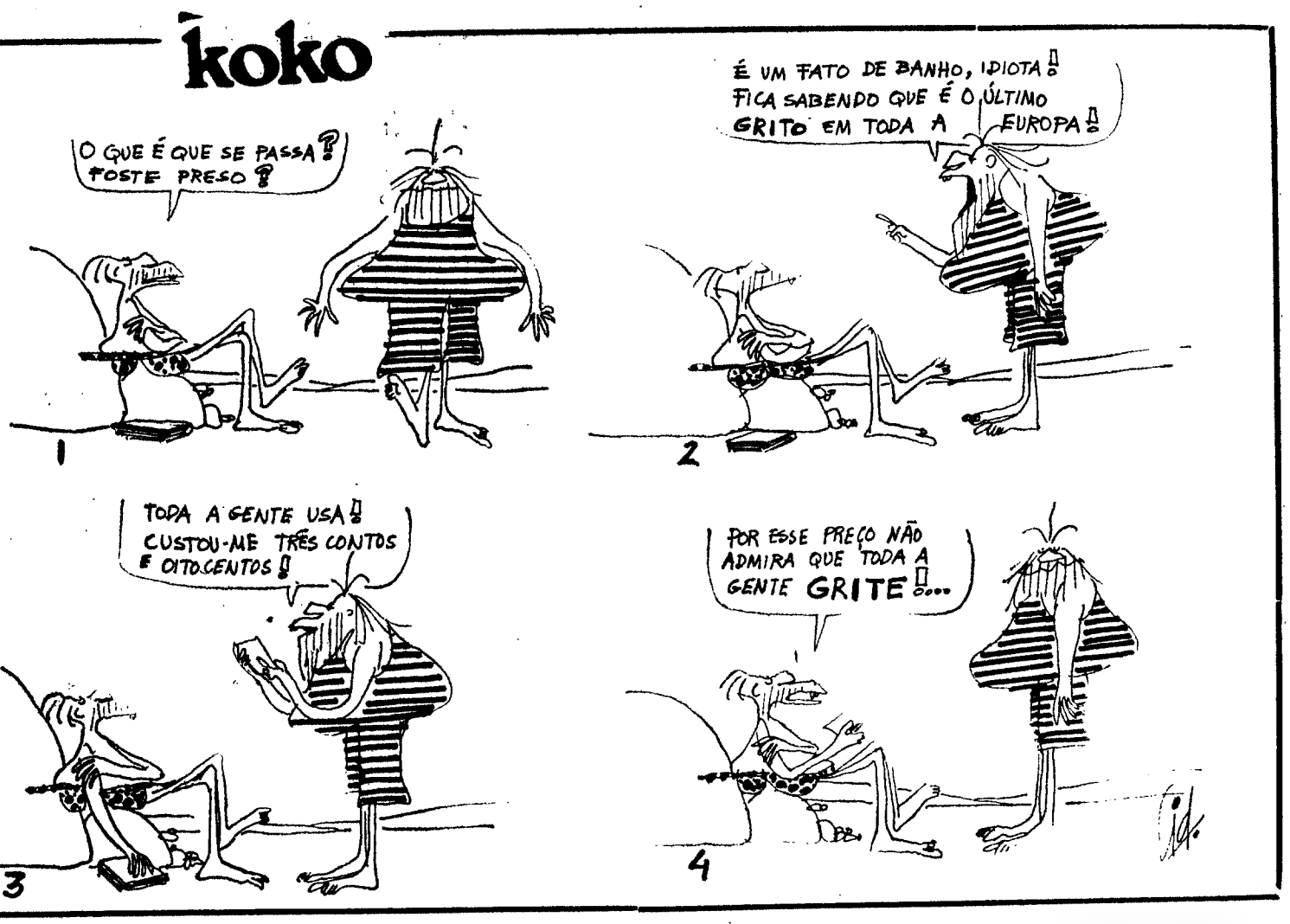
1 DE SETEMBRO - ABRE A CAÇA ÀS CODORNIZES

A partir de 1 de Setembro, a codorniz pode ser alvejada nos seguintes concelhos:

NORTE: Alijó, Amarante, Bragança, Cabeceiras de Basto, Caminha, Chaves, Cinfães, Figueira de Castelo Rodrigo, Lamego, Marco de Canaveses, Melgaço, Moncorvo, Murça, Ponte da Barca, Resende, Sabrosa, Viana do Castelo, Vila Pouca de Aguiar e Vila Real.

SUL: Distritos de Lisboa e Santarém, e concelhos de Albufeira, Alcobaça, Alcoutim, Algezur, Aljustrel, Castro Marim, Elvas, Faro, Moura, Nazaré, Portimão, Serpa, Silves, Tavira e Vila do Bispo.

Na área do Norte, a caça finda em 5 de Outubro, e na do Sul prolonga-se até à abertura geral da caça, fixada para 15 do mesmo mês.



CONVENÇÃO EUROPEIA DA COLUMBIA

Reuniram-se em Paris, nos dias 6, 7 e 8 de Julho, os chefes de publicidade dos vários países da Europa, a fim de ver alguns dos mais importantes filmes e discutir as campanhas de publicidade para o lançamento das grandes produções a apresentar esta temporada pela Columbia. A representar Portugal esteve presente Dulce Madeira de Sousa, chefe do departamento de Publicidade, que vemos na gravura com Jack Wiener, vice-presidente da Produção para a Europa, Ira Tulipan, director da Publicidade em Londres, e Leonard Morpurgo, um dos gerentes em Paris do departamento de Publicidade. Dos filmes apreciados nas sessões de trabalho citaremos alguns dos mais importantes: «Cromwell», a superprodução em 70 m/m; «Uma senhora num automóvel com óculos e uma espingarda», adaptação da famosa obra de Sebastien Japrisot; «4 lados para um triângulo»; «Corruptos e sanguinários»; «Chuva na Primavera»; «O sheriff»; «Em busca da felicidade», etc. Estes filmes serão apresentados ao público de Lisboa na próxima temporada, que terá início em Outubro.

VENDE-SE COTA

SOCIEDADE MOUCHÃO DA PÓVOA, LDA.

Uma das casas agrícolas de maior rendimento no País apesar de ter apenas 50% dos seus terrenos em cultivo.

Este rendimento poderá ser ainda extraordinàriamente elevado pela aplicação de novas técnicas agrícolas. Estabilidade Financeira. Única Razão: Desentendimento Familiar. Resposta a este Jornal ao n.º 570.

UMA ALDEIA TURÍSTICA NA COSTA NOVA

AVEIRO, 21 — Cerca de 600 metros para sul da Costa Nova, numa zona compreendida entre a ria e o mar, vai surgir uma aldeia turística que incluirá, segundo se afirma, um restaurante com «boite», um hotel, casas prefabricadas para veraneio, parque de jogos e duas piscinas.

A iniciativa deve-se a uma empresa imobiliária e o plano urbanístico está a cargo do arquitecto Anselmo Quininha. Espera-se que dentro de dois anos todo o complexo turístico esteja já em funcionamento, prevendo-se para breve a conclusão de uma piscina experimental. Aliás, na próxima época estival, alguns dos melhoramentos projectados — julga-se — já devem estar concluídos.

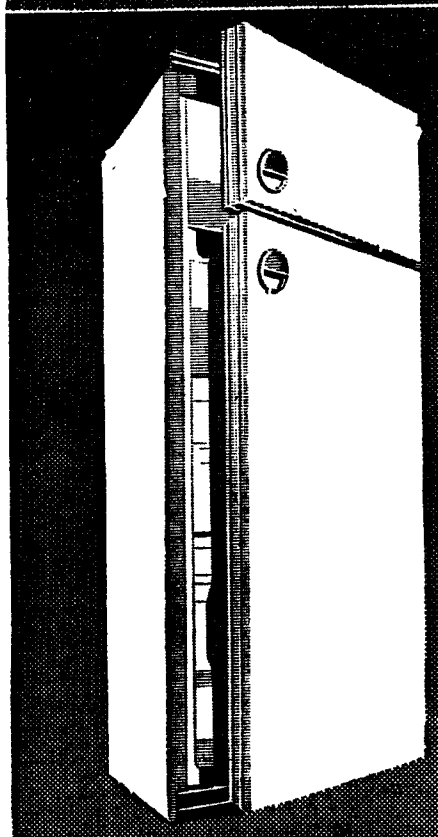
III CERTAMEN FILATÉLICO DE LA HISPANIDAD

De 10 a 18 de Outubro, vai decorrer, na cidade espanhola de Bilbau, o III Certamen Filatélico de la Hispanidad, organizado pelo Instituto Vascongado de Cultura Hispânica, de que é presidente D. Ignácio de Satrústegui. O nosso País, pela primeira vez, foi incluido nesta exposição filatélica, sendo escolhido para comissário em Portugal o dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, que transferiu o cargo para o Clube Filatélico de Portugal, aceitando o de jurado português.

As inscrições, por intermédio do Clube Filatélico de Portugal, devem ser feitas até 15 de Setembro, podendo cada expositor utilizar quatro vitrinas, para doze folhas cada, ao preço de 50 pesetas por vitrina.

Serão prestadas informações complementares naquela colectividade (Av. de Almirante Reis, 70-5.º, Dt.º, Lisboa, telefone 54936).

OS PRIMEIROS NO MUNDO



a adoptar uma nova técnica na refrigeração que permite:

- maior capacidade em menor espaço
- mais frio e menor consumo

e agora a grande inovação

umiclimat

O FRIO HÚMIDO QUE CONSERVA OS ALIMENTOS FRESCOS SEM OS DESIDRATAR

FRIGORÍFICOS IGNIS

REPRESENTANTES: Soc. de Rep. SIDA SUECA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44, 48 LISBOA

«Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios electricos.

O primeiro acordo colectivo de trabalho vai ser assinado pela TAP e os sindicatos do seu pessoal (5 mil empregados)

As negociações para um acordo colectivo de trabalho entre a TAP e os sindicatos representativos do seu pessoal — cerca de cinco mil funcionários — iniciaram-se em Setembro do ano passado e terminaram recentemente, como oportunamente noticiámos, dependendo a assinatura da aprovação, por parte dos sindicatos mais representativos, do clausulado estabelecido entre a administração daquela empresa e a comissão intersindical.

O Sindicato dos Metalúrgicos, que pusera reservas a certos aspectos do acordo e pretendera ampliar certas regalias, era o único que ainda não havia aprovado o texto do acordo No passado dia 18, numa assembleia geral convocada para o efeito pela direcção daquele Sindicato, foi decidido aprovar o acordo estabelecido em princípio dado que este é susceptível de revisão dentro de dois anos.

Assim, o pessoal da TAP vai beneficiar de um acordo colectivo de trabalho, o primeiro desde a fundação daquela companhia. Este acordo era há muito considerado indispensável a todos os níveis, tanto mais que há muitos anos o pessoal das companhias aéreas estrangeiras vinha gosando de sucessivos acordos, e não era lógico que o mesmo não sucedesse com o pessoal da mais importante companhia portuguesa de transportes aéreos.

ARTE EM MADEIRA NO CASINO ESTORIL

Artista consagrada em Luanda, onde está radicada há 17 anos, Ema Brandão veio agora expôr ao Casino Estoril. Trouxe com ela três dezenas de trabalhos de escultura em madeira, um dos quais figura na foto ao lado da artista. O certame reune indiscutíveis condições de agrado e é natural que registe um elevado número de visitantes durante os sete dias em que permanecerá patente ao publico. A exposição foi inaugurada pelo sr. dr. Manuel Teles, administrador da Estoril-Sol, na presença da expositora e de um grupo de convidados

«À PROCURA DE PORTUGAL»

Domingo, em Castelo Branco, a Empresa J. Pimenta, lança a 2.ª fase da sua promoção turística «À Procura de Portugal». Programa: de tarde, um concurso radiofónico, seguido de um jantar volante. Um festival no Estádio Municipal de Castelo Branco com a colaboração do rancho de Silvares, do rancho de Paul, dos inconfundíveis Bombos de Lavacolhos e dos Parodiantes de Lisboa encerra a jornada de promoção turística

Dado o êxito recente das Jornadas de Portimão e Praia da Rocha é natural que a campanha «À procura de Portugal» em boa hora encontre Castelo Branco

Feira do Artesanato em Cascais

Aumenta de dia para dia, o número de visitantes à Feira do Artesanato que, uma vez mais, a Junta de Turismo da Costa do Sol, organizou em Cascais.

Em mais de oitenta barracas, não faltam à curiosidade dos turistas todo o trabalho do artesão português: peças em madeira, cobres, tecidos, cerâmicas, barros, etc.

Além disso, a feira, com os seus restaurantes, constitui um ponto de convívio elegante e descontraído.

PRÉDIO

EM LISBOA

Bem situado, construção antiga, em bom estado de conservação, composto de 5 pisos, hab. 3 e 4 div. soalhadas, cosinha, casa de banho, alugado com rendas baixas.

PREÇO — 1.650 Contos.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.º — Telefs. 36 93 84/5/6 - 32 82 32/3 - 36 17 56

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Vendo
Consolidado 4 3/4%	—	—	506$
Consolidado 3%	—	—	516$
Consolidado 3 /2%	—	—	6 2$
Centenários 4%	—	—	1.440$
Obrigs Tesouro 5%	1.000$	—	1.000$
Externo 1.ª Série	—	570$	—
Externo 2.ª Série C.	—	700$	—
Externo 3.ª Série	—	750$	780$
Externo 3.ª Série C.	815$	780$	815$
Caute ao 3 Série	—	130$	160$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	470$	—
A P I 5% 56	—	850$	—
A P T 5% 58	850$	—	860$
C P 4 /2% 65	—	860$	880$
C P 5 /2% 67	—	—	—
C U F 6%	—	890$	900$
C U F 6% 68	—	890$	—
Gás Elect 4% 48	—	795$	—
Gás Elect 4 /2% 51	—	840$	—
Gás Elect 5% 54	—	870$	—
Gás Elect 5% 58	—	—	840$
Gás Elect 5% 59	—	—	840$
Gás Elect 5% 62	—	940$	950$
Gás Elect 5% 63	—	935$	—
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	—	—	—
H E A Alentejo 5%	—	—	—
H Cávado 5%	—	750$	—
H E Cávado 6%	—	900$	905$
H E Douro 5%	—	750$	760$
H E Douro 6%	905$	900$	905$
H E Norte Port 5%	—	860$	—
H E S Estrela 6%	—	—	—
Lisnave 6%	—	795$	—
H E Zêzere 5% 55	—	795$	—
H E Zêzere 5% 57	—	—	950$
Metropolitano 4%	—	770$	—
Metropolitano 5 3/4%	925$	925$	930$
Moçambique 5%	—	—	—
Nac Elect 5%	—	—	785$
Nitratos 5%	—	—	770$
Nitratos 5% 60	—	—	770$
Petroquímica 5%	—	840$	850$
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	—	—
Sacor 5% 60	—	—	870$
Siderurgia 5% 2.ª	—	730$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	730$	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	730$	—
Sonete 5%	—	—	830$
T A P 4%	—	—	900$
Termoelect Port 5%	720$	710$	730$
U E P 3 3/4%	—	84$	—
U E P 4%	—	85$	90$
U E P /2%	—	90$	—
U E P 5%	79$	78$5	80$
U E P 5% 60	—	—	770$
U E P 5% 63	—	810$	830$

Ultramarinos	Efec	Compra	Vendo
Luz	84$	83$	85$
Cabinda	214$	213$	215$
Diamantes Angola	2.400$	2.390$	2.410$
H E Revué	—	—	780$
Ilh do Príncipe	—	—	—
Moçambique	—	190$	—
Sonete n	—	—	—
Sonete p	—	438$	—
Zambéz o	—	81$	82$
Diversos			
Cidla	—	6.600$	6.700$
Cim Leiria	—	4.000$	4.600$
Cim Tejo	—	6.500$	—
Col Navegação	1.440$	1 440$	1 460$
C U F	—	—	—
Ind Aliança	—	—	850$
Nac Navegação	—	3 750$	3.800$
Petroquímica	1.840$	1.820$	1.850$
Port e Colónias	—	1.350$	1.430$
Port Celulose	—	4.030$	—
Port Pesca	1.040$	1.030$	1.070$
Port Tabacos	706$	705$	708$
Sacor	4.650$	4.620$	4.700$
Siderurgia Nac	2 240$	2.240$	2.250$
Sorie	—	3.170$	3.200$
Tabacos de Portugal	1.780$	1.770$	1.780$
Tabaqueira	6.900$	6 850$	6.900$
U F Azoto	777$	775$	777$
Água. Elect. e Gás			
Aguas Lisboa p	—	400$	405$
Águas Lisboa 34	—	400$	402$
Águas Lisboa 36	—	390$	392$
C P Electricidade	1.207$	1.206$	1.207$
C P Electricidade nom	1.185$	1.180$	1.185$
C P Electricidade 969	—	—	—
Elect Beiras	—	1.770$	1.800$
Gás Elect	425$	424$5	425$5
H E Alto Alentejo	194$5	194$	195$
H E Norte Portugal	270$	270$	280$
H E S Estrela	—	—	—
U E P	186$	186$	186$5
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. I. Atlântico	—	196$9	202$8
F. I. D E S	—	122$3	126$

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª			
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS			
Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel. 366066/7			
Teleg ALMEIRO — Telex 47 , ALBAPI P			
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.300$	2.295$	2.310$
Alentejo	1.200$	1.190$	1.205$
Angola	3.580$	3.500$	3.600$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	—	8.950$	—
E Santo	20.500$	20.600$	20.900$
E Santo n.	—	—	—
Fonsecas S p.	—	—	—
Fomento	—	2.380$	2.410$
L & Açores p	—	6.750$	6.900$
L & Açores n.	—	—	—
P Atlântico p.	5.520$	5.515$	5.530$
Portugal n	—	—	—
Portugal p	3.880$	3.850$	3.900$
Totta Aliança	—	5.900$	—
Ultramarino n.	—	3.470$	3.500$
Ultramarino p	3.880$	3.850$	3.890$
Seguros			
Alentejo	145$	145$	146$
Douro	—	1.700$	—
Mundial	918$	918$	92[illegible]$
Sagres	—	—	2.400$
Tranquilidade	—	55.000$	65.000$
Ultramarino	—	25.000$	—
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	—	780$	780$
Ag Cassequel	—	659$	665$
Ag Incomati	1.850$	—	—
Ag Neves	—	—	460$
Ag S Tomé e Príncipe	—	275$	—
Boror	130$	125$	130$

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	14/8/70	20/8/70	21/8/70
GERAL	149,6	150,0	149,3
METROPOL.	143,1	143,1	142,3
ULTRAM.	197,5	200,7	200,5

PAISES	COMPRAS	VENDAS
África do Sul — Rande	32$00	36$50
América:		
—Dólares, de 1 e 2	28$20	28$70
—Dólares de 5 a 1000	28$50	28$90
Canadá — Dólar	27$30	27$90
Alemanha — Marco	7$75	8$05
Áustria — Schilling	1$10	1$16
Argentina — Peso	$05	$08
Brasil — Cruzeiro	4$50	6$00
Espanha — Peseta	$40,5	$42
Holanda — Florim	7$80	8$10
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,3	$04,65
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	5$00	5$35
Suíça — Franco	6$60	6$82
Marrocos — Dirhan	4$80	5$40
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro:		
Inglaterra—Libra Isabel	300$00	320$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	34$00	36$00

J. BURNAY L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito

RUA DO OURO, 72 Tel. 321273

CONCURSO PARA APROVAÇÃO DE LIVROS ÚNICOS DO CICLO PREPARATÓRIO

Por aviso publicado no «Diário do Governo», foi aberto concurso destinado a aprovação dos livros autorizados no Ciclo Preparatório do Ensino Secundário, no quinquénio que engloba os anos lectivos de 1971-1972 a 1975-1976, sem prejuízo de alteração dos programas.

O concurso está aberto até ao dia 31 de Janeiro do próximo ano, inclusive, e destina-se a aprovar os livros das disciplinas de Língua Portuguesa, História e Geografia de Portugal, Moral e Religião, Matemática, Ciências da Natureza, Educação Musical e Francês, sendo um para para cada ano do referido ciclo, com excepção da Gramática Portuguesa.

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que faleceu em combate na província de Angola o soldado 02910669, António Pereira Dias da Silva, natural de Santana, concelho do Funchal, filho de António Dias Silva Junior e de Maria Pereira da Silva, e na província, o 2.º sargento Agostinho Lourenço Marreiros, natural de Algezur, filho de Francisco Lourenço Marreiros e de Maria Francisca.

*

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate na província de Angola, o primeiro-cabo, n.º 182946/69, José Marques Nóbrega, natural do Funchal, filho de José Marques Nóbrega e de Maria Aveiro Nóbrega e o soldado n.º 059114/69 César Augusto de Jesus Gouveia, natural de St.ª Cruz, (Madeira), filho de João Tadeu Gouveia e de Angelina de Jesus Martins.

CAMPANHA DE DIVULGAÇÃO DO SUMO DE UVA

A semelhança dos anos anteriores, a Sociedade Comercial de Bares António dos Anjos Fernandes (Herd.), Lda. promove este ano mais uma campanha de divulgação do consumo da uva. Para tal, foram montados «stands» distribuidores de sumo de uva na Praça Luís de Camões e Largo Martim Moniz, em Lisboa.

OS PASSEIOS NO TEJO

Os ultimos passeios no Tejo promovidos pelo Município em colaboração em a C. P., destinados a dar a conhecer o rio aos habitantes de Lisboa, e bem assim turistas e forasteiros, efectuam-se nos dois próximos domingos. A venda das passagens, aos preços de 12$00 para adultos e 6$00 para menores, faz-se nas bilheteiras daquela companhia. As partidas dos barcos são na estação do Sul e Sueste, ás 14 horas com regresso ás 19.

BOIALVO E BELAZAIMA DE CHÃO

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 8 de Agosto todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Boialvo e Belazaima de Chão.

Por seu turno, nos Despachos Centrais de Boialvo e Belazaima de Chão expedem-se, igualmente, mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse, não deixe de utilizar este serviço combinado.

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE
A MINHA TARA É O DINHEIRO — R O M A
VIVER É O QUE IMPORTA — A L V A L A D E

ROMA
(Adultos) Tel. 727778

Às 21.45 — ESTREIA

Divertida comédia de «gangsters»!

A MINHA TARA É O DINHEIRO

com Marlène Jobert, Françoise Rosam e Bernard Blier
EASTMANCOLOR

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743

Às 18.30 e 21.45

2.ª SEMANA
DE BOA DISPOSIÇÃO

Virna Lisi, James Fox e Terry Thomas

numa comédia deliciosa sobre os «encantos» das mulheres...

ARABELLA

(Technicolor)

Uma história para gente crescida!

AR CONDICIONADO

ESTUDIO 444
(M. 12 anos) Tel. 779095

Às 15.30, 18.30 e 21.45

6.ª SEMANA!
FANTASIA MUSICAL

O SUBMARINO AMARELO

com os «BEATLES»

CONDES
(Adultos) Tel. 32232

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45

4.ª SEMANA

um extraordinário filme

MUNDO MULHER

RESTELO
Às 21.30 h. (M. 17 anos)

Um extraordinário filme de acção

ESTRANHO CONTRATO

com James Coburn

LIDO
Às 21 e 30 (M. 17 anos)

Um filme em que Charles Chaplin é o realizador

A CONDESSA DE HONG-KONG

c/ Sophia Loren

ALVALADE
(Adultos) Tel. 717480

ESTREIA — Hoje às 21.45

VIVER É O QUE IMPORTA

com Troy Donahue, Angie Dickinson e Rossano Brazzi

(Technicolor

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 326305

Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30

O SENSACIONAL FILME DE BRUTAL FEROCIDADE

«COLTS» PARA OS 7 MAGNIFICOS

com George Kennedy e James Whitmor

CADA BALA TINHA UM NOME...
NENHUMA FALHOU O ALVO

Panavision —— (Col. De Luxe)

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320763

Às 15.15, 18.30 e 21.45

De novo neste cinema o inimitável CANTINFLAS em

UM QUIXOTE SEM MANCHA

2.ª SEMANA

Continuação de um grande êxito!

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283

Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30

NOVAMENTE: O NOTÁVEL FILME DE CHIANCA DE GARCIA

A ROSA DO ADRO

com Maria Lalande, Tomás de Macedo e Adelina Abranches

UM AMOR QUE O POVO NÃO ESQUECE!

Um extraordinário êxito do CINEMA PORTUGUÊS

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560

Às 21 h

A VIRGEM DA FLORESTA
A CORTINA RASGADA

EUROPA
(Adultos) Telef. 661016

Às 15.15 e 21.30

5.ª semana — Colorido

O íntimo de 4 mulheres iguais a tantas outras!

A VIDA INTIMA DE QUATRO MULHERES

c/ Jane Fonda, Claire Blooom, Shelley Winters e Glynis Johns

Sábado e domingo «Matinées» infantis às 18.15 horas (M. 6 anos)

UM MILHÃO DE DÓLARES... NUMA COLEIRA

Um filme de Walt Disney com parte dos exteriores filmados em Lisboa!
(Technicolor)
com Guy Stokwell e Craig Hill

No mesmo programa

AS AVENTURAS DO SR. SAPO

um dos melhores desenhos de Walt Disney

VOX
Às 18.30 e 21.45 (M. ... anos)

4.ª SEMANA TRIUNFAL

Oliver Reed, Carol White e Orson Welles

numa história sofisticada, satírica e imensamente divertida

O FALHADO

Um sugestivo e magnífico Technicolor

AR CONDICIONADO

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45963

AS 21 H

A VIRGEM DA FLORESTA
A CORTINA RASGADA

ROYAL
(M. 17 anos) Tel. 865037

Às 21 horas

A PELE DE UM MALANDRO
A ARTE DE AMAR

CASINO ESTORIL
Às 21.30 (M. 12 anos)

O AVÔZINHO CONGELADO

com Louis de Funès

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 50595

Às 3 da tarde (p. red.), e 9.30 da noite

EM 70.ª SEMANA

MUSICA NO CORAÇÃO

A preços normais deste cinema

SÃO JORGE
(M. 17 anos)

Às 15.15, 18.15 e 21.30

Na linha do moderno cinema francês um filme excepcional

O AMERICANO

c/ Jean Louis Trintignant e Simone Signoret

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131

Às 15.15 e 21.30

dois homens que nada tinham em comum, menos o ódio que os rodeava

NOITE DE ANGÚSTIA

com Jim Brown e George Kennedy

AVIS
(Adultos) Tel. 47162

Às 15.30 e 21.45

Um emocionante «western»

2.ª SEMANA

PISTOLEIRO PROFISSIONAL

c/ Franco Nero e Tony Ausante

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VILLARET — Às 21 e às 23: «O Vison Voador» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Pobre milionária» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 15 e às 21: «Easy Rider» (17 anos).
OLIMPIA — Às 14 e às 19: «A vingança de Fu Manchu» (17 anos)
ARCO-IRIS — Às 15 e às 21: «Estocolmo-Berlim 1942» (17 anos)
JARDIM — Às 21: «Matem Johnny Ringo» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 14 e às 19: «O doce corpo de Deborah» (17 anos).
PARIS — Às 21: «O Anjinho» (17 anos).
IDEAL — Às 15 e 15 e às 21: «Johnny Yuma, o vingador» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Bonança» (12 anos)

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «O segredo de St.ª Vitória» (17 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Ossos do ofício» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e 21 e 30: «O avôzinho congelado» (12 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Doze indomáveis patifes» (17 anos)

● Outra Banda

COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Popi» e «Moroc 7» (17 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 45: «O perigo vem das mulheres» (17 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «O último comboio de Katonga» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Queda mortal» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «Os loucos do amor» (17 anos)

GRANDE NOITE DA MODA NA
FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

O PARQUE DE ENTRECAMPOS É, FOI E CONTINUA A SER, O RECINTO DA ALEGRIA DO POVO DE LISBOA

EXPOSIÇÕES ABERTAS AO PÚBLICO EM GRANDIOSOS PAVILHÕES E LINDOS «STANDS», ONDE HÁ MUITO QUE VER E APRENDER

TODOS OS REQUISITOS DE CONFORTO AO AR LIVRE — TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE

ABERTURA ÀS 19 HORAS — ENTRADA 2 ESCUDOS

BOM APETITE

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
Premiado pelo S. N. I.

NO RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

JANTE NA TARANTELA
EM AMBIENTE FAMILIAR
Largo D. Estefânia, 22
SALA NO 1.º ANDAR PARA LANCHES DE CASAMENTOS

Solar do Minho
Rua do Vigário, 60 — Alfama (St.º Estêvão) — Tel. 866811
FADOS — FOLCLORE
Jantar COMPLETO 50$00 por pessoa
M/ 17 anos

RESTAURANTE
TATU
Campo Grande, 80
Telef. 76 51 88
AMANHÃ
FEIJOADA À BRASILEIRA
DOMINGO
ARROZ À VALENCIANA

TONY DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
SEGUNDA-FEIRA
DOBRADA À TONI

ENCERRADO AOS DOMINGOS DURANTE OS MESES DE AGOSTO E SETEMBRO

O mais típico restaurante do Algarve é
A Toca do Caracol
em ALCANTARILHA
(a 2 km de Armação de Pêra)
— Cozinha regional —

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno B

AJUDA — Lopes Ribeiro, Rua do Cruzeiro, 117 (633288) * Boa Hora, Rua dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALCANTARA — Lisbonense, Rua Leão de Oliveira 2-B (637020)
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 8-A (772070) * Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (712803) * Paris, R. Reinaldo Ferreira, 5-AB, ao Pote d'Água (770131)
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (à Av. S. João de Deus) (724941) * Onilda, Av. João XXI, 8-A (726848) * Gasparinho, Rua Dr. Gama Barros, 54-A (770465)
ARROIOS — Oriental de Lisboa, Rua Arroios, 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — Mirando, Campo Pequeno, 36-B-C (junto à Av. Sacad. Cabral) (770776) * Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) * Sagres, Aven. Luís Bívar, 69-7 (47213) * Correia de Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385)
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (junto à Fonte Monumental, lado Sul) (842152)
BAIRRO ALTO — Lobo, R. Diário de Notícias, 8 (323428).
BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (84 22)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, P. das Casas Novas, Lote 66 (310172)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, Rua B, 7, à R. Marquês de Olhão (383800).
BAIXA — Estácio, Pr. D. Pedro IV, 60-63 (327067 - 324224) * Morão, Rua da Assunção, 17-19 (321289)
BENFICA — Benfica, Estrada de Benfica, 678-E (702532) * Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027)
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Franc. Metrass, 59 (663449)
CAMPO GRANDE — Neoterápia, Campo Grande, 38 (774682)
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 7 (680304) * Ivone, Ld.ª, Rua Silva Carvalho, 232-C (650760)
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780181)
CONDE DE REDONDO — Dávi (antiga Jaime José da Costa), Rua Conde de Redondo, 68-72 (54342)
ESTEFANIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44 58)
ESTRELA — Paivas & Parente, R. de Santo António à Estrela, 96-98 (665 96) * Martins — Calç. da Estrela, 67 (660823)
MOSCAVIDE — Santa Bárbara, Rua Francisco Marques Beato, 45-A (Tel. 25 234)
GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) * Morão, L. da Graça, 63 (860700)
INTENDENTE — Intendente, L. Int. Pina Manique, 50 (47838)
LUMIAR — Alameda, Av. das Linhas de Torres, 20-B (790942) * S. Tomé, Est. do Desvio, Lote 12-C (790704)
MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 2 (662075)
OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (38 6 2) * São Paulo, R. 2, Lote 823, à Estrada de Moscavide — Olivais Sul (310711) * Higiene, R. Cidade Vila Cabral, ex-Rua B, n. 4, Lote 43, Zona Poente (31 0026)
PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, 1 P. M., 3 (610256)
PICHELEIRA — Marius, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703 e 728395)
RATO — Soares, Av. Álvares Cabral, 1 (684282)
REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 9 (773128)
RESTELO — Fenaro, R. Rodrigo Reinel, 3-A (61 8 41) (à Encosta do Restelo, próximo das Marinhas)
S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 108 (320389)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (à Av. D. Afonso III) (843439 * Martins, Lda., Rua Fernão de Magalhães, 33 (849448)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar, R. Ernesto Silva, 8 (212048)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, -A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Aven. Patrão Lopes, 4 (2432039)
OEIRAS — Central, Rua João Teixeira Simões, 8 (2430058)
PAREDE — Grincho, Av. da República, 87-A (Tel. 247 204)
ESTORIL — S. João — Estrada Nacional, 18 (Tel. 261186)
MONTE ESTORIL — Lopes — R. Hangar, 3 (Telefone 260008)
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078) * A Costa — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

● Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João I — Lote 46 — Bairro Janeiro (Tel. 932756) * Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 9322 0) * Igreja — P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740) * Jardim — Av. Conde de Oeiras, loja X-1, Reboleiro (T. 938424)
DAMAIA — Damaia — P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523)
QUELUZ — Andre — Av. Elias Garcia, 5 (Tel. 950043) Queluz — Av. Miguel Bombarda, 23-A (Tel. 951841)
CACEM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 294034).
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832)
VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).
COLARES — Colares — Azenhas (Tel. 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — Magalhães — R. Capitão Leitão, 8-A (Tel. 2702421).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (T. 224141)
BARREIRO — Central — Av.ª Alfredo da Silva, 48 (T. 2273207).
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso, P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254)
MOITA — Silva Rocha, P. da República, 6 (Tel. 239029).
MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 22947)
SETUBAL — Marques — R. Arronches Junqueiro (Tel. 22783).
BONFIM — Rua Rodrigues Manito, 12 (Telef. 24558)
SEIXAL — Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 218560)

SERVIÇOS URGENTES

POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Publica, 866141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G.N.R. (área rural), 36865
TRANSPORTES — Aeroporto, 72011 * Caminhos de ferro (C. P.), 369029 * Caminhos-de-ferro (Estoril) 861121 * Estação fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Marítima de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém), 638511
BOMBEIROS — Sapadores, 82222.
AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 36135 * Companhias Reunidas, 53701 * Gazcidla, 538821 * Gazcidla idem e feriados, 882069.
SAUDE — Cruz Vermelha, 86534 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José 860131 * Sangue, oxigénio e soros, 77116 e 771169 * Transfusões, soro e oxigénio, 538524 * Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763450

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho, 185-1.º
Telef 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telef 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel DIBOA Telex 1363
Lisboa — Portugal

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente limpo e o vento era fraco a moderado de quadrante norte

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 28°,5; mínima: Montalegre, 5°,5

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 17°; Penhas Douradas, 12°; Coimbra, 16°; Portalegre, 17°; Lisboa, 18°; Faro, 21°; Funchal, 21°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 19°; na água do mar: 16°

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu geralmente limpo, temporàriamente muito nublado em algumas regiões do litoral a norte do cabo Carvoeiro durante a madrugada e manhã; vento fraco a moderado do quadrante norte, soprando nortada no litoral a sul do Tejo.

Amanhã
Nascer ás 6 e 56
Ocaso ás 20 e 23

Dia 23 Dia 31 Dia 8 Dia 15

MARÉS:

PREIA-MAR: **Hoje** — 7 e 04 (4,0 m); 19 e 26 (4,1 m). **Dia 22** — 7 e 50 (3,8 m); 20 e 10 (3,8 m). **Dia 23** — 8 e 36 (3,6 m); 21 e 04 (3,5 m). BAIXA-MAR: **Hoje** — 0 e 30 (0,8 m); 12 e 42 (0,9 m). **Dia 22** — 1 e 14 (1,1 m); 13 e 30 (1,2 m). **Dia 23** — 1 e 58 (1,4 m); 14 e 17 (1,5 m).

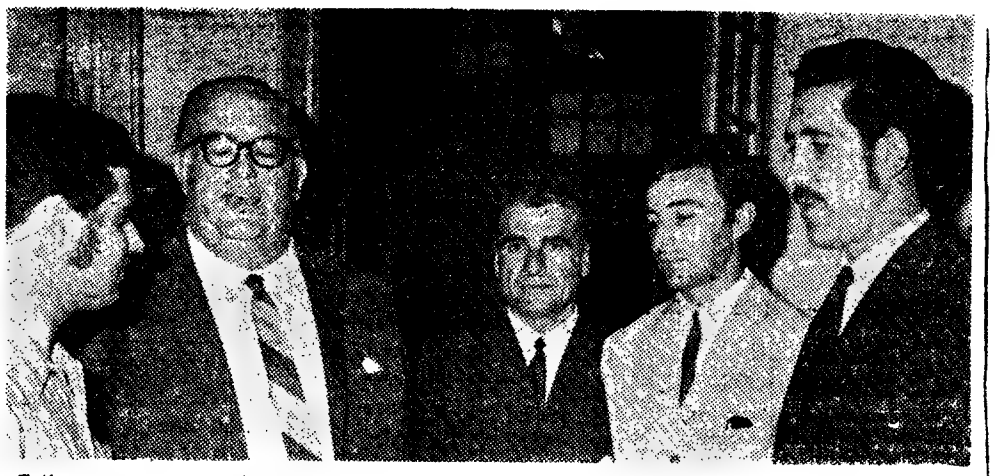
VAI ATÉ 28 MESES A COMISSÃO MILITAR POR IMPOSIÇÃO

O serviço efectivo nas forças armadas a prestar pelos indivíduos convocados terá a duração máxima de 28 meses e pode ser cumprido contínua ou interpoladamente, segundo uma portaria da Presidência do Conselho, hoje publicada no «Diário do Governo».

Os indivíduos que pretendam servir em períodos interpolados deverão requerer nesse sentido ao titular do ramo das forças armadas a que pertençam, até dez dias após a data da convocação. Os períodos de serviço a prestar interpoladamente não poderão ter duração inferior a um ano.

O mesmo diploma acrescenta, ainda, que os convocados poderão requerer adiamento de prestação do serviço por períodos sucessivos de um ano, até ao máximo de dois períodos, com fundamento no funcionamento de serviços publicos essenciais ou de actividades privadas imprescindiveis á vida da Nação

A referida portaria especifica também as condições em que poderá ser feita a convocação de quaisquer indivíduos nos termos da Lei n.º 2/70 e determina que os convocados serão submetidos a exame por uma junta hospitalar de inspecção, destinado a comprovar a sua aptidão física para a prestação do serviço efectivo a que se destinam, o qual será contado, para todos os efeitos, como comissão militar por imposição.



Estiveram no nosso jornal alguns membros da Comissão das Festas das Vindimas de Palmela: srs. Rui Carvalho da Silva Cardoso (presidente), Areolino da Silva Nunes (vice-presidente), António Rita dos Santos (secretário-geral) e Firmino Camolas Contente (secretário). Os festejos, que vão decorrer naquela vila, de 4 a 8 do próximo mês, incluem, como é tradicional, a bênção do mosto, largadas de touros, espectáculos de folclore, eleição da Rainha das Festas, etc.

Bispo moçambicano na Costa do Marfim

LOURENÇO MARQUES, 21 (A. N. I.) — D. Custódio Alvim Pereira, arcebispo de Lourenço Marques e presidente da Conferência Episcopal de Moçambique, partiu para a Costa do Marfim onde participará na Conferência dos Bispos da África

*

A problemática eclesial é nova no continente africano socio-politicamente renovado. O episcopado de Moçambique procura assim que a sua acção seja verdadeiramente católica: aberta a todos, vivam eles entre nós ou sejam vizinhos, prórimos ou remotos

A nota oficiosa do Ministério da Educação

(Continuação da 1.ª página)

a todo o país continental e insular

3 — Assim, relativamente ao liceu, onde, segundo agora se apurou, a fraude teve origem, os resultados dos exames do 2.º ciclo chegados á Inspecção do Ensino Liceal revelaram as seguintes percentagens de exclusões e de dispensas, por secções: Secção de Letras — 10.7 de exclusões e 56,7 de dispensas; Secção de Ciências — 3,1 de exclusões e 78,2 de dispensas

A extensão da fraude

Outras percentagens, também consideradas anormais pela Inspecção do Ensino Liceal e dispersas por liceus do Continente e Ilhas Adjacentes, não permitiam admitir se circunscrevesse a fraude a determinados liceus. Daí, a medida de carácter geral que o ministro tomou por a considerar a mais justa.

3 — Nestas condições, foi tornado publico pela nota oficiosa de 17 de Julho passado que se realizariam, para todos os alunos, novas provas escritas do 2.º ciclo, não se efectuando, nessa época, provas orais. Com esta medida e outras complementares pretendeu-se minimizar os prejuizos causados a estudantes inocentes, sem dilatar em demasia o termo das actividades escolares.

— Quanto aos exames do 3.º ciclo, que decorreram de 18 a 30 de Junho, os resultados comunicados á Inspecção foram tidos por inteiramente normais e, em consequência, mandados afixar, seguindo-se as provas orais, por não haver nesse momento indícios de existência de fraude.

Assim, em relação ao liceu de Faro, foram as seguintes as percentagens de exclusões em confronto com as do ano transacto.

	Ano lect 68/69	Ano lect 69/70
Português	29,8	21,9
Latim	43,9	20,8
Grego	16 6	57,1
Inglês	44,3	28,3
Alemão	26,6	30
História	13	27,3
Filosofia	9,4	11,4
Geografia	27,9	11,7
Ciências Naturais	13,1	11,5
Ciên. Fís-Quím.	33	11,5
Matemática	38	51,7
Desenho	20	7,1
Org. Política	8,6	12,4

As pecentagens de exclusões em todos os outros liceus não legitimaram reparos verificando-se até em alguns casos aumento em relação ao ultimo ano

Anulação de provas

Por seu ofício de ontem, o Subdirectoria de Lisboa da Polícia Judiciária comunicou ao Ministério da Educação Nacional que a difusão dos pontos do 7.º ano, facto a que se referiu a Imprensa nos dias 18 e 19 do corrente mês, foi muito menos ampla do que a dos pontos do 5.º ano.

4 — Tendo em conta as circunstâncias relatadas para o 2.º ciclo, e comprovando-se pelos dados existentes, que, relativamente aos exames do 3.º ciclo, os efeitos da fraude se contiveram em âmbito muito restrito, o Ministro da Educação Nacional com desgosto se vê obrigado a:

a) **Anular as aprovações porventura obtidas pelos examinandos do 3.º ciclo implicados na prática da fraude e de todos os que, no decorrer das averiguações, se prove terem tido conhecimento prévio dos pontos;**

b) **Quanto aos exames do 5.º ano, a despeito de se terem realizado novas provas, anular as aprovações obtidas pelos alunos que se apure terem, de qualquer forma, participado no assalto ao liceu de Faro;**

c) **Independentemente do procedimento criminal que em cada caso couber, ordenar procedimento disciplinar contra as pessoas que a ele estiverem sujeitas. No que se refere aos alunos o processo disciplinar poderá conduzir, nos termos dos artigos 375.º e 468.º do Estatuto do Ensino Liceal, á aplicação de penas desde a admoestação até á exclusão definitiva de frequência de todos os liceus.**

d) **Porque a forma como se processou a divulgação dos pontos reveste aspectos que põem em causa o funcionamento dos Serviços do Liceu de Faro, particularmente no respeitante a exames, determinar uma sindicância imediata áqueles Serviços, a qual, aliás, já tinha sido solicitada pelo próprio Reitor.»**

Revisão dos processos de realização dos exames

5 — O ministro da Educação Nacional deu instruções aos serviços competentes de todo o ensino secundário para que fossem estudados cuidadosamente e revistos, no sentido que se mostrar aconselhável, os processos de realização das provas de exame.

6 — Por ultimo, não quer deixar de significar o seu apreço e agradecimento aos Serviços da Inspecção do Ensino Liceal, reitores e professores, pela dedicação demonstrada nesta emergência, salientando os que, dia e noite, tiveram a seu cargo a tremenda tarefa de elaborar, organizar, dactilografar, copiografar e até empacotar os pontos, e ainda de manifestar o seu profundo reconhecimento aos Serviços do Exército e da Força Aérea pela forma impecável por que procederam á distribuição dos pontos.»

SETÚBAL JÁ TEM ÁGUA AO DOMICÍLIO

«Desde as sete horas que estamos a mandar água para toda a área de Setubal» — informou-nos um funcionário dos Serviços Municipalizados da cidade do Sado.

Parecia, assim, que ia acabar o sofrimento de três dias durante os quais os sadinos, se não passaram propriamente sede, pois foram largamente abastecidos por autotanques do Governo Militar de Lisboa e puderam acorrer a poços e depósitos particulares, se acharam de qualquer modo na situação incómoda de quem tem de recuar no tempo — indo á fonte e tomando banho por medida...

Tudo dependia, já se disse, do fabrico, acerto e colocação de uma pesada «forquilha» de aço, em V tubular gigantesco que fica a substituir o anterior, de ferro fundido, que não resistira á pressão provocada pelo retorno rápido das águas acumuladas na conduta.

O turismo local sofreu forte abalo com os três dias de seca, sendo embora de salientar o notável espírito de solidariedade que reinou em Setubal durante os momentos difíceis — mas não alarmantes — que a população viveu.

Tudo indicava agora que parecia solucionado o percalço, seria necessário proceder a uma revisão de toda a rede de abastecedora de água a Setubal, para que casos destes não se repitam. Na verdade, pudemos apurar que reina na cidade a convicção de ser deficiente o estado de conservação da rede.

Ao meio-dia, porém, telefonemas, de Setubal, clamavam que a cidade ainda continuava sem água a qual só começou a sair das torneiras cerca das 13 e 30.

*

Tendo-nos chegado á Redacção a notícia de possíveis casos de febre, acompanhada de borbulhagem na boca e consequentes faltas ao emprego, procurámos confirmação junto da Delegação de Saude local. Fomos informados de que, oficial ou particularmente, não havia conhecimento, naquela delegação de um unico «caso» de doença. Tudo normal.

A pensão do Tesouro para as famílias dos deputados que morreram na Guiné

As condições da atribuição de uma pensão do Tesouro aos familiares dos deputados que recentemente morreram num desastre de helicóptero na Guiné são fixadas por um decreto-lei hoje publicado no «Diário do Governo».

Segundo este diploma, «*aos familiares que estavam a cargo de cada um dos deputados James Pinto Bull, José Pedro Maria Anjos Pinto Leite, José Vicente Abreu e Leonardo Augusto Coimbra, e que a requebram, será atribuida uma pensão do Tesouro do quantitativo correspondente a parte fixa e trinta dias de senhas de presença, a abonar mensalmente, com início no dia imediato ao do acidente*».

No preambulo do mesmo decreto-lei acentua-se que a missão que foi confiada áqueles deputados «*se revestia de grande importancia para o País*».

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo Domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de conservação e ampliação das nossas redes.

4.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Rua D. João V n.º 21. (Das 8 ás 12 h.).

8.º Sector — Estrada da Portela — Quinta do Alto ao Pote de Água. (Das 8 ás 12 h.).

1.ª Zona — **Concelho de Cascais — PENEDO — MURTAL** — Penedo e Alto dos Arcos próximo ao depósito das águas. (Das 7 ás 15 h.).

2.ª Zona — **Concelho de Sintra — RIO DE MOURO** — Bairro Novo de Rio de Mouro. (Das 7 ás 17 h.).

3.ª Zona — **Concelho de V. F. de Xira: Vila Franca:** Rua Vasco da Gama; Rua de Alegrete; Rua 1.º de Dezembro; Calçada Costa Branca: Alto Mesquito; Bairro Casi. (Das 7 ás 14 h.).

4.ª Zona — ALVERCA — CRUZ DAS ALMAS. (Das 7 ás 14 h.).

5.ª Zona — **Concelho de Alenquer; CHEGANÇAS — OTA Base — OTA Vila — ABRIGADA e linha de A. T. 30 kV entre Alenquer e Abrigada.** (Das 7 ás 14 h.).

3.ª Zona — **Concelho de V. F. de Xira — POVOS** (parte) **CASTANHEIRA — VALA DO CARREGADO e linhas de A. T. entre Vila Franca de Xira e Vala do Carregado.** (Das 7 ás 14 h.).

HOTEL ASTÓRIA
SERVIÇO IMPECÁVEL
Ambiente moderno
Excelente cozinha
preparada por
reputado chefe
HOTEL DE 1ª CLASSE
Aberto de
1 de Setembro
a 15 de Novembro
TERMAS DE MONFORTINHO
telef 44205 7

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

SPORTING, 1-REAL SOCIEDAD, 0

O golo foi bom o jogo foi assim-assim...

O melhor do jogo foi o golo: Màrinho teve uma arrancada fulgurante, passou por uma quantidade de gente vinda de San Sebastian e, na altura própria, cedeu o esférico a Lourenço. Este, com a serenidade que o distingue, levantou o pé e rematou como um senhor... O desafio estava ganho pelo Sporting.

O encontro dos campeões nacionais com a Real Sociedad não constituiu realmente um grande espectáculo. Houve fases agradáveis, lances meritórios e momentos susceptíveis de perdurar na memória dos presentes. Mas faltou certa continuidade á partida, que acusou longos períodos monótonos.

A primeira surpresa da noite esteve a cargo da defesa do Sporting, menos aplicada e, por isso, menos coesa do que é costume. Assim que se iniciaram as operações, um sansebastianista entrou com extrema facilidade no último reduto «leonino», forçando Damas a um mergulho deveras arrojado.

Como se isso não bastasse, Pedro Gomes executou, logo a seguir, um passe atrasado, que apanhou o seu guarda-redes adiantado. O esférico ultrapassou Damas e só uma intervenção sobre o risco do ágil «keeper» impediu o tento.

Até que o Sporting despertou do letargo com que principiara a contenda. Mais verdadeiros que os seus coriáceos antagonistas, os homens de Alvalade ameaçaram, uma e outra vez, as redes espanholas. Entretanto, porém, nova falha da defesa «verde» só não acabou mal por Hilário — segundo nos pareceu — safar sobre o risco fatal uma recarga forte de um visitante.

Assinale-se, todavia, que o futebol mais expressivo — e agressivo — pertenceu aos portugueses. A diferença residia na firmeza do sector recuado visitante e na insegurança de igual compartimento sportinguista. Aqui, só José Carlos, exímio no desarme e no corte, se exibia á altura do seu prestígio.

Apesar das insuficiências manifestadas, o Sporting impunha-se como equipa de superior calibre. Mesmo sem carburar perfeitamente, o «onze» de cá mostrava uma bagagem que o seu brioso e duro adversário não possuía. A jogada de que saiu o único golo da noite confirmou isso mesmo. O talento e a imaginação dos autores da avançada vitoriosa não depararam com imitadores ao seu nível na banda contrária.

O saber dos sportinguistas debatia-se, contudo, com uma oposição tenaz, construída de pujança e destemor nas entradas.

Aconteceu igualmente, que o jogo do Sporting era mais variado, com a sua mutação de flanco de vez em quando, ao passo que a Real Sociedad, preocupada com a tarefa defensiva, saía com bons modos do seu meio-campo até á zona que os «leões» guardavam, mas de tal maneira cerimoniosa, com tamanha profusão de passes, que, no caminho, antes de atingir o local de perigo, o esboço de ataque era anulado.

Como pormenor de interesse, indique-se que o estreante Tomé, consagrado no Vitória de Setubal, justificava a mudança de ares e de camisola. Trata-se, na verdade, de elemento útil.

O segundo tempo, aguardado com expectativa, dado que se esperava a entrada do peruano Mosquera, outro «debute» no quadro sportinguista, defraudou um tanto. É certo que o Sporting começou excelentemente, criando uma ocasião propícia para a obtenção de outro tento, mas Màrinho não rematou a preceito.

Depois, com o novo recruta a denunciar certa estranheza e algo esquecido pelos companheiros a profundidade da frente «leonina» claudicou. Pelo que se viu, e foi pouco, Mosquera sugeriu inadaptação. Como um espanhol o visasse com uma «entrada» contundente, o sul-americano veio a ser rendido por Gonçalves, deixando em suspenso qualquer juízo fundamentado sobre o seu real valor.

Aconteceu que Mosquera saiu para dar entrada a Gonçalves e este, com o seu feitio irrequieto, levou a maior animação á toada do grupo da casa, que, entretanto, baixara de vivacidade. A Gonçalves pertenceu até um esplêndido chuto que forneceria um belo golo aos campeões de Portugal se o esférico não chocasse com o poste, quando se afigurava traçar a trajectória certa.

Nos ultimos minutos, a Real Sociedade decidiu descer com frequência ao meio-campo do Sporting e um verdadeiro «tiro» de Urtiaga embateu com fragor na barra da baliza dos donos do terreno. Seria a igualdade, que os visitantes não haviam justificado até aí.

Assim, o Sporting, sem brilho desusado mas com mérito incontestável, abria com um triunfo a sua campanha internacional da temporada.

Além de José Carlos, o melhor de todos, reafirme-se o talento de Tomé, adaptável e bom executante.

Esmaola e os dois «centrais» que o protegiam cotaram-se como os espanhóis mais produtivos.

João Nogueira não arbitrou mal.

EQUIPAS

SPORTING — Damas; P. Gomes, (Pedras, na segunda parte), Caló, J. Carlos e Hilário (Manaca, aos 68 m.); Tomé e Peres; Márinho, Nelson, Lourenço (Mosquera, no segundo tempo este substituído por Gonçalves aos 71 m.) e Dinis.

REAL SOCIEDAD — Esmaola; Gorriti, Martinez, Santamaria e Ormaechea; Urreizti e Arzac; Silvestre (Urtiaga, na segunda parte), Mendiluci, Araquistain e Boronat (Corcuera, aos 40 minutos).

FRANCISCO CAMILO

SÁBADO DESPORTIVO

ATLETISMO — 4.º Portugal-Marrocos 1.ª jornada, nas pistas do parque de jogos da F. N. A. T., em Alvalade, ás 17 horas.

HIPISMO — Concurso Hípico Internacional de Cascais, primeira jornada, no hipódromo «Manuel Possolo», em Cascais, a partir das 14 e 30 horas.

NATAÇÃO — Campeonatos Nacionais de Juvenis e Juniores, na piscina municipal dos Olivais, ás 21 horas.

VELA — 1.º Campeonato Mundial de «Finns», 5.ª e última regata, em Cascais, ás 13 horas. Distribuição de prémios, no decurso dum jantar, no Casino do Estoril, ás 20 e 30 horas.

— Campeonato Nacional de Vougas, 5.ª regata, no estuário do Tejo, em frente de S. José de Ribamar, ás 15 e 30 horas.

VOLEIBOL — 4.º Torneio Nacional das Praias, no parque de campismo da Madalena.

2.º caderno

HOJE, Á NOITE

ATLETISMO — Torneio de Captação promovido pelo Sporting, no Estádio José Alvalade, ás 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato de Lisboa da I Divisão: Futebol Benfica-Benfica, Hóquei de Sintra-Paço de Arcos, C. Ourique-Sporting, Oeiras-Cascais e C. U. F.-Parede, nos rinques dos primeiros, ás 21 e 15 (reservas) e ás 22 e 15 (honra).

Campeonato de Lisboa da II Divisão: Vila-Franquense-Física, Amadora-Algés, Azeitonense-Belenenses e Queluz-Cimento Tejo, nos rinques dos primeiros, ás 22.

O IV PORTUGAL-MARROCOS

JÁ ESTÃO EM LISBOA OS 46 ATLETAS MARROQUINOS QUE VÃO ENFRENTAR A SELECÇÃO NACIONAL

— Como complemento, nove provas femininas

Encontram-se já em Lisboa os atletas marroquinos (masculinos e femininos) que vêm enfrentar a selecção portuguesa (senior), competição enquadrada no calendário europeu que se disputará pela quarta vez.

A Federação, que já elaborou o programa do encontro (duas jornadas) designou o parque de jogos da F. N. A. T. como cenário da competição.

Na primeira ronda, (sábado, ás 17 horas), disputar-se-ão as seguintes provas: martelo, altura, dardo, 110 barreiras, 200 m, 800 m, comprimento, 3000 obst., 5000 m e 4x400 m.

Na segunda jornada (domingo, também, ás 17 horas), a ordem do programa é como segue: vara, peso, 400 barreiras, 400 m, 100 m, triplo, 1500 m, disco, 10 000 m e 4x100 m.

O encontro é disputado nos moldes habituais — competições internacionais — com dois atletas por prova e uma equipa nas estafetas, sendo a classificação colectiva obtida pelo somatório dos pontos correspondentes aos lugares alcançados (5-3-2-1) nas provas individuais e (5-2) nas estafetas.

A representação portuguesa foi confiada aos seguintes atletas:

100 m — José Magalhães (F. B.) e Paulo Pereira (Sp. Luanda).

200 m — José Magalhães (F. B.) e Barceló de Carvalho (Bf.).

400 m — Barceló de Carvalho (Bf.) e Manuel Leite (F. C. Porto).

800 m — José Pina e Morujo Julio (ambos do Sporting).

1500 m — Morujo Julio e José Diogo (ambos do Sporting).

5000 m — Américo Barros, e Armando Aldegalega — suplente Carlos Lopes — (todos do Sporting).

10 000 m — Carlos Lopes e Armando Aldegalega (ambos do Sporting).

110 m barr. — Alberto Matos (Sp.) e Abreu Matos (U.).

400 m barr. — Alberto Matos (Sp.) e Mena Antunes (Bf.).

3000 m obst. — Carlos Lopes (Sp.) e Carlos Tavares (Bf.). Suplente — José Lourenço (Sp.).

Comprimento — Perides Pinto (Sp.) e Rui Oliveira (Sp.).

Altura — Tavares Alves (Sp.) e António Saraiva (F. C. Porto). Suplente — José Lima (Bel.).

Vara — Joaquim Serra (Sp.) e Albergaria Costa (Sp.).

Triplo — Julio Fernandes (Sp.) e Vladimiro Simões (Bf.).

Peso — José Luís Fernandes (Bf.) e José Galvão (Bf.). Suplente — Vital e Silva (F. C. Porto).

Disco — José Luís Fernandes (Bf.) e José Galvão (Bf.). Suplente — Vital e Silva (F. C. Porto).

Dardo — Carlos Eufrásio (Bf.) e Raposo Borges (Sp.).

Martelo — Carlos Sustelo (Sp.) e José Pedroso (Sp.). Suplente — Eduardo Albuquerque (Bf.).

4X100 m. — Paulo Pereira (Sp. Luanda), Lamy Fontoura (U.), José Magalhães (F. Beira), Carlos Carneiro (F. C. Porto) e Carlos Silva (Sp.).

4X400 m. — Guimarães Marques (U.), Joaquim Peralta (U.), Alberto Matos (Sp.), Barceló Carvalho (Bf.), Merlin Nobre (U.) e Mena Antunes (Bf.).

A comitiva marroquina, que se instalou no Centro de Estágio do I. N. E. F. é constituída por 36 atletas (masculinos) e 10 (femininos) e é chefiado pelo sr. Mansour Labrizi.

Para as provas femininas, que se disputarão como complemento do encontro masculino a Federação seleccionou as seguintes atletas,

100 m. barr. — Helena Relvas, Manuela Simões, Dominique Dauplás, Conceição Pernes, Elisabethe Simões e Isabel Tristão.

Peso — Adília Silvério, Fernanda Gonçalves, Helena Picado, Lídia Faria e Fátima Carvalho.

100 m. — Angélica Manaca, Isabel Saraiva, Umbelina Nunes e Conceição Vilhena.

400 m. — Céu Lopes, Isolina Pinhel, Branca Seabra e Florinda Serra.

Disco — Adília Silvério, Lídia Faria, Fernanda Gonçalves e Fernanda Fátima.

Altura — Fátima Matos Fernandes, Adelaide Marques, Marília de Carvalho, Gisela Sousa e Maria de Lourdes Henriques.

200 m. — Angélica Manaca, Helena Relvas, Eulália Mendes e Manuela Simões.

800 m. — Céu Lopes, Isolina Pinhel, Branca Seabra, Irene Gomes, Odete Graça e Maria José Carrilho.

4X100 m. — (Misto: Sporting, Benfica, Belenenses e C. U. F.).

ATLETISMO INTERNACIONAL
CAMPO DA F. N. A. T.
SÁBADO 22 — DOMINGO 23
às 17,00 horas
IV PORTUGAL-MARROCOS
E
PROVAS FEMININAS
SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMOVEIS
R. DA ESCOLA POLITECNICA, 259
VENDAS - SERVIÇO - PEÇAS

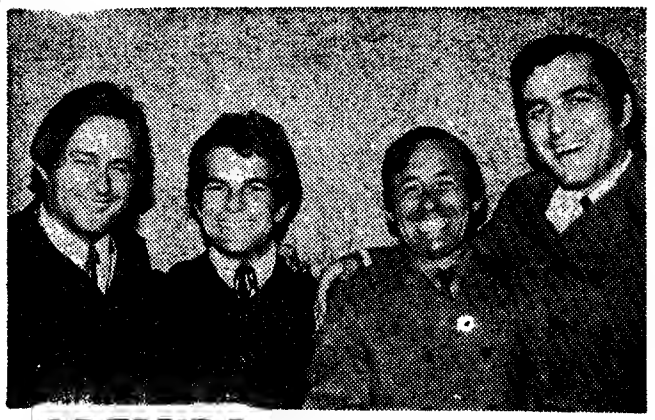
BENFICA 4-0 À SELECÇÃO DE MACAU

MACAU — Artur Jorge (3 golos) e Eusébio (1), deram expressão à nítida supremacia do Benfica sobre a frágil selecção de Macau — que, não obstante a vontade posta na luta, nada pôde fazer frente a um adversário de categoria diferente.

O Campo 28 de Maio registou uma enchente e, para amanhã, o encontro entre os «encarnados» e a selecção de Hong-Kong, a realizar no mesmo campo, fez também já esgotar a lotação.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

LISBOA DIA E NOITE



ODEMIRA
O NOVO CONJUNTO

Estes são os elementos que formam o novo conjunto Odemira (3 + 1, como os mosqueteiros), cartaz um «LP», onde incluíram as suas mais recentes do «Timpanas» e que agora gravaram para a «Philips» interpretações: Da esquerda para a direita: Julio, Carlos Alberto, Carlos e José Luís.

ALEGRIA REVISTEIRA

HELENA CARDINALLI

O teatro de revista revigora os seus quadros. Helena Cardinalli, cançonetista ao gosto popular, prossegue no elenco do Maria Vitória, incluída no «cast» da próxima produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado.

VITÓRIA MARIA LOCUTORA

Vitória Maria abandonou, por algum tempo, o campo da cançoneta e enveredou pela locução. Aos microfones dos programas de Frank Rebello e Valentina Félix, em New Bedford (Estados Unidos), Vitória Maria ganha muita popularidade, não pareecndo disposta a deixar tão cedo o país onde está a cobrar bem: cerca de 30 contos mensais, segundo nos informa do lado de lá.

VITÓRIA MARIA

14.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 21 de Agosto de 1970

* aceite o nosso CONVITE *

TERMINA HOJE A RECEPÇÃO DA 13.ª COLECÇÃO DE CUPÕES

CENTENAS DE CONCORRENTES FORAM JÁ PREMIADOS

Termina hoje o prazo para a recepção da 13.ª colecção de cupões. Centenas de leitores participantes na nossa iniciativa foram já premiados, entre milhares de concorrentes, nos sorteios semanais deste concurso que lhes oferece a possibilidade de jantar, ouvir o fado ou dançar, num restaurante típico ou «boîte», sem que isso significasse qualquer despesa.

Numa noite agradável no ambiente acolhedor de um dos melhores restaurantes típicos e *boîtes* de Lisboa, Sintra e Costa do Sol, está, também, ao seu alcance

Basta coleccionar os cupões que publicamos de segunda a sábado, juntar-lhes os boletins de identificação que publicamos também ao sábado e que devem ser preenchidos com letra bem legível, enviando-os depois para os nossos serviços administrativos: Rua Castilho, 185, 1.º. Assim ficará habilitado a um dos sorteios semanais que lhe permitem divertir-se sem gastar dinheiro.

Aceite o nosso convite.

«ALTO LÁ COM ELAS!»

Linda Silva, a irmã de Ivone Silva, segue o seu trilho para «figura» teatral. Na próxima revista do ABC («Alto lá com elas!») Linda - Lili - Silva interpreta quatro rábulas: «Senhora cheia de sorte», «Realizadora», «Cliente da bruxa» e «Noiva».

O FADO E O FOLCLORE, EM LISBOA: RESTAURANTES TÍPICOS

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Maria da Fé, Argentina Santos, Julio Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira e Susana da Conceição. Tocam: António Proença e Miguel Ramos ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Beco do Espírito Santo, 1 ✲ Telef 868209**

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Ana Rosmaninho e António de Melo-Correa. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal ✲ **Encerra aos domingos ✲ Consumo mín 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef. 860816.**

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Beatriz Fragoso e Julieta Maria. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa ✲ **P de Alegria, 58 ✲ Telef 867093 ✲ Encerra é segunda-feira**

GUITARRA DA MADRAGOA

cantam: Carlos Zel e Emílio dos Santos. Tocam: António Parreira e José Inácio ✲ **Rua da Esperança, 174 ✲ Telef. 661915 ✲ Cons. mín. 50$00.**

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduarda Maria, Natália dos Anjos, Tucha Mascarenhas, Rossano Lima, João Nunes, e Artur dos Santos. Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses ✲ **Rua de Vigário, 60 ✲ Telef. 866811.**

FOLCLORE

elenco: Arminda Vidal, Fernando Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Aveiano Rodrigues, Fernando Matos e «Os 3 de Portugal». Corpo de baile constituído por 9 elementos e dirigido pelo Coreógrafo António Gonçalves ✲ **Cons. mín. 120$00 ✲ Taxas incluídas ✲ Rua Nova da Trindade, 22-A ✲ Telefs. 35007-323406 ✲ Encerra ao domingo.**

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, Alcindo de Carvalho, Emília Reis, Luís Braga e Bernardo Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ **Cons. mín 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefones 676655 - 67341.**

A SEVERA

cantam: Florinda Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✲ **Rua das Gáveas, 57 ✲ Telef. 34006 ✲ Encerra á quinta-feira.**

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Maria Eva, Beatriz Fragoso, Adriana Franco, Lourinda Gonçalves, José que Manuel. Tocam: Hermenegildo Lopes e Joaquim Pinto ✲ **Cons. mín 40$00 ✲ Travessa da Espera, 8 ✲ Telefone 35464 ✲ Encerra ás 5 da madrugada.**

LUSO

Elenco: Tristão da Silva, Fernanda Pinto, Glória Maria, Augusta Ermida, Victor Duarte, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra), Pedro Caldeira Cabral (guitarra), Fernando Alvim (viola). Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha ✲ **Trav. da Queimada, 10-16 ✲ Telefs. 362889 - - 328503.**

FRAGATA REAL

cantam: Celeste Rodrigues, Maria José Ramos, Fernando Maurício e Francisco Martinho. Tocam: João Alberto e Manuel Martins ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Travessa de S. Miguel, 22 ✲ Alfama ✲ Telefone 868552.**

VIELA

cantam: **Sérgio, Beatriz** Ferreira, Alfredo Duarte Júnior ✲ Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Rua das Taipas, 14 ✲ Telef. 327256**

A KAVERNA

cantam: «Os 3 de Portugal», Arminda da Conceição, Filipe Duarte e Celeste Maria. Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho ✲ **Cons. mín. 90$00 ✲ Travessa dos Fiéis de Deus, 37 ✲ Telef. 35593.**

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Dina Cardoso, Armando Miranda, Selma Fernandes. Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português». Tocam: António Bessa e Fernando Reis ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Rua da Barroca, 133 ✲ Telfs. 36960 e 30532 ✲ Encerra ás Terças-feiras.**

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Mario de Lourdes e Judite Teixeira. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias ✲ **Cons. mín. 30$00 ✲ Rua das Trinas, 67 ✲ Telef. 66 98 57 ✲ Encerra ao domingo.**

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeraldo Amoedo, Ivete Pessoa, Tina Ferreira, Nazaré Maria, João Guerra, José Vilela e o «Trio Melodia». Danças pelo Grupo Típico de Vila Franco de Xira. Tocam: Jorge Fontes ✲ Américo Silva ✲ Cons. mínimo 60$00 ✲ **Rua do Norte, 91 ✲ Telefs. 30095-328713 ✲ Encerra á segunda-feira.**

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Nuno de Aguiar, e João Cabral. Tocam: Alfredo Alves e Mário Coutinho ✲ **Encerra aos domingos ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Rua da Adiça, 9 ✲ Telef. 86345.**

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariana Silva, Cecília de Jesus, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Rua da Rosa, 219 ✲ Telef. 368579.**

RESTAURANTES, BARES — «BOÎTES» E «DANCINGS»

HIPOPPOTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A Telef 48384 — Mário Simões e o seu conjunto Encerrado aos domingos

POP-FADO

R. Ferreira Lapa, 38-D ✲ T. 561949

MAXIME

Conjunto 6 ✲ Reacção e Maxim-Sano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366.

ARCHOTE-CLUB

Discos ✲ Rua D. Filipa de Vilhena.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 75 ✲ Telef. 530171.

SANZALA

Av Marechal Carmona, 2 ✲ Campo Grande ✲ Telef. 790177 ✲ Encerra ás 3,30.

BAIUCA

R. de Barroca, 56 ✲ Telef. 34706

LORD

Rua Victor Cordon, 14-A ✲ Telef ✲ 323098

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro ✲ SINTRA ✲ Telef. 981661. Encerra á meia-noite.

BONAPART CLUBE

Últimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A. ✲ R. de S. Miguel, 70 (Alfama) ✲ Tel 872761. 6-D.

FLOR DE LIS

Bar M/17. Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) ✲ Telef. 367136 ✲ Encerra ás 3 horas.

TAGIDE

Variedades internacionais ✲ Largo da Biblioteca, 18-22 ✲ Aberto ao domingo.

SNOB

Rua de «O Século», 178 ✲ Telef. 33723.

TAMILA

Morão e s/ Conjunto, Avenida Duque de Loulé, 69—Telf. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos.

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito e Carlos Portugal no seu novo reportório ✲ Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ Rua Carlos Reis, 51-A ✲ Telef 775695.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado ✲ Variedades internacionais ✲ Telefs.: 264521 e 264526 - 264596 - 264621 - 264946.

FORTE VELHO

Pepe ✲ S. João do Estoril ✲ Telef. 261332

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

II Programa
«OS GRANDES ALDRABÕES»

«Noite de Cinema» aparece, cerca das 22 horas, no II Programa, com o filme de grande metragem «Os grandes aldrabões». Magnífica interpretação dos saudosos Irmãos Marx, de Margareth Dumont e Raquel Torres. Este filme é uma hilariante farsa em que Groncho Marx se torna governante de um país imaginário e os seus dois irmãos fazem o papel de espiões. Não perca, não leitor, não perca!

CONCERTO

Pelas 23 horas, a R. T. P. transmite um concerto da Juventude Musical Portuguesa, realizado no Cinema Tivoli, pela Orquestra Filarmónica de Lisboa, sob a regência de Manuel Ivo Cruz. Apresentação de José Atalaya. É interpretada a «1.ª Sinfonia», de Beethoven.

IVONE: Segunda tentativa (com o mesmo repertório)

Ivone: será desta?

Ivone não é estreante no campo artístico: já andou por cá algum tempo, retirou-se durante uns anos e resolveu, agora, voltar a enfrentar o público.

— Desde miúda que gosto se cantar, e aos 15 anos tinha uma professora de solfejo. Mais tarde frequentei o Centro de Preparação de Artistas da Rádio, com o prof. Mota Pereira, que me levou para a E. N.

«Ivone tem um rosto bonito e um fio de voz agradável.

— Interrompi a minha carreira por motivos de carácter particular. Mas, sempre alimentei a esperança de voltar. E aqui estou, a gravar um TV - Clube, depois de ter aparecido no Festival da Figueira da Foz.

— Que composições escolheu para a reaparição na TV?

— «Tu não me queres», «This is my song» (em versão portuguesa), «Aquilo que de deixaram» e «Não me culpes».

— Não acha antiquado este repertório?

— Com excepção de «Aquilo que me deixaram» que é uma canção recente, os outros números são efectivamente, mais antigos. Mas, que quer? gosto deles.

«OS HOMENS, OS LIVROS E AS COISAS»

«Acabada a longa série de programas sobre Fernando Pessoa, fui apanhado pelo meio do mês de Agosto Havia a fácil solução de parar e retomar todo o trabalho e alegria de vos falar em fins de Setembro, quando todos nós estivéssemos de volta das nossas férias e o Verão se preparasse para partir.»

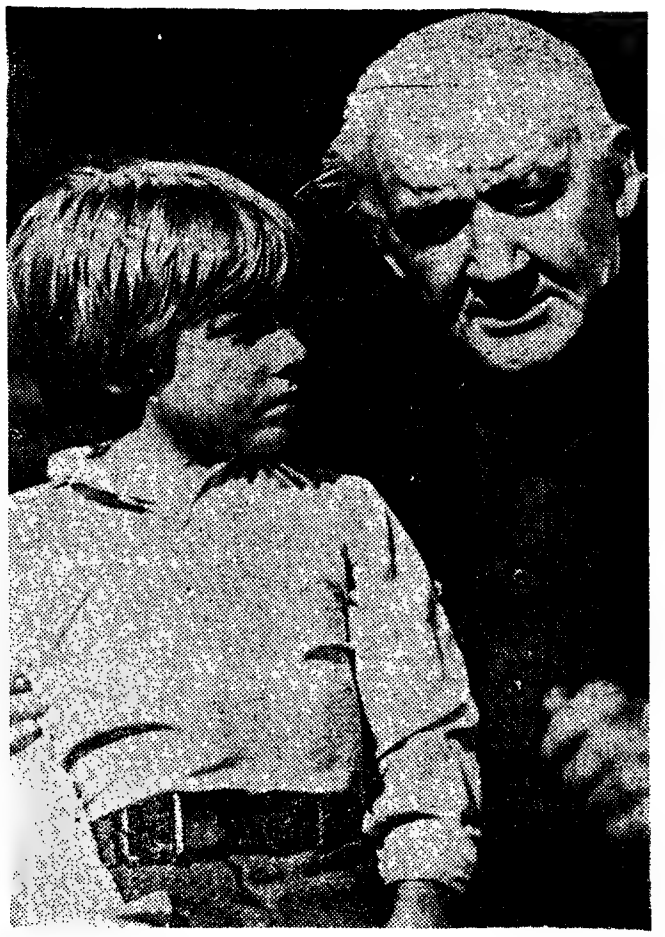
Com estas palavras Joaquim Manuel Magalhães inicia um novo ciclo no programa «Os homens, os livros e as coisas» em que se debruçará sobre outros poetas e escritores. Na edição de hoje, pelas 19 horas, falará de Alberto Lacerda, poeta nascido em 1928, autor de «Poemas», «Exílio», «77 Poemas» e «Palácio».

AMANHÃ À HORA DO ALMOÇO

«O Caso da Semana», uma cuidadosa rubrica conduzida por Luís Pinto Costa, terá um apontamento e uma entrevista de flagrante actualidade.

«Casamento de Conveniência» relata-nos mais um dissabor por que passa um jovem para quem o casamento tem um sinal de «trânsito proibido».

A terminar o primeiro período de emissão Alfredo Alvela apresentará alguns números musicais na rubrica «Dó, Lá, Si».



Avô e neto, uma sólida amizade no Oeste selvagem

«SHANE»

Foi o actor Allan Ladd que viveu no grande «écran» a bela aventura. Na pequena pantalha, «Shane» é o actor David Carradine e as suas aventuras são múltiplas e quinzenais.

No episódio a exibir-se esta noite, pelas 22 horas, intitulado «Um Homem em Fúria», colaboram Jill Ireland, Tom Tully e Chris Shea. Tom Gary perde a cabeça quando envenenam a água onde o seu gado ia beber: mas só um homem pode valer aos rancheiros. Claro: é «Shane»...

«CARTAZ TV»

Pelas 20,09 horas, pode ver no televisor «Cartaz TV», com apontamentos dos programas mais populares, informações sobre a programação da próxima semana e os inevitáveis desenhos animados, afinal o melhor de tudo...

NÓS, AS MULHERES
A MULHER RURAL

O programa «NÓS, AS MULHERES», exibe hoje, pelas 19 e 45, a última parte da película filmada (sob a orientação de LUÍS ANDRADE) dedicada ao tema «A MULHER RURAL».

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: O Onfeão de Vila Praia de Ancora, 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira — Roteiro Musical Português; 18 e 05: No mundo da canção; 18 e 20: Portugal nos trópicos, por Mário Príncipe; 18 e 40: No mundo da canção; 19: Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Rádio rural — Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias por orquestras; 20 e 40: 28.º episódio do folhetim «O canto da terra»; 21 e 05: Canconetas portuguesas; 21 e 30: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 30: Fados, por Ana Hortense e Manuel Dias; 22 e 50: Musica, só musica; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s.—Às 16: Folclore do mundo; 16 e 25: Curiosidades musicais; 17 e 04: «Soirée de Vienne» n.º 7 (Liszt), por Andor Foldes (pianista); 17 e 10: Musica de camara; 18: Musica portuguesa; 19: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 19 e 45: O violoncelista Arthur Grumiaux, ao piano; Istvan Haydu; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Seis pequenos preludios de Bach, pelo pianista Helmut Roloff; 20 e 30: O Trio em lá menor, de Ravel, pelo Trio «Boise»; 21: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Gunther Arglebe, com a colaboração do violinista Regis Pasquier (integ. no Festival Beethoven); 22: Teatro do século XIX, pelo dr. Eurico Lisboa «A Cruz», de Luis de Vasconcelos de Azevedo e Silva.

3.º Período Cultural — MF 2 — 94,3 mg/s — Às 23: A ópera em 4 actos «Nabbucco» (Verdi).

Emissão Estereofónica — MF 2 Às 21: Bob Dylan; 21 e 20: Melodias pela Orquestra Paul Mauriat; 21 e 40: Musica de filmes; 22: Partita n.º 1, em si menor, para violino solo, de Bach; 22 e 23: Concerto em lá menor, op. 54, de Schumann; 22 e 55: Canto Weyles, de Hugo Wolf; 23: Fecha.

Rádio Universidade —451 m— 665 kc/s — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 15: Jazz; 19 e 30: Apontamento Pop; 19 e 40: Noticiário; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 18: Ela e o seu mundo; 18 e 2?: Dois ritmos; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de Abertura; 20 e 07: 45 rotações; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Canções de Portugal; 21 e 03: O Olavo fala consigo; 21 e 15: Musica para meditar 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência—97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17: Noticiário; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20: Nota de abertura; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 03: Banda sonora; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19: Noticiário; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17: Conjunto; 19 e 30: Estudio 64; 20: Nota de abertura; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Só rádio; 21 e 40: Mensageiro do evangelho; 22 e 02: Primeiro plano; 22 e 15: Novas de alegria; 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Estrelas e canções; 18 e 20: Nota do dia, noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 19 e 15: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora e fecha.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e 10 ás 12 e 19 e 30 ás 22. **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e 22 ás 2. **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30. **Rádio Graça** — Das 8 ás 10 e 14 e 30 ás 17.

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 19: TV Juvenil; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Nós, as mulheres; 20 e 15: Cartaz TV; 20 e 30: Ponto de vista; 21: Notícia do espectáculo; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22: Shane; 23: Concerto; 23 e 40: Marcha do Mundo; 23 e 50: Meditação e Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22: Noite de cinema; 23 e 30: Fecho.

SIEMENS ESTORIL

AMANHÃ — I Programa — Às 12 e 45: Abertura e Desenhos Animados; 13: O caso da semana; 13 e 15: Casamento de Conveniência; 13 e 45: Telejornal; 14: Dó lá si; 14 e 30: Fecho. Às 16: Reabertura e TV Infantil; 16 e 30: Desenhos animados; 17: Eurovisão (Taça da Europa de Atletismo — Senhoras); 19 e 1: Fados; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: ...E a vida continua; 20: Corrida TV 1970; 20 e 30: TV 7; 21: «Skyppy»; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22 e 5: Os Cavaleiros do Céu; 22 e 35: Variedades; 23 e 30: Marcha do mundo; 23 e 45: Meditação e Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22: Concerto; 22 e 30: Missão Impossível; 23 e 20: Fados; 23 e 40: Fecho.

TUDOR
pilhas para transistores

CONHEÇA O MELHOR CONJUNTO TURÍSTICO DA FIGUEIRA DA FOZ

QUINTA DE SANTA CATARINA

- RESTAURANTE
- BAR
- PISCINA
- COURT DE TÉNIS

TELEFONE: 2 21 78
ENTRADA PELA RUA JOAQUIM SOTTO MAYOR

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos

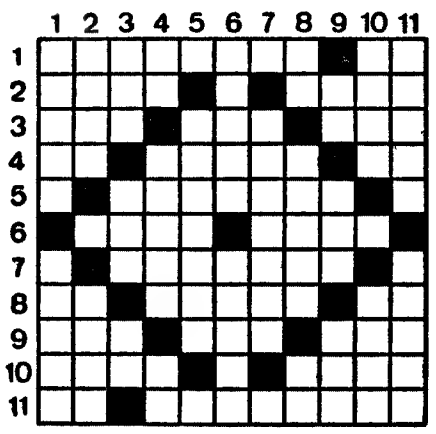
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5632

HORIZONTAIS: 1 — Fazer crepitação. Antes do meio-dia. 2 — Género de gorgulhos tropicais. Terreno duro e liso onde se secam e malham cereais. 3 — Ninho. Preposição. Doçura. 4 — Neste momento. Assassinam. Prata (s. q.). 5 — Emendar. Artigo definido. 6 — Casa de campo. Autor de Eugénia Milton. 7 — Variedade de pêra. 8 — Artigo definido. Ave trepadora. Cobalto (s. q.). 9 — Possui. Olé. Conjunção. 10 — A Pérsia. Tempo do verbo ser. 11 — Em partes iguais. Enternasse.

VERTICAIS: 1 — Caldo de galinha com arroz. Denotava. 2 — Rotava. Tempo do verbo ser. 3 — O mesmo que eiró (ant.). Sistema montanhoso de Marrocos. Ruim. 4 — Rio de Itália. Melão pequeno e arredondado. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 5 — Bronquite. 6 — Ando a trote. Ilha do Mediterrâneo entre a Sicília e a África. 7 — Freguesia do concelho e distrito de Leiria. 8 — Nota musical. Choca. Apelido. 9 — Prefixo de negação. Mãe de Rómulo e Remo. Pedras de moinho. 10 — Superfície plana delimitada. Tombas. 11 — Tigela para sopa. Estado de quem possui uma coisa ou a gozo.



Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5631

HORIZONTAIS: 1 — Amargas. Mas. 2 — Real. PUXA. Amigo. Curar. 4 — Todo. Pêlo. A. 5 — Ina. Caloso. 6 — At. Aí. Tu. Rs. 7 — Esmagas. Ana. 8 — Aaro. Fiel. 9 — CABRA. Tarim. 10 — Áfia. PAIRA. O. 11 — Saá. Gasosas.

VERTICAIS: 1 — Abatia. Ocas. 2 — MONTE. Afã. 3 — Árida. Sabiá. 4 — Rego. Amara. 5 — Gão. Ciara. 6 — Al. Pá. Go. Pã. 7 — Celta. Tas. 8 — Pulou. Faro. 9 — Muros. Airas. 10 — Axá. Omei. 11 — Sara. Salmos.

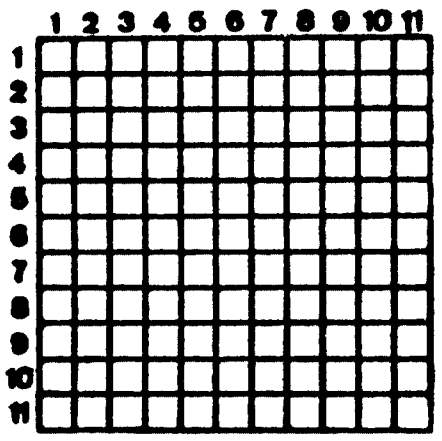
Provérbio: PUXA A CABRA PAIRA O MONTE.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9475

HORIZONTAIS: 1 — Lago da Finlândia. Untuoso. 2 — Preparar com ópio. Burros. 3 — Nota musical. Pronome pessoal. Abreviatura de Santíssimo. Item (abrev.). 4 — Creme. Mamífero desdentado espécie de tatu. 5 — Anel. Suspiros. Magnete natural. 6 — Ligara. 7 — Matemática (abrev.). O mesmo que ion. Caminhei para cá. 8 — Panelas. Ilha situada no Pequeno Belt. 9 — Troça. Artigo definido. Artigo indefinido. Campeão. 10 — Taberna. Calculais. 11 — Vagueias. Velha.

VERTICAIS: 1 — Indolência. Acabamento. 2 — Desmontar. Combinar. 3 — Segundo. Cresta. Senhor. 4 — Freguesia do concelho de Castelo Branco. Rizoma. 5 — Medida de superfície. Naquele lugar. Saudáveis. 6 — Trabalhar. 7 — Fluído aeriforme. Saudável. Artigo indefinido. 8 — Serra de Portugal. Assim seja. 9 — Rodo (s. q.). Dava pios. Compaixão. 10 — Magoavam. Encolerizais. 11 — Molusco acéfalo. Amolgadura.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9474

HORIZONTAIS: 1 — Saale. Pista. 2 — Aviar. Saram. 3 — Lil. Ro. 4 — Gas. Vim. Par. 5 — Asada. Ateia. 6 — Lis. Rol. 7 — Modo. Moré. 8 — Apó. Com. Ris. 9 — Si. Elair. At. 10 — Casta. Morna. 11 — Arrás. Assas.

VERTICAIS: 1 — Salga. Masca. 2 — Avias. Opiar. 3 — Aí. Saldo. Sr. 4 — Lãs. Dio. Eta. 5 — Er. Vãs. Clãs. 6 — Pi. Voa. 7 — Ps. Mar. Mina. 8 — Ias. Tom. Sós. 9 — Sr. Petar. Rs. 10 — Tarai. Riana. 11 — Amora. Estas.

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 21 de Agosto de 1940 publicava:

«CIDADE DO MÉXICO, 21 — A casa de Leon Trotsky foi novamente assaltada.

«O antigo chefe comunista russo, que ficou gravemente ferido, recolheu ao Hospital da Cruz Verde. Os cirurgiões que estão a tratá-lo declaram que Trotsky não poderá sobreviver aos ferimentos que recebeu e esperam um desenlace fatal até hoje, á noite.»

Reunião Leprológica em Buenos Aires

Como convidado de honra da Sociedade Argentina de Leprologia e em representação oficial da Escola Nacional de Saude Publica e de Medicina Tropical e dos Hospitais Civis de Lisboa, partiu para Buenos Aires o prof. Francisco da Cruz Sobral, que vai participar na Primeira Reunião Leprológica del Cono Sud, que se realiza na capital argentina.

EXCURSÃO À BEIRA ALTA E VALE DO VOUGA

DOMINGO 30 DE AGOSTO

Comunica-nos a C. P. que realiza no dia 30 de Agosto, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa à Beira Alta e Vale do Vouga, incluindo viagem em comboio de 1.ª classe, com carruagem-restaurante, até Aveiro, e ainda um percurso turístico rodoviário às principais localidades da região. Almoço no luxuoso Hotel GRÃO VASCO, em Viseu.

PREÇOS

EXCURSÃO COMPLETA

Modalidade 1 ..... 320$00
Modalidade 2 ..... 380$00
(Inclui mais o jantar)

Só transporte em caminho de ferro (ida e volta), com o pequeno almoço oferecido no comboio:

De Lisboa (Santa Apolónia) a { Coimbra-B... 140$ / Curia ..... 155$ / Aveiro ..... 175$

Bilhetes à venda nas estações Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia) na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124), nas Agências de Viagens autorizadas e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, até em Lisboa, onde são distribuídos programas descritivos.

CURSOS DE FORMAÇÃO DA DIRECÇÃO-GERAL DOS HOSPITAIS

Promovidos pelo Centro de Formação de Pessoal da Direcção-Geral dos Hospitais, vão realizar-se, nos próximos meses de Setembro, Outubro e Novembro, os seguintes cursos de formação: no Hospital de S. João, do Porto, em 28, 29 e 30 de Setembro, um curso sobre Organização e Mecanização do Trabalho Administrativo nos Hospitais; na Figueira da Foz, em 9 e 10 de Outubro, uma reunião e avaliação o curso sobre contabilidade hospitalar, realizado em 1969 e um Curso de Contabilidade Hospitalar; em Lisboa, em 9, 13, 23 e 27 de Novembro e em 29, 30 e 31 de Outubro, um ciclo de Conferências pelo dr. Adolfo Serrgó Segarra, um curso sobre aperfeiçoamento de pessoal de enfermagem responsável por serviços de esterilização nos hospitais Regionais e Sub-regionais e ainda um colóquio sobre «Problemas de Engenharia Hospitalar».

«EDIFÍCIO CASCAIS»
«GALERIAS GIRASSOL»
NA AV. VALBOM, EM CASCAIS, JUNTO À ESTAÇÃO, PRAIAS E CENTRO COMERCIAL.
ALUGAM-SE
LOJAS E APARTAMENTOS, PARA HABITAÇÃO, ESCRITÓRIOS, CABELEIREIROS, ETC.
VENDEM-SE
APARTAMENTOS TOTALMENTE EQUIPADOS COM TODA A APARELHAGEM DE ELECTRODOMÉSTICOS, LINDA VISTA DE MAR, ETC.
BARAONA & BARAONA, LDA.
AV. VALBOM, «EDIFÍCIO CASCAIS», 1.º, DTO.
TELEF. 28 12 01 CASCAIS

EMIGRANTES NA ALEMANHA

Situação de abandono

entrevista com TERESA SARAIVA

A emigração é o nosso drama do quotidiano. O futuro de todos joga-se neste fluxo espantoso de gente à procura de uma vida melhor. Uns vão sob contrato, outros entregues aos perigos de uma liberdade gravemente assumida — a clandestinidade.

Dentro da nossa «emigração europeia», a Alemanha Federal ocupa o segundo lugar na preferência dos trabalhadores portugueses não especializados. À procura de bons salários, eles lançam-se num mundo hostil que os não aceita nem deseja integrar.

De tudo isto nos fala Teresa Saraiva, jovem e consciente, que desde há meses assiste aos nossos emigrantes na Alemanha. (Página 3)

MESA REDONDA

Trabalho e maternidade

HELENA NEVES

Sobre este aspecto, impõe-se que a mulhe se esclareça conscientemente da importância da sua função de mãe e dos cuidados especiais e da legislação conveniente que quando grávida deve exigir no seu trabalho.

Portugal é dos países onde as medidas á maternidade foram mais tarde aplicadas e não do modo mais desejável.

Em 1919, na Conferência Internacional de Trabalho, realizada em Washington, decretava-se uma série de disposições sobre a maternidade «aplicadas sem diferença de idade nem de nacionalidade a toda a mulher casada ou não, quer se trate de criança legítima ou ilegítima, ocupada num estabelecimento industrial ou comercial (com excepção daqueles que são regidos por membros de uma mesma família)... tal mulher tem o direito de deixar o trabalho com certificado médico atestando que o seu parto se efectuará mais ou menos num prazo de seis semanas e não está autorizada a trabalhar durante um período de seis semanas após o parto». Segundo a mesma legislação, a mulher trabalhadora durante estas 12 semanas tem direito a receber, além do seu salário «uma indemnização para a sua manutenção e a da criança em boas condições de higiene e tem ainda direito a cuidados especiais de um médico e de uma parteira no momento do parto». Em casos de doença que ultrapasse o período estipulado de férias pré e pós-natais, a mulher deve ainda receber 50 a 60 % do salário base, medida que depois de 1931, foi aplicada em diferentes países, alcançando, por vezes, esta percentagem os 75 a 80 % e mesmo 100 % da retribuição.

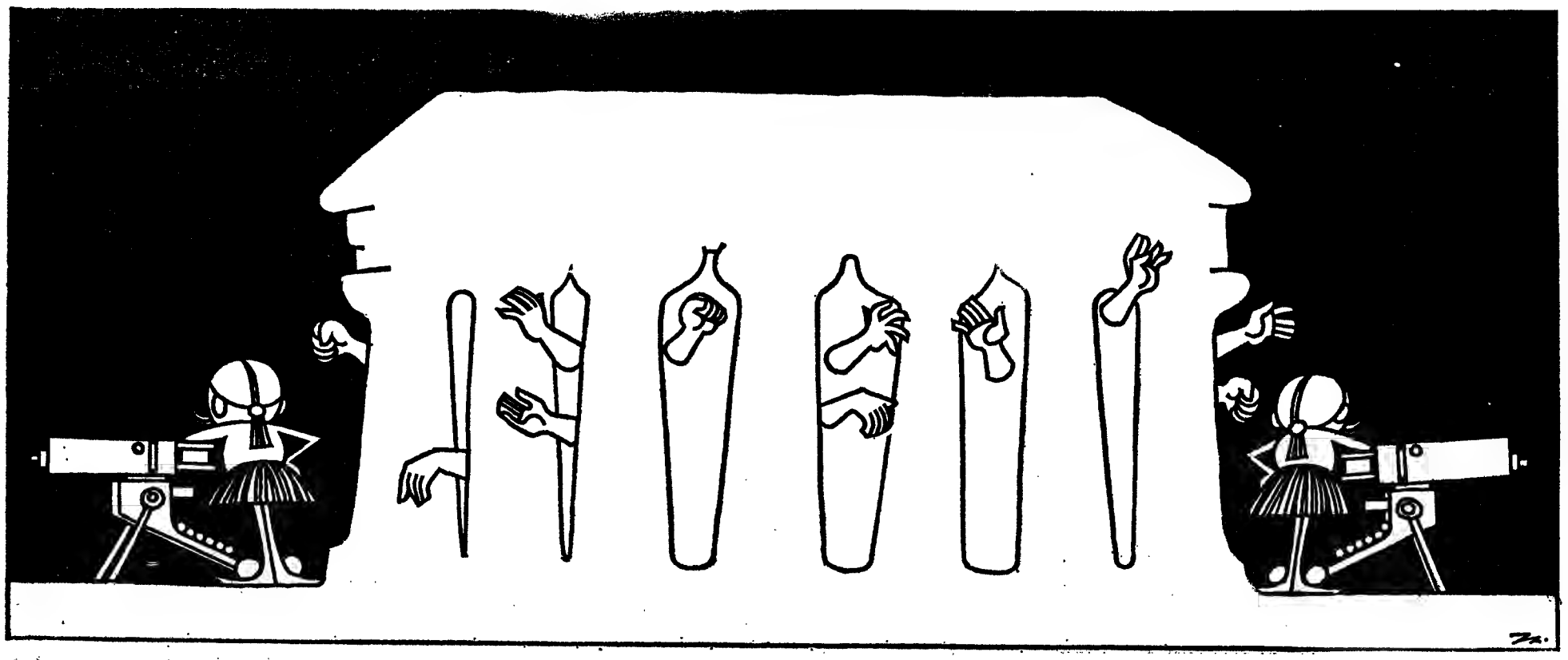
Em 1921 a Organização Internacional do Trabalho estendia esta legislação ás traalhadoras agrícolas. Em 1931, 45 Estados membros da Organização adoptavam o regulamento protector das mães decidido em 1919, ao conjunto dos seus territórios, e entre eles, a Alemanha, a Áustria, a Bélgica, o Chile, a França, a Grã-Bretanha, a Noruega, os Países Baixos, a Polónia, a Roménia, a Checoslováquia e a U. R. S. S. tornavam imediatamente extensivo este regulamento ás trabalhadoras agrícolas. Em Portugal, apesar de membro da Organização, só muito depois de 1931 a Legislação de Trabalho se ocupou da mulher grávida e só em 1969 as medidas adoptadas foram extensivas ás trabalhadoras rurais. Mesmo assim, ainda hoje, a Legislação de Trabalho portuguesa está longe do decretado internacionalmente em 1919.

Na verdade, é apenas permitido á mulher faltar 60 dias após o parto, sendo a lei omissa quanto á retribuição do salário por parte da empresa (por decreto-lei de 23 de Setembro de 1963 estipula-se a concessão por parte da Previdência de um subsídio de 100 % do salário médio á mulher trabalhadora nas férias natais), quanto a cuidados gratuitos no momento do parto e quanto á eventualidade de doença que ocorra após o período estabelecido de 60 dias. E embora se tenha em conta, o direito da mulher «interromper o trabalho diário em dois períodos de meia hora para aleitamento dos filhos, sem diminuição de retribuição, nem redução do período de férias, tal direito não pode realmente ser exercido, na medida em que a maior parte das empresas não é dotada de creches e quando o é, estas têm geralmente lotação limitada, isto apesar da existência no nosso país, de um decreto-lei de 1891 em que se impunha a criação de uma cheche junto da cada fábrica onde trabalhassem mais de 50 mulheres, medida que só em 1925 foi adoptada na Argentina, na Europa e no resto do mundo através da entrada em vigor de decretos-lei semelhantes.

Outro ponto a salientar é que esta legislação abrange apenas as mulheres consideradas com profissão (46, 9 %), deixando de lado a imensa maioria das mulheres com ocupação (97,4 %). Como se põe para estas o problema da assistência, nomeadamente no período da gravidez?

A questão reveste-se de aspectos extremamente graves, quando pensa-

Cont. na pág. 12



CONSTRUÇÕES NA AREIA (8) — *Desenho de João Abel*

ASSIM VAI O MUNDO

Até à eternidade?

John H. Chaffii, secretário da Marinha dos Estados Unidos: «Temos uma base em Guantanamo e quero dizer, com a maior clareza, que estamos na intenção de continuar a tê-la»

G. Warren Nutter, secretário adjunto á Defesa dos Estados Unidos: «O Tratado de 1903 que nos cedeu a base de Guantanamo não indica nenhuma data de expiração e, se esse Tratado for rompido, isso constituirá um acto de guerra».

Filhos

O célebre dr. Spock (22 milhões de exemplares vendidos, só nos Estados Unidos, do seu livro «Como Cuidar do Seu Filho») vedeta — por certo mau grado ele — da oposição á guerra do Vietname) afirmou, numa entrevista concedida há dias ao «Express», que as crianças, até aos três anos, têm uma absoluta necessidade da mãe. Em rigor: absoluta necessidade de dependerem afectivamente de *uma só* pessoa.

Assim, para o dr. Spock, a creche não é solução. A solução que ele preconiza é as mães empregarem-se apenas em «part-time», a fim de prestarem aos filhos a assistência de que eles precisam.

Inflação

Durante 11 meses e a partir de 1 do corrente, os cidadãos alemães e as sociedades do mesma país vêem os seus impostos sobrecarregados em 10 %. Em 1973, porém, serão reembolsados. Trata-se de uma das medidas tomadas pelo Governo de Bonn contra a inflação, problema que se agudizou nos últimos tempos. Além disso, para desencorajar o afluxo de divisas estrangeiras á Alemanha, o Bundesbank baixou a taxa de desconto de 7,5 para 7 %.

O problema da inflação preocupa, na generalidade, os países industrializados da O. C. D. E. — revela a revista «Economia de Moçambique».

Crescimento

Na Argentina, o salário real é actualmente pouco superior ao registado em 1952, revela-se no relatório do primeiro plano quinquenal há pouco publicado em Buenos Aires, o qual prevê um aumento de salários de 5 % ao ano; a expansão dos investimentos públicos consagrados á infra-estrutura económica, ao ensino, á saúde e á habitação; o acréscimo das exportações, que deverão atingir 2300 milhões de dólares em 1974, dos quais 830 milhões de produtos manufacturados; medidas várias para estimular o desenvolvimento industrial e agrícola.

O tratado R. F. A.-U. R. S. S.

Para a compreensão do tratado R.F.A.-U.R.S.S.: «Na negociação, Bonn insistiu em incluir umas fórmulas de linguagem em que o termo fronteiras — que hão-de considerar-se «invioláveis» — seja confuso: não deve saber-se bem se as «divisões» criadas pela guerra — pendentes de revisão quando houver um tratado de paz conjunto entre a Alemanha e os vencedores — são fronteiras autênticas ou não. A mesma linguagem refere-se aos meios para mudar essas fronteiras: se fica claro que o uso da força está proscrito, não se exclui que possam modificar-se por meios pacíficos, por acordos mútuos. Em Bonn não se exclui que em dado momento a República Democrática deseje, pacífica e conscientemente, uma reunificação com a República Federal. Esta solução parece utópica, mas não o é menos do que supor que a reunificação possa fazer-se pela força. Há um século a Alemanha era um conjunto de pequenos estados independentes e soberanos que foram decidindo a sua reunificação ou a sua unificação.

O problema colocar-se-ia se na República Democrática surgisse uma situação «checoslovaca»: seria capaz a República Federal de assistir impassível a uma tentativa de reunificação procedente da outra metade? A U. R. S. S. não culparia a R.F.A. de tê-la fomentado? É uma hipótese que paréce improvável ou pelo menos longínqua. Pode-se considerar também como improvável e longínqua a hipótese de que na República Federal se tentasse uma solução socialista real que propusesse uma reunificação neutralizada da Alemanha; seriam então os Estados Unidos — pela via da NATO — quem o não admitiria. Que seria do tratado em qualquer dos casos? Os negociadores actuais parecem não pensar nisso. Portanto, convém repetir que este, como todos os tratados da história, é conjuntural e corresponde à forma de organizar uma convivência sobre as bases actuais de uma situação mantida, que aparece como dificilmente modificável num futuro próximo.» (E. Haro Tecglan).

Petróleo

A agência noticiosa «Nova China», sem indicar números concretos, anunciou que a produção de petróleo naquele imenso país teve aumentos sustanciais, o que torna a China Popular auto-suficiente em petróleo. Os poços foram recentemente reabertos, depois de encerrados por serem considerados anti-económicos. No primeiro trimestre deste ano terão registado uma produção «record». Em 1967 a produção chinesa de petróleo foi calculada em 11,7 milhões de toneladas anuais.

Cortiça

Um dos principais produtores de cortiça, a Itália registou um aumento acentuado da importação do produto, mesmo acabado, beneficiando o mercado português. Segundo as estatísticas do Instituto Italiano de Comércio as importações italianas subiram 7 822 toneladas em 1968 e 9 000 em 1969. Em 1970, o aumento tem ainda sido maior registando nos primeiros meses um aumento de 36,9 por cento. A cortiça portuguesa, mais de 5 000 toneladas em 1969, é a principal beneficiada destes aumentos. Os produtos acabados portugueses foram também importados em 1969, até ao valor global de 800 milhões de liras.

Ideias estrangeiras

Numa sessão da campanha eleitoral para a presidência do México, um estudante intervém a defender o socialismo como via para a solução dos problemas do país.

Luis Echeverria (o candidato do P. R. I., que necessáriamente veío a ser eleito) replicou ao estudante que as ideias defendidas por este eram «exóticas, alheias e estrangeiras». Treplicou o estudante: «Não me consta que o capitalismo que o sr. defende tenha sido inventado por Cuauhtémoc».

Cuauhtémoc foi um índio mexicano, herói da resistência á conquista espanhola, no século XVI.

Cacau

Segundo revela o «Boletim do Café», circulam fortes rumores de que o Ghana vendeu uma grande partida de cacau á U. R. S. S., entre 15 000 a 25 000 toneladas da nova colheita. Embora se desconheça se e quando essa venda será confirmada, o facto é que provocou uma melhoria estável na quantidade das vendas a prazo daquele produto.

Progresso

Com um excedente de 807 milhões de dólares na sua balança de pagamentos, em 1969, Japão não só bateu todos os «records» como registou um aumento real do Produto Nacional Bruto calculado em 12,5 %. Manterá, assim, a segunda posição entre os países não comunistas, a seguir aos Estados Unidos. O produto «per capita» passou para 1289 dólares, o que coloca aquele país em 16.º lugar, ultrapassando, até, a Austrália, Israel e a Itália.

Concentrações

Em 1969, 119 empresas espanholas deram lugar a apenas 44, através do sistema de fusão. Capital global das novas empresas: 33 148 milhões de pesetas. Os sectores mais concentrados foram os de alimentação e bebidas (27), químicas (15), eléctricas (15) e construção, vidro (14).

Estudo

Os estudantes italianos têm beneficiado duma política de facilidades dadas ás viagens de estudo, em equipa ou individuais ao estrangeiro. O total de estudantes beneficiados, superou em 1969 o numero de cinquenta milhares. Em 1970 está previsto um aumento de 15 por cento nas viagens de estudo dos universitários italianos.

Artesanato

O Mercado Comum libertou de direitos alfandegários, os produtos artesanais fabricados e exportados pelo Brasil para os países membros. Neste sentido, a Câmara de Comércio Brasileira, passou a emitir «Certificados de Produtos Artesanais» a várias empresas familiares ou tradicionais. A protecção ao artesanato no Brasil ganhou, assim, devido a uma medida externa, novas características.

Penetração

Em 33 200 milhões de francos investidos em projectos na Bélgica, em 1969, 11 100 milhões cobriam projectos norte-americanos. Em segundo lugar, situa-se a Alemanha de Bonn, com 5400 milhões. Os projectos recenseados em 1969 atingiram um nível «record».

ASSIM VAMOS NÓS

Comparação

Da entrevista concedida pelo deputado Cancella de Abreu ao «Diário de Notícias» (12 do corrente).

— Quer dizer que saiu V. Ex.ª da Guiné encarando com optimismo o seu futuro?

— Exactamente. A vitória total está perfeitamente dentro das nossas possibilidades. Com a orientação lúcida e o apoio eficaz dados pelo nosso Governo, em especial pelos senhores Presidente do Conselho e ministros da Defesa e do Ultramar, e sob a chefia desse governador fora de série que é o general António de Spínola — e ao ver a sua obra perpassa-me pela ideia a actuação do marechal Lyautey em Marrocos — a remodelação e a actualização humana que estão a sofrer as estruturas da Guiné portuguesa poderão servir de paradigma do que, verdadeiramente deve ser a presença da Europa em África.

Para os nossos leitores que não tenham presente quem foi Lyautey, transcrevemos do «Petit Larousse»: «Marechal da França, nascido em Nancy (1854-1934); distinguiu-se na Indochina, em Madagáscar, organizou de 1912 a 1925 o protectorado francês em Marrocos, e mantém este país sob o domínio francês durante a Primeira Guerra Mundial, mau grado as intrigas alemãs. Foi ministro da Guerra (1916-1917)».

Avarias

O relatório da Companhia dos Telefones de Lisboa e Porto deu-nos algumas indicações de interesse. Consideremos os valores relativos de avarias por linha-rede, tempo de demora na reparação de avarias, de numero de chamadas perdidas por deficiências técnicas, incluindo o congestionamento e o numero de assinantes satisfeitos em 1965 simbólicamente como 100. Encontramos para 1967, 1968, 1969 o numero de avarias de linha de rede de 87, 78 e 67 em Lisboa e de 93, 101 e 105 no Porto, o que representa um decréscimo de 20 por cento em Lisboa e um acréscimo de 12 por cento no Porto. Dado o aumento de numero de linhas de rede estaremos, certamente, com aumentos globais de avarias nas duas cidades. Em relação á demora na reparação de avarias, a demora relativa, aumentou 6 por cento no Porto e diminuiu 14 por cento em Lisboa (1967-1969). Quanto ás chamadas perdidas por deficiências técnicas (congestionamento de centrais incluído), o aumento em Lisboa é confrangedor: 25 por cento de 1967 para 1968 e 60 por cento em 1969. No Porto os aumentos respectivos foram de 3 por cento e de 162 por cento em 1969.

O numero de assinantes satisfeitos com o serviço telefónico decresceu em cinco anos em 30 por cento na zona de Lisboa e 37 por cento no Porto, em diminuições sistemáticas. O conceito «assinantes satisfeitos com o serviço telefónico» deve ser complementar da maioria silenciosa. Todavia, o aumento sistemático de assinantes descontentes e o congestionamento crescente, são indicações preocupantes para a Companhia e todos nós, os assinantes.

TERESA SARAIVA, ASSISTENTE SOCIAL JUNTO DOS EMIGRANTES:

«O alemão médio não aceita o estrangeiro»

«Fundamentalmente, é preciso que os governos de Portugal e da Alemanha tomem consciência plena do problema da emigração» — diz-nos, com veemência e insatisfação, Teresa Saraiva, 25 anos (10 dedicados a actividades sociais), com o curso de Filosofia, que presta serviço como assistente social junto dos emigrantes portugueses na diocese de Friburgo, na República Federal.

Funcionária, desde há oito meses, da Caritas alemã, a sua experiência constitui uma revelação para nós, como o será para muitos dos leitores deste jornal. Presa nas malhas de uma burocracia fria como todas as burocracias, emigrante como os outros emigrantes, vivendo mais conscientemente os problemas dos seus compatriotas num meio essencialmente difícil, Teresa Saraiva uma das sete portuguesas que assistem socialmente aos 40 mil emigrantes portugueses espalhados pela Alemanha tem ideias definidas, luta por soluções anseia por saídas para muitos dos problemas que detecta e, quantas vezes, lhe fogem por entre os dedos, inglòriamente

O REAL E O NECESSÁRIO

Procuremos dar uma certa sequência a tantos problemas que levantou na longa conversa que teve connosco. O que exige a Caritas alemã em troca do ordenado que lhe paga?

— *Ao fim e ao cabo, exige muito pouco* — esclarece. — *Um trabalho de intérprete, mais burocrático que outra coisa: procurar emprego para os desempregados, atender problemas considerados urgentes, ser um elo de ligação entre a empresa e o trabalhador, tendo em conta as dificuldades da língua.*

Esta é portanto, a actividade real, o trabalho exigido. Que não chega. A problemática do emigrante português na Alemanha é mais complexa, é extremamente difícil. Teresa Saraiva continua:

— *Sim, estes problemas mais concretos são muito importantes, não há dúvida nenhuma. Mas há os outros, aqueles a que poderemos chamar subjectivos, ou morais, Sobretudo psicológicos. Os problemas motivados pela pressão constante a que o emigrante português é submetido. Não é só o problema de uma língua muito difícil, que os dobra ainda mais sobre si mesmos, que os isola, que os abate. É também, e sobretudo, o meio: o alemão médio não aceita os estrangeiros, tolera-os por conveniência, ou necessidade. O português não convive, não pode integrar-se numa sociedade que, aliás, o recusa. Fica sujeito às mesmas pessoas, às mesmas caras, sem consciência do ponto do globo em que se encontra, quantas vezes iletrado, desconhecedor da própria lei em que vive. Do próprio contrato que assinou. Vive em «ghetos» autênticos, desespera, anseia o regresso. As fábricas que o recebe, por força do contrato, obrigadas a garantir-lhe alojamento: muitas vezes edifícios abarracados, insalubres, onde ocupa divisões de pelo menos quatro pessoas. Conheço um lugar onde, em duas barracas habitam oitenta portugueses, todos homens. Já alguém pensou nos problemas que uma tal situação implica?*

FACTORES DE PRODUÇÃO

Ainda a problemática da integração:

— *Há uma realidade inequívoca que explica todo este drama e para a qual é urgente chamar a atenção de quem de direito. a mão-de-obra portuguesa que vai, e só legalmente, para a Alemanha, provém dos meios rurais, na sua maior parte. Pessoas que aqui trabalham a terra em condições, por vezes, da era pre-industrial são lançadas numa sociedade estruturalmente técnica, sem a mínessa preparação antecipada.*

A preparação. Que longe estamos, por exemplo, da eficácia e rigor japoneses: antes de se verificar o surto emigratório para o Brasil, o Japão organizou cursos de português, adaptou os emigrantes ás condições de vida que iam adoptar, elucidou-os sobre as condições de trabalho futuras, propiciou-lhes, até, um tipo de vida comunitária. Entre nós: o relato de pessoa amiga que acompanhou um grupo numeroso de emigrantes contratados, no «Sud-Express». Apertados nas carruagens que lhes eram destinadas, macambuzios, amedrontados pela aventura, comendo e bebendo em silêncio. De vez em quando, passava um sujeito com ares de «capataz», falando através de um altifalante manual, como a um rebanho. E até fazia propaganda de uma empresa bancária, visando o depósito das economias.»

Teresa Saraiva completa o quadro:

— *Uma vez fui acolher um grupo de emigrantes. Tinham feito uma viagem arrasante, via-se logo. Só para meter conversa, perguntei a um deles. «Então, que tal foi a viagem?» Resposta imediata: «Eu sou o 243.»*

E a nossa entrevista continuou:

— *Ler o texto da convenção ou dos contratos de trabalho choca qualquer pessoa com um mínimo de formação humanista. O homem está ali reduzido a um mero factor de produção. Quando muito, encontra-se nos documentos, esquematizadas as verbas respeitantes a salário-hora, a horário mínimo, a abono de família e subsídios na doença. E o resto?*

O RESTO..

Teresa Saraiva refere-se àquilo que está para lá do cumprimento mais ou menos escrupuloso das alíneas do contrato.

— *A lei na Alemanha, é mesmo lei. É para se cumprir, pelo que são raros os desvios ou casos de exploração publica do trabalhador português. Pode dizer-se que existe e é cumprida a*

Cont. na pág. 10

«Pessoas que aqui trabalham a terra em condições primitivas são lançadas sem preparação numa sociedade estruturalmente técnica»

Alguns casos

Ao fim dos primeiros seis meses de serviço, Teresa Saraiva pode especificar as condições de trabalho e as necessidades já salientadas na entrevista que nos concedeu. Pelo seu interesse como situações-tipo, recolhemos o relato de alguns casos individuais bem característicos dos dramas que a emigração acarreta.

DESCONHECIMENTO

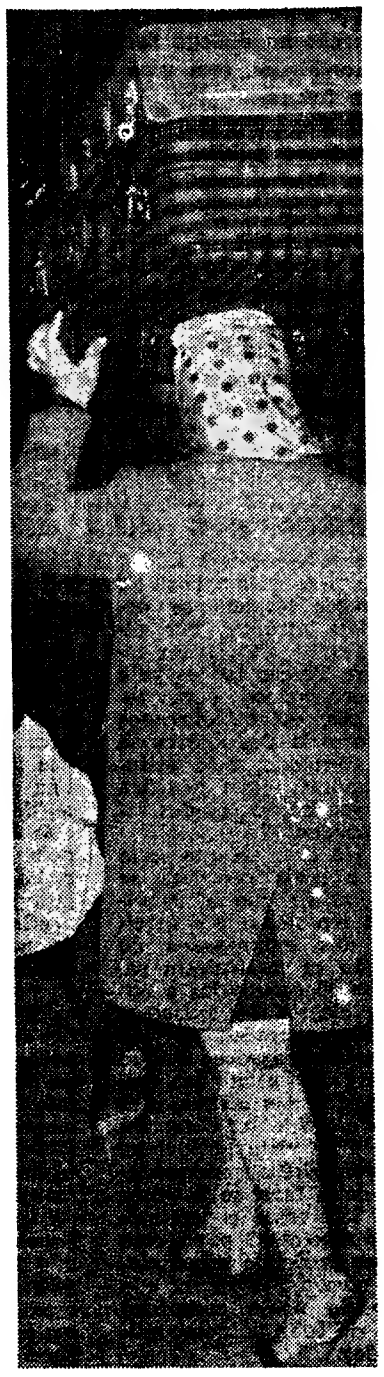
«Numa certa povoação há doze portugueses, que até agora só pude visitar de 2 em 2 meses. Há exactamente dois meses fiz-lhes a 2.ª visita: 10 minutos, a caminho de Singen, onde iria ter consulta. Têm na fábrica uma intérprete italiana (como se poderão entender?). Um disse-me: «É a primeira portuguesa que vemos, desde que aqui chegámos há seis meses. Estamos para aqui perdidos. Afinal, onde é que nós estamos?» Tive de lhes desenhar um mapa, mostrar-lhes o lugar onde vivem e trabalham. Um deles escreveu-me em Maio. Estava no hospital, porque a costura do apêndice tinha aberto com a violência do trabalho (era carregador) e tinha sido operado a uma hérnia. Pedia-me que lhe arranjasse um trabalho mais leve, na mesma firma. Escrevi ao conselho dos trabalhadores da empresa. Nunca me responderam. Em Junho, o homem escreve-me de Portugal. Que se tinha passado? Despediram-no! Porquê? Porque pediu na firma para vir de férias a Portugal, com licença do médico, que lhe dera baixa. Deram-lhe como resposta que se tinha de despedir, se não, nunca receberia os papéis e não poderia trabalhar mais na Alemanha. E ele acreditou e saiu...»

DESALENTO

«Depois de mês e meio na Alemanha, um português teve um acidente de trabalho. A mulher e seis filhos estão em Portugal. Esteve ano e meio no hospital, e saiu mas com uma diminuição física (pela qual receberá uma pensão). Quando teve alta, a firma despediu-o e mandou-o sair do quarto (que é da própria fábrica). Nessa altura veio ter comigo, pedindo-me que o ajudasse a procurar um quarto. Como me era impossível ir frequentemente á terra onde trabalha, pedi ao missionário espanhol que o ajudasse. Analfabeto, não era capaz de procurar um quarto sózinho. Estava num estado de infantilismo amedrontado, dependendo totalmente dos outros, sentindo-se em absoluto desamparado. Quando tentou, por si, procurar novo emprego, foi sempre mal sucedido. No Departamento de Trabalho, disseram-lhe que devia voltar para Portugal, pois não sabia alemão. Porque não o tinha aprendido no hospital? — diziam-lhe. (Revolto: este homem é analfabeto!) Recebia cartas da mulher, com queixas e pedidos de dinheiro. Não sabia já o que fazer. Por fim, o problema resolveu-se (precisei de passar três dias na cidade) — e ele já tem um quarto e novo emprego, e encontrou o seu lugar na sociedade».

INGENUIDADE

«A maior parte dos emigrantes nasceram em pequenas aldeias. É gente honesta, mas ingénua e em parte analfabeta. Assim, deixam-se explorar fàcilmente. Encontrei quatro raparigas que trabalham 11 horas por dia, apesar de, no contrato estarem indicadas só oito horas e meia. Expliquei-lhes que é uma injustiça e que estão a estragar a saúde. Responderam-me a medo que não diga nada á dona da casa (trabalham como criadas num hotel). «Não o faça, senão ela vinga-se em nós; além disso, é muito boa, é como uma mãe...» Não posso fazer nada sem o seu consentimento. Além disso, moram a mais de cem quilómetros e é-me impossível ganhar-lhes a confiança e a da patroa.»



espelho da imprensa

O Sim e o Não

«Uma das mais acesas controvérsias que puseram os escalabitanos em alvoroço nos últimos tempos, tem sido a suscitada pelo novo Plano de urbanização deste planalto maravilhoso por onde se estente a cidade de Abidis.

Se aceitamos a lei da maioria, democràticamente expressa pelo voto espontâneo e sincero, também reconhecemos que nem sempre **o amor à primeira vista** é o que melhor credencia a força da razão.

Algumas folhas de título impresso foram disseminadas pela urbe com o fim de recolher assinaturas, em jeito de plebiscito, umas **Sim**, outras **Não**, para se aquilatar **ad hoc** dos que são a **favor** ou **contra** o Plano.

E enquanto uma folha, em determinado local, já estava preenchida (a do **Não**), a outra (a do **Sim**) tinha apenas duas assinaturas. Mais tarde verificámos que das primeiras estavam seis completadas para uma das segundas. Decididamente, o Plano estava condenado ao fracasso, na apreciação popular dos mais interessados.

Mas aqui nos perguntamos: será que todos nós tenhamos a suficiente capacidade crítica para discernir e avaliar todas as vantagens e desvantagens do projecto, de forma a podermos afirmar se o saldo virá a ser positivo ou negativo? Será que um plano desta envergadura terá sido feito de ânimo leve por um técnico que necessàriamente terá de ser idóneo e responsável perante uma cidade inteira, neste caso o arquitecto do Plano?

Um caso destes, cremos, não é o mesmo que procurar saber se uma piscina fica bem deste lado ou daquele, se um complexo desportivo fica melhor ao norte ao sul. Um Plano de urbanização deste teor é algo de muito sério para se dar uma opinião **repentista** e abstracta, sem ouvir explicá-lo, sem uma participação no diálogo necessário sobre o pressuposto e as realidades, sem uma noção elementar de **perspectivas** futuras.

O nó-górdio tem sido o Campo Sá da **Bandeira**, logradouro público e ex-terreiro de exercícios **militares**. Mas a arquitectura moderna pode fazer **maravilhas** sem prejuízo do **pulmão da cidade!** Às vezes «pneumotórax» até salva uma doente...

E é para não aleijar mais uma cidade, já de si tão mutilada, que alvitramos uma explicação **pública**, uma exposição clara e generalizada daquilo que se pretende e como conseguí-lo.

Só assim se poderá — é a nossa opinião — dizer verdadeiramente e em consciência se SIM ou NÃO).»

LINO RIBEIRO (em «Diário do Ribatejo»)

COMÉRCIO E BOM SENSO

«É fácil conquistar aplausos quando se defendem medidas que directamente beneficiam alguém. Terçar lanças pela semana-inglesa para todos os estabelecimentos comerciais dos outros é, naturalmente, uma atitude generosa que justifica os agradecimentos dos interessados.

Pode dizer-se que seria muito mais generosa se os jornais que a defendem em nome dos direitos dos empregados de balcão «a usufruirem regalias já concedidas a outras classes de trabalhadores» concedessem aos seus empregados o que defendem para os empregados dos outros, mas isso é, evidentemente, um ponto de vista antiquado. A verdadeira generosidade deve fazer-se à custa dos interesses e patrimónios alheios. O povo, com a sua profunda sabedoria, diz com muita razão: «do pão do nosso compadre grande fatia ao nosso afilhado».

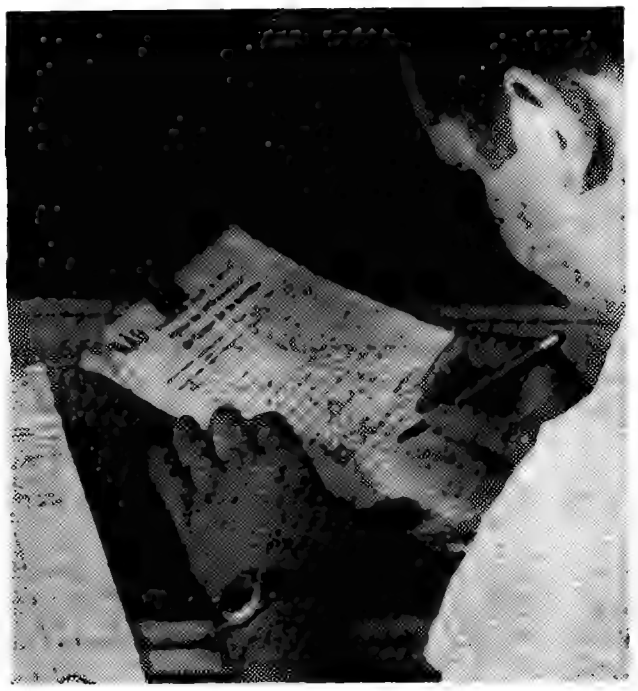
A grossa fatia de pão ao nosso afilhado é, neste Verão de 1970, o encerramento das sapatarias na tarde de sábado.

Na loucura demagógica em que proprietários e sindicato mergulharam alegremente, uma só empresa soube conservar o bom senso que, em tempos idos, foi a característica do povo português — a Sapataria Lisbonense, que fez publicar nos jornais o comunicado que, como homenagem, a seguir se transcreve:

«Comunicamos a todos os nossos clientes e ao público em geral que o encerramento do nosso estabelecimento aos sábados de tarde foi motivado pelos insistentes pedidos do Sr. Presidente do Grémio Concelhio dos Comerciantes de Sapataria de Lisboa, com o fundamento de que os restantes comerciantes não procediam de igual modo, porque a Sapataria Lisbonense o não fazia, e que a nossa atitude podia protelar a marcha de negociações em curso com o Sindicato Nacional dos Caixeiros (Secção de Sapataria).

Perante tal insistência, que tomou laivos de coacção, resolvemos, em princípio e desde que todas as restantes sapatarias o façam, encerrar o nosso estabelecimento aos sábados da parte da tarde.

Embora continuemos com a convicção de que o encerramento dos estabelecimentos de retalho ao sábado — o melhor dia de negócio da semana — é uma autêntica leviandade, é um acto anti-económico, antiturístico e até antinacional, fica-nos o lenitivo de que com a nossa transigência algumas centenas de pessoas se sintam mais felizes».



Num País pobre, que defende com as armas na mão as suas fronteiras em África e procura no campo económico recuperar um atraso de meio século — defender medidas que, ao fim e ao cabo, conduzem a uma menor produtividade dos trabalhadores é mais do que um erro. É um crime. Oxalá não tenhamos, em breve, que enfrentar as trágicas consequências dessa política demagógica, em que tão inconscientemente embarcámos.»

(«Jornal de Economia e Finanças»)

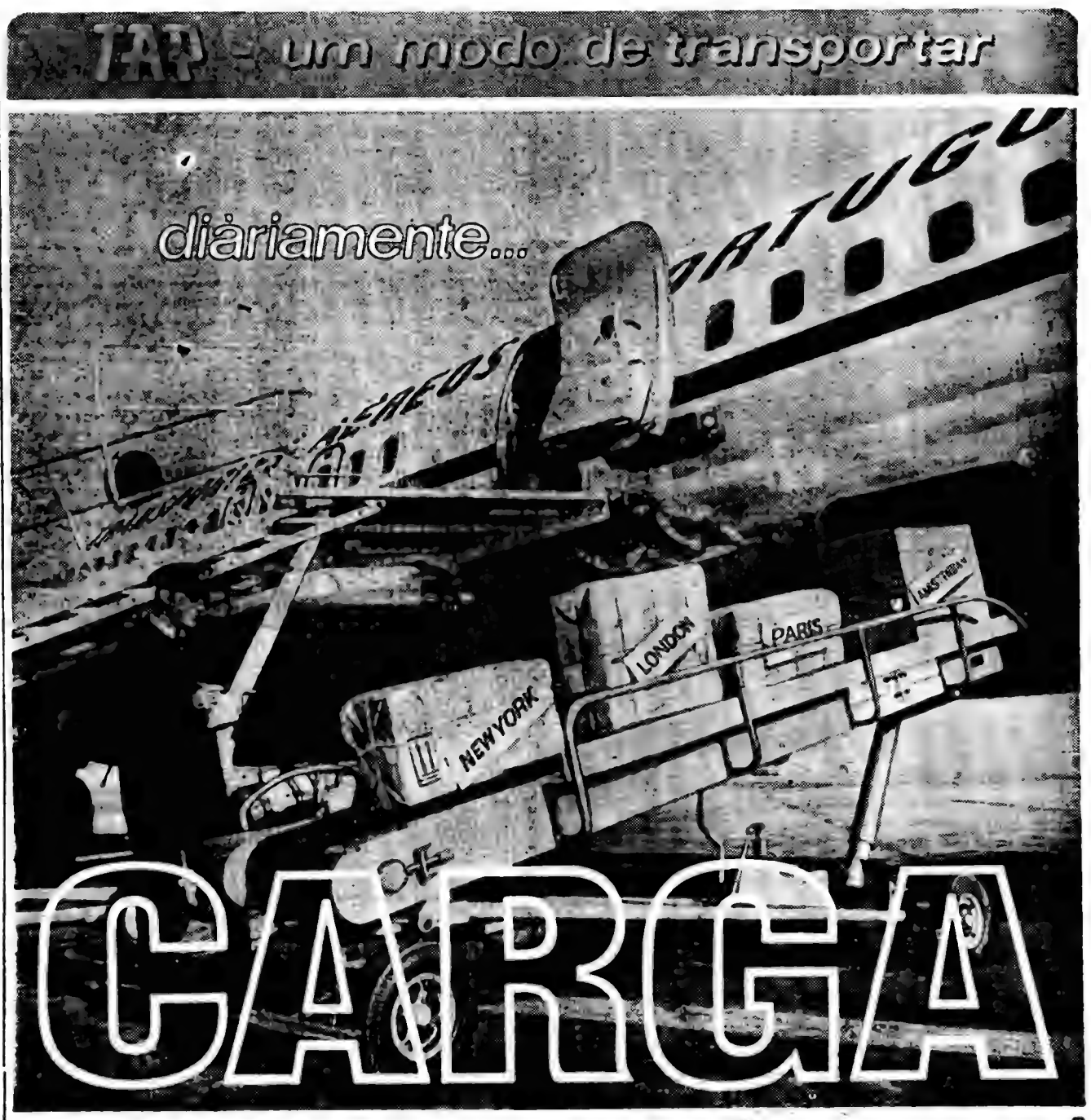
META A ATINGIR

«Assim, e considerando a evolução verificada nos diferentes países, em particular nos mais desenvolvidos, cujas condições económicas e sociais se consideram como metas a atingir, a Conferência Internacional do Trabalho, em 1962, adoptou uma Recomendação sobre a redução da duração do trabalho.

Define-se a semana das 40 horas como norma social a atingir.

Nos termos desta Recomendação, cada Estado membro deverá formular e prosseguir uma política nacional visando promover, por métodos adaptados às condições e usos nacionais, bem como às condições de cada indústria, a adopção do princípio da redução progressiva da duração normal do trabalho, sem nenhuma diminuição do salário do trabalhador, com o fim de aplicar a semana de 40 horas.»

(Em «A duração do trabalho», texto de Maria Laura Louçã Rabaça Gaspar, editado pelo Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra)



TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

DIÀRIAMENTE — e para todos os destinos — a sua carga é transportada pela TAP, com rapidez e todo o cuidado. Antecipe-se à concorrência colocando as suas mercadorias em qualquer mercado no próprio dia de embarque. Utilize as novas tarifas reduzidas e o modo de transportar TAP.

através do mundo
em boa companhia

Consulte o seu Agente de Carga

MARCA 70

Notícias da revolução cultural

Um diplomata ocidental que viveu vários anos na China aconselhou: não leiam nada sobre a China se o autor não souber chinês. Parece que grande parte dos livros sobre a China e a Revolução Chinesa estão cheios de inexactidões e erros, quanto mais não seja por deficiência de tradução dos documentos.

A sr.ª Joan Robinson não sabe chinês, mas sabe pelo menos do que fala, da economia e da política chinesas. A sr.ª Robinson é professora de Economia em Cambridge e, sobretudo autora de algumas obras fundamentais de economia e de filosofia económica. Daí o nosso interesse para com o seu trabalho *A Revolução Cultural na China*, que há pouco as Edições Ulisseia lançaram no mercado português

Vamos, para os leitores deste Suplemento, apurar as teses (quanto a nós) fundamentais dessa obra da sr.ª Robinson.

A Revolução Cultural costuma ser definida como uma revolução na superstrutura. Começaremos pois por recolher algumas afirmações de J. R. a respeito da superstrutura nas sociedades socialistas. Segundo a ilustre economista «a superstrutura do socialismo exige que a propensão para o consumo seja substituída por um espírito de sacrifício» Assim os chineses, de acordo com esta posição colocam-se numa atitude antagónica ás das civilizações consumatistas. Pelo que se pode ler no livro em análise, as posições chinesas são em parte consequência de uma interpretação da experiência soviética, onde os chineses vêem como «uma superstrutura capitalista pode desenvolver-se sobre uma base socialista».

Uma das instituições superstruturais chave é a educação. Neste ponto, a Revolução Cultural visa combinar o estudo com o trabalho produtivo e o treino militar, tornar o ensino «mais prático», dispensar o exame nas matérias em que o estudante possa ser julgado só pelo seu rendimento durante o ano escolar e, quando isso não for possível, permitir a utilização de livros nos exames com o fim de que ele não seja predominantemente um teste de memória.

Estes são pormenores relevantes da Revolução Cultural no campo do ensino, mas o objectivo principal neste ponto é tirar todo o carácter de privilegados aos que estudam e fazer deles trabalhadores (v. aliança estudo-trabalho produtivo) com a mesma importância social dos que são predominantemente trabalhadores manuais. Isto liga-se ao problema das classes. Também aqui os chineses pretentem tirar lição da experiência soviética que mostra, diz Joan Robinson, «como o poder, o privilégio e o acesso á educação podem ser a base de distinções de classe que se transmitem de pais a filhos».

Note-se que os chineses insistem que o critério de pertença a esta ou àquela classe se não define pelo nascimento, mas pelo «estado de espírito» e pelo «comportamento».

Ainda o tema das classes: a Revolução Cultural é, segundo a Sr.ª Robinson e de acordo com afirmações de dirigentes chineses, uma luta de classes das massas contra os quadros burocratizados do Partido.

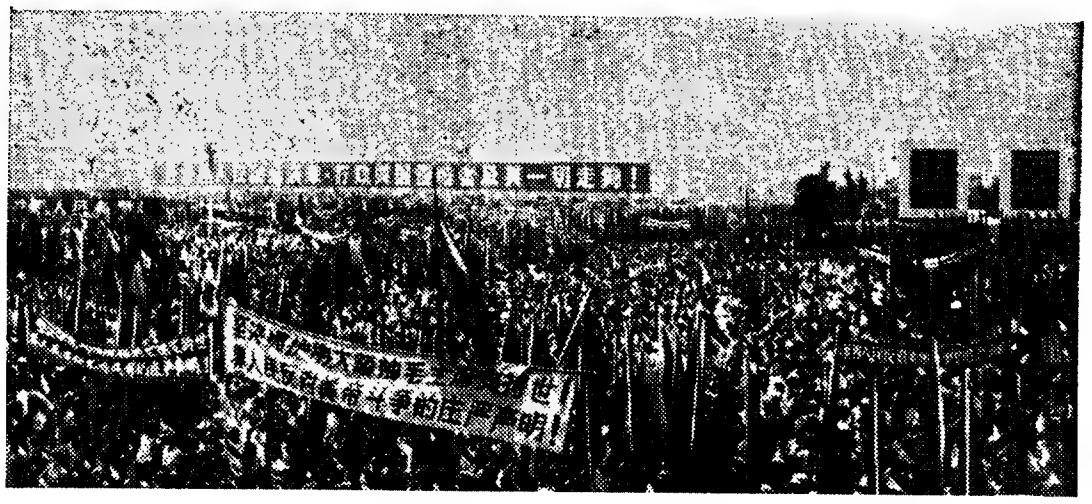
Estamos no problema da estrutura da sociedade. Os «rebeldes revolucionários» acusaram os «direitistas» de uma concepção autoritária e verticalista, que levara a uma divisão entre os que decidem e os meros executantes. «Os membros do Partido estavam habituados á obediência cega ás ordens do Partido, transmitidas a cada um pelo escalão imediatamente superior» (J. R.).

Quando o presidente Mao proclama «A rebelião justifica-se» e convida as massas á iniciativa, lança um ataque ao sistema verticalista do Partido. Ora, percebe-se no livro da sr.ª Robinson que a Revolução Cultural desencadeada levou a um desequilíbrio «violento» para o lado da espontaneidade, em prejuízo da organização e do comando unificado necessários a um moderno estado industrial ou a um país que o procure ser. Daí as admoestações do presidente Mao á «anarquia» á «indisciplina» ás alterações pessoais «das orientações e tácticas adoptadas pelo Comité Central ou por outros «comités» superiores do Partido». É visível que a Revolução, para Mao Tse-Tung, não devia passar certas marcas Veja-se o que nos documentos que o livro transcreve se diz quanto «á crítica pelo nome na Imprensa»: «*deve ser discutida préviamente pelo Comité do Partido*». E veja-se, também nos documentos, os «cuidados especiais» recomendados aos «rebeldes revolucionários» para com os cientistas e os técnicos

Joan Robinson afirma que através da Revolução Cultural se estabeleceu uma «autogestão». Mas esclarece: «diferente da jugoslava, que dá aos trabalhadores o «contrôle» dos preços e dos bens que devem ser produzidos. Na China, os preços e o total das mercadorias são fixados á empresa. E se os custos se mantêm abaixo do nível programado o lucro extra não é absorvido pela empresa».

Não podia deixar de ser assim, dado que a «bête noir» dos rebeldes revolucionários é o economismo, «que busca apenas os interesses pessoais e a curto prazo, em vez dos interesses colectivos a longo prazo» Consequentemente, quanto aos estímulos, a Revolução Cultural opõe-se ao lucro como critério do êxito e á predominância dos estímulos materiais.

São muito subtis as considerações da Sr.ª Robinson sobre Mao e o culto da personalidade. Não nega que Mao Tse-Tung use o seu prestígio pessoal para levar avante a sua política. Porém, mais que ao homem (mortal), o culto seria



prestado á obra de Mao (que necessáriamente lhe sobreviverá).

Eis aí as principais teses presentes no livro de Joan Robinson sobre a Revolução Cultural chinesa. Valerá a pena dizer que a sr.ª Robinson mostra uma adesão, pode dizer-se completa, ás concepções do presidente Mao?

★

Esta recensão, um pouco mais dilatada do que é hábito, do livro de Joan Robinson, servir-nos-á, além de dar aos nossos leitores uma ideia dessa obra, para introduzir a notícia da recente publicação em Pequim de uma brochura «Declarações do presidente Mao dos anos de 1956 a 1967»—com textos que não vêm incluídos nas obras completas do chefe chinês.

Os americanos foram os primeiros a traduzir integralmente essa brochura, e o «New-York Times» publicou diversos extractos. Eis algumas frases que daí seleccionámos para os nossos leitores:

«Sou um homem rude e não tenho pretensão de ser muito culto. Aliás não há ninguém sem defeitos. Mesmo Confúcio cometeu erros. Eu vi os manuscritos de Lenine e reparei que estavam cheios de correcções. Se ele não tivesse cometido erros, porque é que os havia de corrigir? (Do discurso de 23 de Julho de 1959).

«O ensino médico também devia ser reformado. Fundamentalmente não é preciso ler tantos livros e passar tantos anos na escola. O importante é cada um progredir através do estudo prático. Quando lê muitos livros a pessoa torna-se estupida («Instrução sobre o trabalho do Ministério da Saúde», 26 de Julho de 1965).

«Os estudantes deviam ter o direito de trocar impresões durante os exames e de *soprar*. E devem poder apresentar-se a uma prova sob o nome de outro candidato. A única coisa que conta são as boas respostas, e é uma boa coisa que estas sejam copiadas. Por outro lado, os estudantes devem ter o direito de dormir quando os cursos são feitos por maus professores. (Das instruções de 13 de Fevereiro de 1964).

«Camarada Chou En-lai:

«Vários professores e estudantes revolucionários escreveram-me recentemente a perguntar se arrastar as pessoas que seguem uma via capitalista pelas praças, com orelhas de burro e as caras pintadas constitui uma forma de luta armada. Eu penso que isso representa uma má forma de luta armada. Tais métodos não podem ajudar-nos a atingir o nosso fim e a educar o povo. Queria portanto sublinhar que devemos conduzir a nossa luta servindo-nos da razão». (Carta a Chou En-lai, de 1 de Fevereiro de 1967).

Esclarecemos que esta selecção não foi feita com um critério político, mas considerando o impacto maior ou menor que as citações poderiam ter nos leitores. Um critério político levaria a uma outra selecção.

Agricultura japonesa

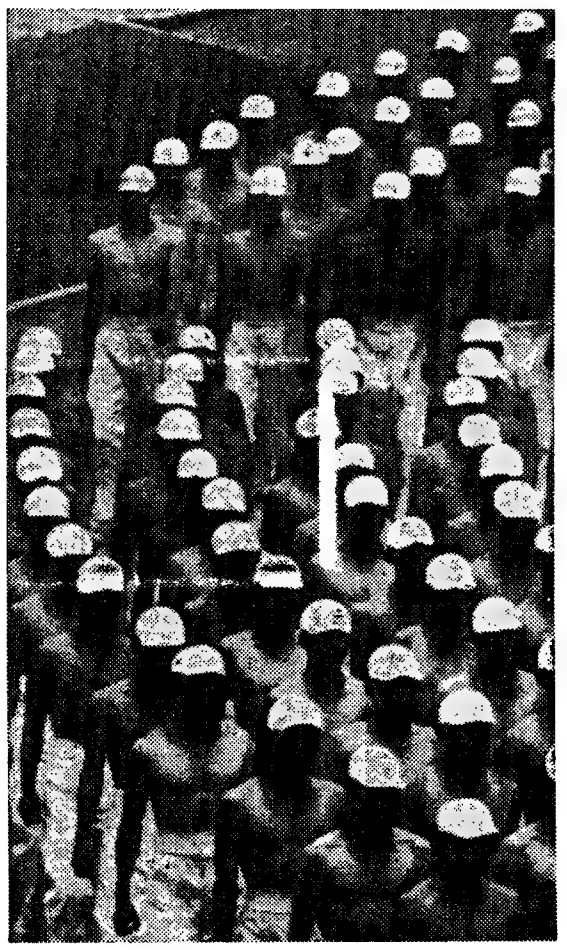
A terra disponível para a agricultura, no Japão, é extremamente exígua. Estende-se no fundo dos vales e ao longo das costas, onde se instalam cidades, enormes tentáculos que avançam incessantemente pelas zonas cultiváveis. Em 1968, 300 mil hectares foram convertidos em terrenos de construção. Contam-se mais de 1700 habitantes por quilómetro quadrado de terras agrícolas, o que explica a extrema exiguidade das explorações. Estas não passam, na verdade, de grandes jardins, dado que a superfície média é de um hectare.

Contudo, a agricultura japonesa baseia-se em dois factores de progresso verdadeiramente notáveis: o camponês do Japão é um homem instruído. Todos recebem uma educação geral de pelo menos nove anos. Depois especializam-se em agricultura. E continuam a informar-se, lendo pelo menos uma revista mensal e um magazine semanal.

Segundo: o seu trabalho é um trabalho colectivo. O Governo criou uma base comunitária, graças à qual 93 por cento dos japoneses fazem parte de uma cooperativa. Essas cooperativas ocupam-se do crédito, das vendas, das compras e do auxílio mútuo, cumprindo ainda uma importante missão social.

Outro pormenor significativo: 95 por cento dos camponeses têm um segundo emprego, na indústria, indústria esta que foi ao seu encontro, instalando-se em toda a parte.

A electricidade chegou já a todas as aldeias; 99 por cento das explorações agrícolas, pelo menos, têm televisão...



PLANO DE URBANIZAÇÃO DE SANTARÉM:

Reacção popular à «infalibilidade» municipal

REPORTAGEM DE JOSÉ JOÃO LOURO

Pela primeira vez na história do municipalismo português, uma cidade, Santarém, toma, por intermédio das opções «Concordo com o Plano de Urbanização» e «Não concordo com o plano de urbanização», posição contra uma solução tecnocrática, ao serviço duma recolha de fundos camarários, necessária mas discutível.

Mais de um milhar de cidadãos já assinou as duas listas, definindo a maioria com o seu «NÃO» a opinião pública local relativamente á destruição dum campo arborizado que poderia vir a tornar-se um autêntico «pulmão» da cidade (o Campo Sá da Bandeira), doado segundo alguns ao povo de Santarém pelo antigo marquês Sá da Bandeira. A urbanização irremediável do Campo Sá da Bandeira e Paulino da Cunha e Silva, envolve a destruição do Mercado Municipal, e a discussão, no contexto do novo plano do valor urbanístico do Palácio da Justiça, tendo em vista uma política de valorização de terrenos camarários.

O objectivo camarário, na prática, seria pura e simplesmente, aproveitar terrenos municipais para implantar neles prédios de vários andares, de rendas muito caras, para alojamento e sede de grandes empresas.

Esta linha já não é nova no município. Todo o plano de urbanização tem sido alterado no decorrer dos anos ao sabor do objectivo prioritário de valorizar o mais possível os terrenos camarários. Alguns resultados desta política podem ser fácilmente observados:

1 — A Avenida Afonso Henriques, principal artéria da cidade, descreve uma curva irregular tendo a certa altura, no seu caminho um monumento á inutilidade permanente — a praça de touros de 13 000 lugares, sempre vazia.

2 — A escola comercial foi instalada (na ânsia de ficar em terrenos camarários) numa área limitada, sem possibilidades de expansão, a trezentos metros das nitreiras municipais.

3 — Em todo o planalto da cidade não está prevista, no plano, uma zona habitacional para trabalhadores que terão de viver naturalmente fora do planalto (Vale de Santarém, Ribeira Vale de Estacas, Portela das Padeiras). O plano prevê em quase todas as principais zonas da cidade edifícios de seis andares, mais ou menos luxuosos, para uso duns poucos ou vivendas ajardinadas.

4 — Não existe nem se prevê a criação de verdadeiros centros de convívio ou culturais onde instalar as principais associações da cidade (Círculo Cultural, Orfeão, Cine-Clube, Associação Académica, Banda de Bombeiros), apesar de há vários anos ter sido prometido pela Gulbenkian (desde que a Câmara oferecesse terreno condigno) um centro cultural designado popularmente como «Palácio da Música».

5 — Promete-se constantemente á luz do mesmo critério prioritário de valorização de terrenos camarários um estádio de futebol em troca de mais uma e mais outra concessão popular.

6 — Foi-se prometendo, há mais de 20 anos, constantemente, a indústria salvadora da cidade comercial e burocrática administrativa nunca se criando as condições básicas para ela se poder introduzir. Foi-se adiando a industrialização alertando o comércio e a lavoura para o perigo da elevação dos salários rurais. Ora, os salários rurais elevaram-se (sem a industrialização) com a emigração e a crescente organização dos camponeses. As freguesias rurais, Pernes ou Amiais têm de longe maior actividade industrial que a cidade e os arredores. Sem actividade industrial a Câmara perdeu uma possível fonte de rendimentos e foi colhendo os efeitos das suas próprias contradições.

O comércio, em crise crescente, não lhes trazia rendimentos. O absentismo rural ajudava a completar a crise. A Câmara neste impasse (com diminuição crescente de receitas) é obrigada á política de valorização de terrenos camarários.

É este clima sem estabilidade administrativa os presidentes da Câmara mudam constantemente), que faz a população (nela incluídas antigas autoridades administrativas) reagir naturalmente aos erros constantes dos planos urbanísticos. A Câmara reconhece como válida a posição pública que vai abrir um diálogo inexistente.

Mas não será todo este processo novo mais um dado da crise municipalista (tal como ela existe), com reflexos a nível nacional?

A situação em Santarém pode ser tomada como uma resposta a estas questões.

A primeira manifestação de reacção organizada ao plano (indo ao encontro do desacordo generalizado) foi um comunicado dirigido pelo comerciante e antigo industrial de tipografia, Dias Ferreira, à população da cidade. Distribuído, pessoalmente, e enviado às diversas entidades oficiais, a folha policopiada recebeu o apoio de centenas de pessoas que imediatamente o procuraram concretizar:

«O projecto de urbanização faz suscitar várias dúvidas que deveriam ser públicamente esclarecidas pelas entidades responsáveis.

— Haverá falta de terreno para construções na área da cidade?

— Terá Santarém zonas verdes e abertas que justifiquem a eliminação do ex-choupal e esquartejamento do Parque Sá da Bandeira?

— Na elaboração deste projecto teriam sido tomados em conta os constantes e inevitáveis aumentos de tráfego e parque-automóvel?

— Terá sido eliminado do actual projecto o Mercado Municipal?

— Em caso afirmativo qual a sua nova localização com vista a poder servir codo deve a maior parte da população?

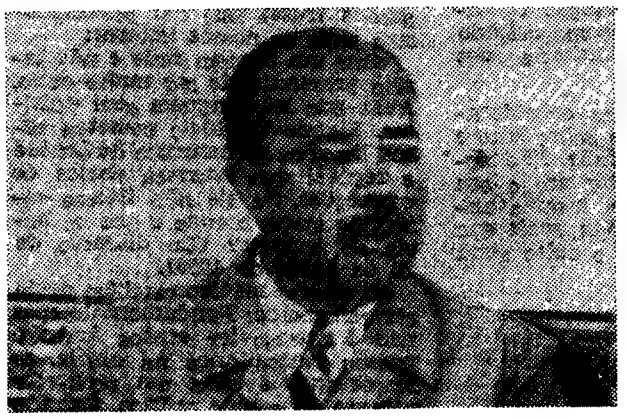
— Pretender-se-á sòmente vender a parte que é propriedade da cidade para realizar fundos?

— Não será a maqueta exposta, na parte que diz respeito à parte circundante do Campo Sá da Bandeira, mero sonho só para justificar a alienação num parque que agora começa a ser aprazível?

— Uma vez que o Parque Sá da Bandeira é da cidade de Santarém e da sua população, será possível que todo este projecto seja explicado numa sessão pública e onde os munícipes pudessem estar presentes?

A nossa reportagem procurou saber as razões deste comunicado e conhecer uma síntese das reacções que ele provocou. Dias Ferreira deu-nos cópias de todos os documentos explícitos dessa reacção e esclareceu-nos o porquê da sua participação:

— *Exposto o plano de urbanização da zona do Parque Sá da Bandeira, para apreciação da sua população, esperava que surgissem manifestações que fossem além dos habituais comentários, que aliás surgiram violentos, mas sem qualquer forma activa que pudesse ser apresentada como protesto válido, contra a aprovação do projectado corte do Parque Sá da Bandeira. Para ver se surgia algum movimento com jeito de protesto, de interesse, fiz distribuir um escrito contendo algumas perguntas, escrito esse que um jornal local a mável mente publicou. Apesar da discordância da quase totalidade da população da cidade, pelo que pude verificar, continuava a não haver quem tomasse qualquer iniciativa que pudesse ter interesse para efeitos de representação. Aparece sempre muita gente para elogiar e incensar a propósito de tudo e de nada, mas num caso como este em que era necessário tomar atitude de isenção, não aparecia ninguém que tomasse uma iniciativa, em que além da força da razão e do bom-senso e do apoio quase unânime da população tivesse a coragem de iniciar essa campanha, o que não deve admirar quem conhece a situação de compromisso que se vive em Santarém.*



O PRESIDENTE DA CÂMARA:
Quisemos tomar uma atitude francamente democrática

Após a saída do comunicado o governador civil recebeu pessoalmente Dias Ferreira. Da conversa trocada, Dias Ferreira ficou com a ideia que em breve surgiriam reacções oficiais.

Saiu então uma informação à população da cidade:

«O Projecto de Urbanização do Campo Sá da Bandeira em exposição na montra do Turismo, foi ali posto para nossa apreciação.

Podemos pois, todos manifestar a nossa concordância ou discordância sobre a sua aprovação, sem que essa opinião seja ofensa para quem quer que seja; para esse efeito, estão patentes em alguns estabelecimentos da cidade listas onde todos podemos e devemos, desapaixonadamente, manifestar o nosso parecer.»

O movimento inicialmente foi muito reduzido. Pretendia-se apenas marcar posição:

Fiz colocar em 2 ou 3 estabelecimentos listas de «sim» ou «não» em relação ao corte que se pretende fazer, por me parecer ser essa a forma mais elegante. Não é um abaixo-assinado contra o projecto, mas uma lista para os que concordam e outra para os que não concordam. Essas listas encontram-se hoje em vários estabelecimentos e em quase todos a pedido dos seus proprietários.— declarou-nos Dias Ferreira.

— *Para o seu preenchimento não se tem procurado forçar quem as queira assinar, antes se explica que quem quiser se deve subscrever na lista que entender (na de Sim ou na de Não). O seu preenchimento tem sido bem significativo, sem tentarmos intensificá-lo. Deve estar neste momento na ordem dos 1000 discordantes contra 40 que concordam com a eliminação do Parque. Estas listas que continuam como se disse em vários locais para a sua livre subscrição, em jeito de plebiscito, deverão ser entregues oportunamente à entidade competente, acompanhada de uma exposição fundamentada nos vários aspectos que se consideram de condenar no plano em questão.*

Esta foi a minha intervenção na campanha.

Dias Ferreira quis ainda levantar alguns problemas que, segundo ele, lhe são colocados constantemente pela população:

— *Opondo-me à execução do plano (no que diz respeito ao Parque Sá da Bandeira, não me considero inimigo do progresso da minha terra.*

Se hoje o Parque Sá da Bandeira se limita a um jardim mais ou menos bem tratado atravessado por uma grande via de circulação, o grande tráfego que presentemente por ali passa, está em vista de ser completamente alterado. A proximidade da auto-estrada Lisboa-Porto e a variante que vai desviar da cidade todo o trânsito de longo curso, irão modificar completamente o seu actual movimento. De que forma? Em boa consciência julgo serem imprevisíveis as consequências dessa alteração e por isso ponho em dúvida quaisquer soluções quanto a trânsito que agora sejam propostas. Julgo que só depois de verificadas as consequências dessa alteração, que serão grandes, motivadas pela realização daquelas obras de grande interesse nacional, se poderá encarar novo arranjo do Parque, mas nunca a modificação da sua actual dimensão. Numa época, como a nossa, em que surgem novos problemas todos os dias como os de trânsito, poluição, defesa da natureza, etc., que preocupam governantes e governados conscientes, pensa-se, em Santarém exactamente em dar-lhes solução da forma inversa, fazendo desaparecer completamente o Largo Paulino da Cunha e Silva e parte do Parque Sá da Bandeira e reduzindo ou fazendo desaparecer, como se pretende, grandes áreas abertas dentro da cidade. Não me parece que no futuro as soluções possam surgir pelo elevado custo dos terrenos. Teremos, quando muito, pracetas e grandes fantasias urbanísticas, irrealizáveis pelo elevado custo dos terrenos nas zonas a urbanizar.

A POSIÇÃO DO PRESIDENTE

O presidente da Camara Municipal de Santarém, João Azevedo, concedeu, a propósito de uma entrevista a Mesa-Redonda. Formulámas ao presidente da Camara três questões a que ele respondeu no seu conjunto.

MESA-REDONDA — Porquê a urbanização do Campo Sá da Bandeira? Está de acordo com uma discussão aberta e ampla do problema? O que pensa a Camara da reacção da população da cidade, ás listas SIM e NÃO?

A Câmara de Santarém, sofrendo a crise da actividade económica do concelho, pretende a todo o custo conseguir fundos. Uma das «soluções» seria destruir o Parque Sá da Bandeira pulmão residual e potencial da cidade, vendendo o terreno para construção conforme a maqueta da gravura. A população que tradicionalmente aproveita o parque, durante os tempos livres para convívio, tomou colectivamente uma posição de repúdio do plano

JOÃO AZEVEDO—*Não é costume ao pensarem-se urbanizações de uma cidade submetermos os planos á apreciação dos habitantes. No entanto, nós quisemos tomar uma atitude francamente democratica e, porque sabiamos que o Campo Sá da Bandeira, tinha uma certa tradição (a cidade dedica-lhe uma ternura muito especial), pôs a maqueta á apreciação da cidade. Logo, se o fizemos, e porque contávamos com muitas discordâncias, tal como aconteceu.*

Como é costume as pessoas que votaram «não» são as que se manifestam, as que concordam são as que não tomam posição activa. Os que não concordam deveriam dizer porquê. Não estou de acordo com uma discussão publica porque há determinados assuntos que não se podem discutir assim. Mas quais são as razões invocadas pelos que discordam? Uns não concordam porque acham que o espaço verde diminui. Isso não é verdade, porquanto, presentemente há uma utilização de parque de 9000 m2 e a maqueta prevê 18 600 m2 (incluindo aqui as zonas empedradas que podem passar a verde se assim o desejarem). Este argumento não tem justificação porque neste momento apenas existe uma escassa zona arborizada na parte sul-poente do Campo Sá da Bandeira. Passará a haver um parque: todo o espaço entre as futuras construções. O Campo Sá da Bandeira, neste momento, está retalhado por 4 arruamentos dos quais apenas 2 têm verdadeira utilidade Existem vantagens não só de ordem estética pela criação duma zona que muito valorizará a cidade Todos os rés-do-chão terão obrigatóriamete parte comercial e neles se instalarão decerto bancos e outras grandes empresas. Pretendem-se cafés com grandes esplanadas, a ampliação do tal «espaço verde», a criação de faixas de rodagem em circular apenas com um sentido de transito e com uma amplitude suficiente, porquanto estavam previstas, uma largura inferior em cinco metros, á Avenida Almirante Reis em Lisboa. Mas as grandes vantagens são de ordem económica porque o Município é pobre. Haveria talvez a possibilidade de a partir do arranjo urbanistico do Campo satisfazer alguns dos maiores anseios da cidade: a piscina, o pavilhão gimnodesportivo e até o estádio municipal. Todos estes melhoramentos estão na linha do pensamento camarário e agora seria a grande oportunidade de aproximar estas realizações sem sacrificar nada do patrimônio camarário

Outro argumento é acabar o mercado municipal. Ora o desaparecimento do mercado municipal é uma tendência normal tendendo-se a substituir o mercado pelo supermercado particular.

MESA-REDONDA — E em relação às listas, a Câmara não toma posição?

JOÃO AZEVEDO — *A Câmara só tem conhecimento dos resultados por informações pessoais.*

Há mais de um milhar de pessoas que já discordaram do plano (um terço dos votantes nas últimas eleições). E por outro lado uma minoria activa tomou posição a favor do plano, contra uma maioria de empregados de comércio, comerciantes e funcionários públicos há muito vivendo na cidade. A comissão pretende mesmo divulgar estatisticamente os resultados da reacção da população.

O presidente da Camara pensa trocar os prédios de 6 andares da Praça Sá da Bandeira pelo promessa do estádio municipal.

Pergunta-nos um natural de Santarém:

— *Não será uma maneira, de fugir ao verdadeiro problema que é transformar o pseudo-parque Sá da Bandeira, num verdadeiro parque com um centro de convivio cultural, onde possa surgir toda uma actividade de cultural que hoje se dispersa pela cidade?*

E comenta:

— *Quando o presidente da Câmara diz que hoje ainda não há parque isto significa que é possivel um melhor aproveitamento das condições actuais.*

DIAS FERREIRA:
«Um milhar de discordantes para menos de quarenta que assinaram a lista do SIM»

Que futuro para os municípios?

Como todas as coisas na vida, também a essência do municipalismo é posta em questão, periòdicamente. Para tanto, basta uma ligeira abertura nas malhas apertadas da burocracia política. E vêm ao de cima muitas mazelas, muitos desvios da missão, uns tantos anacronismos durante anos encerrados pelas próprias estruturas do sistema. E, porque a abertura a que acima nos referimos surge como uma pedra lançada para o meio do pântano, torna-se impossível ocultar por mais tempo o que o mesmo encerra. Nessa altura, a opinião pública é alertada de novo por inquéritos, suspensões, julgamentos, acusações veladas ou directas, e outros factos de «fait divers». Tudo isto mais nítido, mais público, mais urgente se, como acontece com o tempo que passa, as contradições latentes são pressionadas por uma necessidade absoluta de desenvolvimento global que não permite certos jogos mais ou menos permitidos por um sistema estático.

Ùltimamente, o escândalo rondou alguns municípios importantes deste País, e julga-se que não ficaremos por aqui. Em Almada, por exemplo, aconteceu há pouco mais de um ano o que a população local esperava há muito. O que vinha acontecendo ocorria à margem das possibilidades de participação, de intervenção, de «fiscalização» dos municípes. E quando se pretendeu deter o processo muitos deles já estavam causados, irremediàvelmente. Em prejuízo irreversível e irrecuperável desses mesmos munícipes. Em Oeiras, aconteceria o mesmo. Em Castelo Branco, acaba de ser exonerada das suas funções toda gerência municipal, com excepção do actual presidente. Se as autoridades centrais seguirem o mesmo rigor, quantos casos destes se repetirão?

INDEPENDENCIA OU DESAPARECIMENTO?

O problema do municipalismo vem sendo discutido, pràticamente, pelo menos, desde a Revolução Francesa. Tido como pedra básica da organização administrativa nascida daquele evento fundamental da vida político-social moderna, desde logo foi posta em questão a sua própria natureza, através da querela consubstanciada na dialéctica: independência ou sujeição ao poder central?

Eis-nos, novamente, perante o mesmo dilema. Um pouco mais delicado, aliás, na medida em que há quem, empenhado num processo planeado de desenvolvimento, advogue o desaparecimento dos actuais municípios, a favor de uma divisão nacional em regiões mais amplas dependentes directamente do aludido (e futuro) plano.

Seja como for, vimos há poucos dias levantada a questão, de modo pertinente, num órgão poderoso da imprensa regional portuguesa, o «Jornal do Fundão». Ali se relata a situação pouco clara e anacrónica da Câmara local: o presidente respectivo pediu a exoneração há vários meses, e mantém-se ainda no cargo porque não foi encontrada a pessoa julgada conveniente para o ocupar. E o comentarista põe o dedo na ferida de modo directo: os municípios portugueses não gozam de independência, o presidente não é eleito mas sim nomeado.

O PROCESSO ELEITORAL

O «Jornal do Fundão» acaba por advogar o processo eleitoral como meio de sanear os municípios. A exemplo do que acontece, aliás, com as Juntas de Freguesia. Reconhece que não será o processo ideal, mas que «não foi ainda encontrado melhor». Pelo menos, a população ficaria a saber que a missão era exercida voluntàriamente e que, assumindo também voluntàriamente a responsabilidade da eleição, igual responsabilidade poderia exigir de quem viesse a exercer o cargo.

Curiosamente, um homem da mesma região (José Rabaça, industrial de lanifícios em Manteigas), levantou um problema afim quando tomou posse do cargo de director da Caixa de Previdência do Pessoal da Indústria de Lanifícios (vide «Angulo Novo», órgão do Sindicato dos Bancários, n.º 5). Discordando da «nomeação» de um representante patronal para a direcção da Caixa, por entender que esta é dos beneficiários-trabalhadores e os patrões limitam-se a pagar salários dos quais fazem parte as contribuições de previdência, José Rabaça afirmou: «*Resulta de tal facto um maior à-vontade para discordar que o presidente da caixa seja nomeado pelo Poder, pois, dentro dos meus conceitos, toda a direcção deveria ser eleita entre os contribuintes lògicamente tornados beneficiários, termo que não é, aliás, da minha particular simpatia. [...] Tal critério não impediria que uma vigilância, ou «contrôle», ou fiscalização, pudesse e devesse ser efectuada por quem o mesmo critério em que assenta a administração das Caixas e tende a torná-las elementos de intervenção numa sociedade que se pretende econòmicamente liberalizar [...]*

Consideramos os problemas afins, e é fácil verificar isso mesmo: trata-se, num caso como no outro, de gerir a coisa pública. Em qualquer deles — Municípios e Previdência — se joga o progresso e a segurança social.

Dentro do sistema adoptado e vigente, nota-se, ùltimamente, a preocupação do Poder em «nomear» homens honestos (mesmo que mais «incómodos») para postos tão importantes. Parece, portanto, lógico e justo apoiar o processo de liberalização proposto pelo comentador do «Jornal do Fundão» e pelo presidente da Caixa de Previdência do Pessoal da Indústria de Lanifícios: as tarefas têm de ser repartidas, toda a população tem de ser responsabilizada, informada, consciencializada, na campanha do progresso — isto é: tem de participar nela. E não há meio mais eficaz e político do que fazê-la participar efectivamente no governo, na administração da coisa pública.

ARMANDO PEREIRA DA SILVA

Um grupo de jornalistas visita a «linha quente» Washington-Moscovo

MICHAEL SETLER
(Exclusivo «The Washington Post»-«D. L.»)

WASHINGTON — Muito no interior do centro nacional do comando militar do Pentágono, ferreamente guardado, e no Kremlin em instalações decerto semelhantes, os operadores americanos e russos revezam-se na vigilância da linha quente Washington-Moscovo.

De hora a hora, as máquinas acordam para a vida, mas o que se derrama nas salas de «máximo segredo de guerra» de ambos os países não são mensagens de Nixon ou de Kossyguine, mas mais possivelmente poesia de Robert Frost ou prosa de Anton Chekov.

«Hoje estão muito dados as coisas da natureza», disse o capitão da Força Aérea Robert Makinen a um grupo de jornalistas que, pela primeira vez, foram autorizados a entrar no centro de comando do Pentágono.

Makinen, especialista de língua russa, de 30 anos de idade, que chefia uma das cinco equipas de 3 homens que mantêm o «contrôle» constante das transmissões, referia-se ás 12 linhas de um artigo sobre bétulas, que tinha acabado de chegar ao terminal americano, vindo da Rússia.

A linha, reservada para comunicações directas entre os dois países de ambos os países, em caso de crise muito grave está constantemente ligada e é experimentada, de hora a hora para garantir o seu funcionamento e para treino dos tradutores de ambos os terminais

Os soviéticos transmitem em russo, nas horas ímpares, e os americanos em inglês nas horas pares.

Contrariamente á crença popular a linha presente não é um telefone, mas uma ligação telex directa, que nem sequer é das mais rápidas (66 palavras por minuto)

O seu aspecto também não é muito quente Embora esteja rodeado de moderno equipamento electrónico, o terminal fez lembrar uma velha secretária de madeira, com um teclado de máquina de escrever ao meio e um rolo á cabeceira. Foram os russos que o deram aos E. U. A. e foi construído na Alemanha Oriental, o que provàvelmente explica o facto de não ter o mínimo vestígio dos modernos paroles estéticos americanos

Se chegasse uma mensagem urgente, Makinen ou algum dos outros militares encarregados da mesma missão traduzi-la-iam para um telefone particular ligado directamente á sala de trabalho da Casa Branca. Por este sistema não há possibilidade de o presidente Nixon falar directamente com Kossyguiné...

— Já temos que comunicar de duas em duas horas, então que se comuniquem coisas interessantes — diz Makinen

Presentemente estão no «circuito» (como ele diz) um artigo de Frost «Desert Places», onde o autor descreve o que se sente ao descer de ski uma colina íngreme, e uma descrição técnica do «bater a bola», no jogo de baseball o que constitui, sem dúvida, um desafio lançado aos tradutores soviéticos.

Moscovo envia para o Pentágono certos artigos que Makinen considera «um pouco mais interessantes dos que o que nós mandamos. Talvez porque a prosa deles é mais poética que a inglesa»

De momento, Makinen diz que esta a seguir de perto trechos das obras de Checov e de outro autor russo contemporâneo, Konstantine Panstovskiy. Um recente artigo russo sobre transplantações de órgãos teve um grande êxito justo dos funcionários americanos da linha quente.

Ser correspondente anónimo dos soviéticos não é um argumento inventado do dr. Strangelove. Contudo e se as duas grandes potências nucleares se mantiveram afastadas do abismo, este invulgar miniprograma de intercâmbio cultural continuará pairando acima do padrão normal de teste de transmissores.

Todos os trechos americanos — incluindo a poesia de Frost e as instruções de «baseball» — são prévimaente censurados, inclusive pelo Departamento de Estado. Segundo Makinen, «ninguém manda propaganda».

Os funcionários dos Serviços de Informação do Pentágono confirmaram também que a linha quente só foi utilizada oficialmente, em 30 de Agosto de 1963.

Durante a guerra israelo-árabe de 1967, o Presidente Johnson e o premier Kossyguine trocaram, através da linha, umas 20 mensagens relativas ao envolvimento norte-americano na luta.

As comunicações da linha quente são transmitidas por um cabo submarino, que atravessa o Oceano, e daí para centros retransmissores europeus que as enviam para Moscovo. Há um segundo cabo submarino que funciona como substituto em caso de avaria e um terceiro transmissor rádio que poderá ser usado no caso de as outras linhas falharem.

O código varia de transmissão em transmissão, para evitar bisbilhotices.

O início da era atómica

Cot. da pág. 11

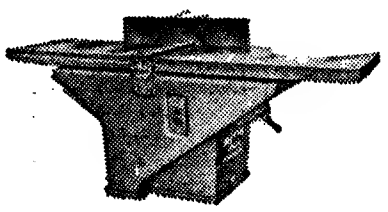
ciona, por certo, o número de 150 000 mortos divulgado pelas agências, mas contrabalança-o com *«as explicações mais racionais dos serviços de Imprensa norte-americanos»*, de acordo com os quais a bomba de Hiroxima se teria limitado a semear a destruição num *«círculo de 1600 a 2000 metros de diâmetro»*. No mesmo dia, «L'Humanité» celebrava um outro feito da técnica: o voo inaugural Paris-Dakar do *«maior hidroavião do mundo»*.

Uma foto em que se reconhece um tal Charles Tillon (então ministro comunista da Aeronáutica do gabinete de Charles de Gaulle, hoje expulso do P. C. F.) ilustra o feito. O mundo ia de conquista em conquista, de glória em glória, de progresso em progresso..

Uma voz, porém, levantava-se, lúcida e aguda, no meio da geral «fraternidade». Desde 8 de Agosto que Albert Camus, fazia um balanço do *«formidável concerto»* e dos *«comentários entusiastas»* que tinham acolhido a explosão de Hiroxima: *«A civilização mecânica acaba de atingir o último degrau da selvajaria. Vai ser necessário escolher, num futuro mais ou menos próximo, entre o suicídio colectivo ou a utilização inteligente das conquistas científicas. Entretanto, é legítimo observar que é um tanto indecente celebrar assim uma descoberta posta imediatamente ao serviço da mais formidável vontade de destruição de que o homem jamais fez prova... Estas descobertas devem ser registadas, comentadas de acordo com o que são, anunciadas ao mundo para que o homem tenha uma justa ideia do seu destino. Mas rodear estas terríveis revelações de uma literatura pitoresca ou humorística, eis o que não é suportável. Já era difícil respirar num mundo torturado. Eis que uma nova angústia nos é proposta — e com todas as possibilidades de ser definitiva»*.

JACQUES AMALRIC
(Exclusivo «Le Monde» - «D. L.»)

«MIDA»



UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MAQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

GARLOPA
Mod. GA

- SERRAÇÃO
- CARPINTARIA
- MARCENARIA

Fábrica: — TROFA Tel 94923/4/5

FILIAL EM LISBOA:
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)

KONI

JOMA

a chave da segurança

De um molho de chaves vulgares, destaca-se a mais importante.
KONI é realmente importante para si.
A sua segurança encontrou a chave certa.

Representante:
SOGERIM · SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
Av. António Augusto de Aguiar, 23-ABC · Lisboa
Telef. 560156

Transportes colectivos

O congresso de Tours

Em Tours, um colóquio sobre transportes colectivos urbanos, convocado pelo Ministério Francês das Comunicações permitiu a quatrocentos funcionários, «mairs», delegados operários eleitos em zonas urbanas, empresas de transportes colectivos e dirigentes sindicais, o debate político do tema.

A crítica do automóvel, no seu papel determinante na sobrevivência dum individualismo contrário a uma vida urbana e no seu peso excessivo no «caderno de encargos» dum país, foi feita pelos representantes sindicais do sector católico

A desordem da circulação urbana «não é um dado fatal e a regulamentação do automóvel na cidade, o estacionamento pago, as infra-estruturas do metropolitano, podem criar transportes colectivos, cada vez mais rápidos e eficientes.

É preciso contrariar o automóvel como símbolo do «poder familiar», da harmonia ou do bom gosto tal como a propaganda o tem feito entender.

«Syndicalisme» órgão dos da Confederação dos Sindicatos Católicos Franceses dá sobre o colóquio, uma opinião «unitária» (a opinião das três confederações).

«No nosso ponto de vista, uma verdadeira política de transportes urbanos, deve ter três níveis de acção: exploração, colectividade local, poder central (coordenador), classificados pela ordem inversa. O poder político deve proceder á promoção dos transportes colectivos. Neste domínio a responsabilidade do poder central está definida. Exortar os exploradores á inovação e os delegados locais á autoridade, não resolve senão uma ínfima parte dos problemas».

Quinze minutos: o tempo impossível?

Um dos objectivos do «planeamento de transportes urbanos» numa das maiores cidades da Europa, é manter os quinze minutos como tempo máximo de deslocação do local de trabalho á residência e vice-versa. Isto consegue-se com uma rede eficiente de transportes subterrâneos, de autocarros de mini-transportes colectivos muito rápidos e até, para maiores distâncias, de helicópteros. Manter este objectivo é assegurar uma inteira coordenação entre vários serviços (habitação, empresa, transporte), com o sentido na valorização real dos tempos livres.

Vale a pena falar destes dois exemplos (a crise francesa, a eficiência de uma capital europeia) para pôr algumas questões em relação aos transportes colectivos urbanos, aqui e agora.

Quantas capitais de distrito ainda não têm transportes urbanos? Quantas terão «dimensão» para, em termos de rentabilidade empresarial poderem ter um serviço semelhante? Será válido o critério de rentabilidade para os transportes? Escrevemos uma resposta de «La Palice» quando afirmamos: «o transporte colectivo não tem necessáriamente de ser rentável, cabe ao Estado subsidiar esses serviços e fiscalizar a sua eficiência. Mas entramos diáriamente em contradição quando empresas vêm lamentar não poderem continuar a manter um determinado serviço de transporte porque o serviço não lhes dá rendimento.

Caso grave desta contradição, é a ligação Barreiro-Seixal que a C. P. desistiu de estabelecer baseada num critério de rentabilidade. Vale a pena porque o caso tem outras implicações isolá-lo e mostrar como é um exemplo em clara contradição com afirmações feitas e provando que a «não manutenção» dum serviço, pode ser um mau serviço ao tão célebre «desenvolvimento regional». A ligação Barreiro-Seixal, feita pela C. P. ou rodoviária directa criava condições para a ligação entre as duas zonas. O seu isolamento coloca Seixal comercial, industrial e socialmente a muitos quilómetros do Barreiro.

Lisboa a nossa cidade número um dá prioridade de facto ao automóvel em detrimento do transporte colectivo urbano. Prioridade prática para o individualisho. O autocarro que serve dezenas de pessoas, tem de dar prioridade ao automóvel.

A Carris, o Metropolitano, diversas empresas rodoviárias e a C. P. servem os trabalhadores na cidade de Lisboa. As horas de maior intensidade o individualismo O auto de movimento e de maior descoordenação são precisamente as «horas de ponta». Como (e quem vai) estabelecer a coordenação dos transportes colectivos na cidade?

Como se estabelecerão as coordenações entre locais de trabalho, transporte e locais de residência, de modo a criar condições para diminuir radicalmente o tempo de deslocação do trabalhador? Um computador para regular o trânsito? Ou a tecnologia ao serviço dum programa de transportes colectivos dos trabalhadores de Lisboa? Eis aqui a principal opção.

espiral

ZAL ar livre no seu lar!

Ah! A casa a cheirar às pontas de cigarros que ficam no cinzeiro, à água de colónia irritante dos amigos que acabaram de sair. Ah! O insuportável cheiro a canos de certas instalações antigas! Ah! O ambiente pesado, denso e cheirando a fumo do escritório onde tantos trabalham.

Para todas estas exclamações há uma resposta: ZAL o desodorizante e purificador do ar que em duas ou três pulverizações instala um pinhal num interior abafado.

ZAL Pulveriza ar livre!

Representante: F. LIMA & Cª SUCR., LDA.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 17 – 4º – Lisboa

Emigrantes portugueses na Alemanha

Cont. da pág. 3

equ... ...de salários entre operários estrangeiros e alemães, dentro da mesma categoria — normalmente operários ordinários, ou serventes. Contudo, é preciso algo mais: a assistência médico-hospitalar é eficaz, mas não encontro uma mulher portuguesa que queira repetir um parto em hospitais alemães. O abandono humano em que se encontram, a falta de conforto motivada pelo desconhecimento absoluto da língua, a marginalidade real.

— O nível de salários é compensador?

— *Sim e é esse a razão por que os portugueses emigram. Transformam-se em máquinas de ganhar dinheiro. Muitos não bebem uma cerveja. Não passeiam. Por outro lado o problema da habitação que já existe para o indígena, torna-se dramático para os estrangeiros. As recusas são frequentes. O alemão, repete-se, não os aceita. O alemão médio, o alemão aburguesado com quem eles têm de trabalhar todos os dias.*

A FAMÍLIA

Regressemos á base. A base que, em nossa opinião, e na de Teresa Saraiva, e na do deputado Correia da Cunha, na opinião de toda a gente que se preocupa pelos aspectos humanos do problema, é a base real dos dramas sofridos pelos emigrantes em terras longínquas: a terra de partida os anacronismos sociais aqui reinantes, o desfasamento aldeia-cidade, o deficiente aproveitamento da terra os desequilíbrios da economia e do desenvolvimento, a necessidade humana de uma vida melhor.

Daqui partem os emigrantes, medrosos e esperançados. Com trabalho garantido, contratual, ou através do «salto», da clandestinidade. Cá ficam em regiões inteiras, as mulheres, os filhos pequenos, os velhos. Até que as mulheres partam também acompanhadas, ou não, pelos filhos. Vejamos, através das palavras veementes e comovidas de Teresa Saraiva, o «caso alemão»:

— *A família... que dizer-lhe? Uma pessoa conhecida, alemã, disse-me uma vez, que, pela diferença existente entre o nível de vida alemão e português, os filhos viveriam muito melhor em Portugal, com o dinheiro mandado pelos pais. Pois, é uma realidade. Mas isso é a solução? Humanamente, não é. Suponhamos, agora, a hipótese mais humana: a reunião da família, na terra adoptiva. Quantos problemas surgem, então! Primeiro não há creches. Para se conseguir uma vaga, é preciso inscrever-se com um ano e mais de antecedência. E o português, por norma, não o faz. Daqui resulta que a mulher trabalha durante o dia enquanto o homem cuida dos filhos, indo trabalhar à noite. Ou vice-versa. Para os mais crescidos, há o problema escolar. A lei alemã prevê a existência de escolas complementares que, além do programa normal do ensino local, dão disciplinas na língua de origem. Para isso, porém, é necessário a existência de professores portugueses, no caso. O governo paga-lhes e fornece as instalações. Desde que estejam inscritos, pelo menos, 15 alunos portugueses.*

— E os professores portugueses, existem?

— *Muito poucos. E é urgente solucionar o problema. Conheço uma professora primária que foi trabalhar como operária numa fábrica. Ganha mais do que em Portugal, mas, o que estamos a perder com esta anacrónica alteração de tarefas...*

— O que sucede, no caso da inexistência de professores, de curso complementar de número suficiente de alunos?

— *As crianças são integradas em absoluto no esquema alemão, cumprindo o programa obrigatório no país.*

A MULHER

Teresa Saraiva prossegue:

— *Desta situação dramática, chegam-me testemunhos constantes, nesta tarefa impotente que é a de uma assistente social que tem de contactar com emigrantes em sete cidades afastadas centenas de quilómetros umas das outras: «queremos escolas para os nossos filhos» — dizem-me; «o nosso desejo é regressar à Pátria como portugueses que somos. Qual é o futuro dos nossos filhos, sem equivalência de estudos, sem saberem português?*

Apesar de tudo, existe o desejo natural de reunir a família, de a reconstituir mesmo que episòdicamente em terra estranha.

— *Pois existe* — confirma. — *As coisas, contudo, parecem complicar-se. O consulado passa os documentos necessários, a carta de chamada segue o seu destino, mas, últimamente os emigrantes assaltam-me, como sempre, julgando encontrarem em mim a tábua de salvação: «a minha mulher pode vir, mas os filhos têm de ficar em Portugal. Que se passa?» Procurei na verdade, saber o que se passava. E é só isto: as autoridades concelhias, em Portugal, não autorizam a partida de crianças que não tenham completado a sexta classe da escola primária. Os consulados, oficialmente, de nada sabem. Levanta-se, assim, a questão: a mulher emigra e ficam os filhos? A mãe portuguesa é, normalmente, incapaz de o fazer. O estado moral do emigrante viora, em consequência.*

— Mesmo assim, há muitos emigrantes femininos na Alemanha?

— *Um número considerável, sobretudo de jovens minhotas, que trabalham nas fábricas e como empregadas domésticas. Tenho feito tentativas para as levar a conviver, sobretudo junto das organizações de juventude.*

NECESSIDADES

Trabalhando, isolada, numa área enorme, Teresa Saraiva que, nesta altura, procura contactos em Portugal para melhor levar a cabo a sua difícil tarefa, é sensível igualmente àquela sensação de abandono. Deram-lhe um emprego e destinaram-lhe uma diocese enorme. Partiu do nada. Andou de porta em porta, de departamento em departamento, correu o ciclo burocrático para tentar localizar os trabalhadores portugueses. Umas portas abriram-se, outras fecharam-se. Recorreu às delegações da Caritas alemã, aos sindicatos. Escreveu às empresas, antes de conseguir um esquema de carta possível das zonas onde encontrar o material humano com quem iria trabalhar. Organizou reuniões de «consulta», de esclarecimento, um curso de alemão. Espera conseguir mais do que isso, espera que a própria organização que lhe paga facilite mais as coisas. Aponta-nos as três necessidades fundamentais no sentido de proteger os nossos emigrantes ciente de que a sua tarefa principal deverá ser um trabalho com grupos e comunidades, através do qual serão resolvidos muitos casos individuais.

«Vivem em ghettos autênticos...»

— *Primeiro: preparação. Segundo: acolhimento. Terceiro: cobertura eficaz de todas as zonas onde a assistência se torne necessária. Como ponto muito importante, no capítulo da preparação, é a aprendizagem da língua alemã. Pelo menos, dotar os emigrantes com um vocabulário essencial de trezentas palavras.*

— E como esquematizaria cada equipa de trabalho na assistência aos trabalhadores?

— *Pelas razões que já referi, entendo que é preciso uma equipa de trabalho composta pela assistente social, por um psiquiatra, um psicólogo, um jurista (é fundamental para a integração, esclarecer os trabalhadores acerca dos seus direitos e deveres — que os têm — no país onde ganham o seu pão), um missionário e os professores primários. Estas equipas deviam sempre colaborar estreitamente com as organizações e autoridades alemãs que têm contacto com emigrantes ou que o possam vir a ter. Mas, sobretudo, é preciso que trabalhem com os emigrandes, que tenham a colaboração positiva destes. Afinal, só assim eles poderão realmente encontrar uma solução autêntica para os problemas que são os seus.*

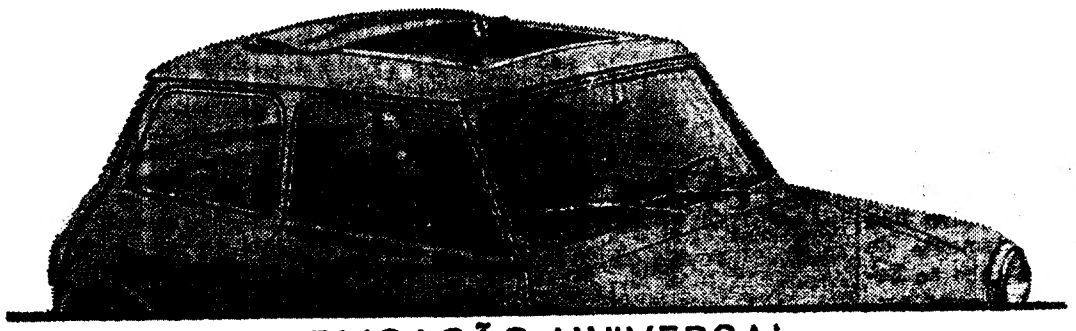
E, para acabar, repete Teresa Saraiva e repetimos nós: é urgente que todos os governos interessados, que toda a gente tome consciência plena do sério problema da emigração. Para que o direito fundamental que é o de procurar condições de vida e de trabalho onde elas se proporcionem melhores não se transforme num calvário imenso que traumatiza os indivíduos e, a curto prazo, a própria sociedade a que pertencem.

(Entrevista conduzida por Armando Pereira da Silva

dê uma nova
e maior dimensão ao seu carro
com tejadilhos de correr

Weathershields

uma verdadeira sensação de liberdade e de evasão!
ar fresco, alegria e maior visibilidade!



APLICAÇÃO UNIVERSAL
MODELOS ESPECIAIS PARA BLMC 1100 e 1300

REPRESENTANTES
A. M. ALMEIDA, S.A.R.L.
Avenida de Berna, 13-A • Lisboa — Rua Gonçalo Cristóvão, 90 • Porto

APLICAÇÃO POR PESSOAL ESPECIALIZADO NAS NOSSAS OFICINAS DE
R. DE CAMPOLIDE, 181 / R. SARAIVA DE CARVALHO, 201

Bomba atómica: uma máquina formidável

«Creio que a nossa missão era essencial e que salvou muitas vidas» — **declarou à B. B. C. (em 5 de Agosto p. p.) o general Paul Tibbets, chefe da esquadrilha que lançou uma bomba atómica sobre Hiroxima em 6 de Agosto de 1945. Mais brilhante que mil sóis (como mais tarde diriam os eternos poetas) a desintegração atómica destruiria duas cidades japonesas no espaço de três dias, mataria milhares de pessoas, colocaria o Japão de joelhos perante a América, abriria definitivamente as portas do Oriente à civilização ocidental e ao capital. Antes de salvar as muitas vidas de que fala o general Tibbets...**

Da salvação de muitas vidas falariam também os entusiastas (da direita e da «esquerda») a propósito da utilização pacífica do átomo. Após 45, paulatinamente, pacificamente, as grandes potências iriam percorrer com raiva o caminho que conduziu da bomba a todas as outras bombas do alfabeto; à falta de cidades disponíveis experimentavam-nas em ilhéus e em desertos, estenderam o seu domínio a toda a superfície do Planeta e aos seus arredores, dividiam entre si os despojos com a olímpica segurança dos deuses. Ao mesmo tempo, assinavam tratados de não-proliferação do armamento nuclear e empreendiam campanhas contra a poluição...

«Houve primeiro um clarão e [illegible] nas **ruínas do hospital** — escreveu um médico japonês alguns dias após a destruição **do Hospital de Nagasaki, onde trabalhava** — «Não conseguíamos ver nada. Toda a gente pensou que se tratava de uma bomba. Mas curiosamente, não houve brulho».

Uma bomba sem barulho marcaria o fim da uma era e de uma guerra, o início de uma nova Idade e de uma nova guerra. A essa nova guerra chamou-se «fria» e os seus fautores souberam e sabem doseá-la com pacíficas coexistências, cordiais entendimentos, universais conferências. Uma difusa ideologia do diálogo da paz e do progresso, e um equilíbrio do terror definem a sociedade internacional após Hiroxima. Os demiurgos que acendem os sóis brincam com a bomba que os estupefactos japoneses de 45 definiram como único — e á sombra das suas brincadeiras retalham e dividem entre si (pacíficamente) o Globo com a mesma inocência com que os camponeses continuam a retalhar azeitonas.

A. L. S.

A Imprensa saúda o início da era atómica

«Dissera-se às pessoas que esperassem; não o fizeram, e a guerra acabou na indiferença e na angústia». Esta frase de Jean Paul Sartre, no primeiro número dos «Temps Modernes» (Outubro de 1945) dá notícias do clima que caracteriza a França após-Hiroxima. Basta para o confirmar, folhear os magros mas numerosos jornais do mês de Agosto: a guerra acabou e, contudo, raros são os que anunciam a paz...

Há, é certo, os eternos optimistas, aqueles para quem a bomba atómica anuncia dias melhores; graças à desintegração do átomo, ao terror, ao espanto e à morte violenta de milhares de homens, a sabedoria vai finalmente assentar arraiais no género humano. Dois dias depois do massacre de Hiroxima, «France Soir» saudava *«essa descoberta sensacional a mais formidável máquina de guerra que o génio humano jamais concebeu. Essa arma decisiva, irresistível, nas mãos dum grande povo pacífico, de uma democracia amante da liberdade, assegurará a paz no mundo».*

O «Figaro» defende, aliás, um ponto de vista similar: Por certo, *«seria de desesperar se o poder de apagar nalgumas horas uma nação da face da Terra fosse posto ao serviço das ambições económicas e da vontade de poderio», «mas a verdadeira paz pode sair também do incrível acontecimento».*

Paradoxalmente, o «Aurore» vai mais longe e propõe uma coexistência pacífica entre os E. U. A. e a U. R. S. S. O risco de uma terceira e última guerra mundial existe desde o aparecimento da bomba atómica. *«mas se os E. U. A. e a U. R. S. S. estão de acordo, se eles mantêm esse acordo, se o Extremo-Oriente, desembaraçado da dominação japonesa, se tornar para eles um terreno de colaboração e não o campo murado de um duelo, quem poderia provocar essa terceira guerra mundial?»* Ninguém, evidentemente, menciona a China.

Na «Voz de Paris», o finismo ingénuo apossou-se do comentarista, que em tons grandiloquos celebrava — dois dias após o massacre — a utilização pacífica (!) da energia atómica: *«A abundância, celebrada como um sonho pela mitologia antiga, como uma esperança pelo humanismo do Renascimento, tornar-se-á realidade. O homem, cada vez mais liberto das servidões físicas que o prendem à terra, poderá dedicar-se às actividades nobres que consistem na procura de mais verdade e de mais felicidade».*

O «Monde» dá grande relevo ao aspecto técnico da destruição de Hiroxima e aos prolongamentos pacíficos que o massacre poderia vir a ter. Os apelos dão as mãos às advertências. *«A guerra que terminou não é uma brincadeira de crianças ao lado da que nos espera dentro dalguns anos?»* Mas há uma réstea de esperança: que os E. U. A. *«escapem à embriaguez».*

Essa é também a católica esperança do católico diário «La Croix», para quem a descoberta da bomba, não é *«em si»* nem boa nem má — *«pertence à ciência e escapa portanto às categorias da moral».*

«La Croix» não reflectia, aliás, a opinião do Vaticano, que não escondeu a sua desaprovação desde que a explosão foi conhecida

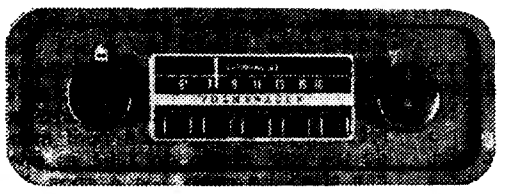
«L'Humanité» não poupou a críticas a posição da Igreja. *«A repercussão da descoberta é considerável* — escrevia o diário do P. C F — *«Contudo o Vaticano achou por bem desaprová-la. Que nos seja permitido o espanto, porque, quando os nazis tinham o privilégio da guerra total e cruel, a Santa-Sé não se insurgiu».*

Para «L'Humanité», com efeito, a explosão de Hiroxima é não só indicativo da derrota do Japão — país a que a U R. S. S. acabara de declarar guerra — mas também um progresso científico *«considerável».* Ora, afirma uma caixa da primeira página, *«os trabalhos do professor Juliot-Curie foram um enorme contributo para esta prodigiosa conquista da ciência».* Alguns dias mais tarde, uma entrevista do professor Juliot-Curie, membro eminente do P. C. F. punha em relevo os aspectos *«civis»* da descoberta.

Mas seria a bomba atómica tão perigosa como a pintavam. «L'Humanité» julga que não. O jornal men-

Cont. na pág. 8

auto-rádios Bendix



Concebidos exclusivamente para a marca Volkswagen

A mais moderna técnica em auto-rádios ao serviço da alta qualidade BENDIX

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.
Filiais, Agentes e Oficinas Autorizadas VW em todo o País

NA COMPRA DE UMA
MÁQUINA DE LAVAR LOUÇA
DESDE 100$00 MENSAIS
sem entrada | fiador
OFERECEMOS 12 PACOTES DE sun
E 4 FRASCOS DE sun LÍQUIDO
JOVICA
Av. 5 de Outubro, nº 53-C - Telefs. 53 50 10 - 47 76 9
FILIAIS: Carcavelos - Sintra - Cascais - Venda Nova e agora também no Largo de D. Estefânia, nº 12-D

AUXÍLIO AO DESENVOLVIMENTO:

O Terceiro Mundo afogado em dívidas

ANGELOS ANGELOPOULOS

Por mais paradoxal que isso pareça, o progresso técnico vem agravar os obstáculos ao desenvolvimento dos países pobres. Exige, na verdade, tanto na indústria como na agricultura, investimentos cada vez maiores que não podem ser financiados por uma poupança insuficiente. Por outro lado, os progressos da ciência arrastam uma baixa rápida da mortalidade e prolongam a vida, daí a diminuição de uma parte do tesouro, o qual poderia aproveitar ao crescimento económico. Enfim, a melhoria do nível de vida da população provoca um aumento da procura de bens importados do estrangeiro.

Assim, a cooperação internacional é indispensável para vencer os obstáculos que perturbam o desenvolvimento. Sob este ponto de vista, a opinião do prof. P. T. Bauer da «London School of Economics», exposta recentemente na *Revista da F.A.O.*» (Janeiro de 1970), pronunciando-se contra o auxílio ao desenvolvimento, é pelo menos surpreendente e o seu argumento segundo o qual «a Europa desenvolveu-se sem auxílio» não serve para o Terceiro Mundo.

É evidente que, em nossos dias, a supressão da ajuda conduziria inevitàvelmente a uma estagnação permanente dos países em vias de desenvolvimento e a um alargamento da distancia, já alarmante, entre países ricos e países pobres.

Mas o problema da assistência económica está longe da regularização satisfatória. Como é que, apesar de um auxílio anual da ordem de 10 a 12 biliões de dólares, os países em vias de desenvolvimento não conseguem ir além de uma taxa anual de crescimento, por habitante, de 2,5%, taxa essa que representa a percentagem média do último decénio?

Deve notar-se que, com o decorrer do tempo, a ajuda prestada pelo mundo industrializado perde o seu vigor e que existe quem ponha em questão o próprio princípio da assistência.

Se bem que o auxílio global, que em 1960 se elevava a 8,1 biliões de dólares, tenha aumentado para 13,3 biliões em 1969, este crescimento não foi tão rápido como o aumento do rendimento nacional. Assim, em 1969 a ajuda não representava mais que 0,72% do produto nacional bruto dos países ricos, contra 0,96% em 1961 (ver artigo publicado na «Mesa-Redonda» da semana passada). Por outro lado, o aumento do auxílio deve-se sobretudo ao crescimento dos empréstimos e créditos privados, que são geralmente outorgados em condições muito desfavoráveis para os países pobres. Assim, o volume da ajuda pública ao desenvolvimento mantém-se em valor absoluto, mas acusa forte diminuição em valor relativo.

Quanto ao futuro, as perspectivas são muio sombrias, dado que os Estados Unidos, o país mais rico do mundo, que até agora cobriam metade do conjunto da ajuda pública, acabam de a reduzir de 3,5 biliões para 1,8 biliões de dólares para o ano 1969/1970, ou seja em cerca de 50%.

Mais de um quarto desta ajuda — 500 milhões de dólares — é dirigido para o Sudeste Asiático com fins políticos, que dificilmente se poderão ligar ao «auxílio ao desenvolvimento». Assim se realiza uma previsão pèssimista do *New York Times* o qual, quando os republicanos chegaram ao poder, escrevia que a ajuda, outrora o modelo de uma política esclarecida, seria reduzida ao estado esquelético para ser melhor enterrada logo a seguir!

Acrescentemos ainda que o auxílio fornecido pelos países comunistas é muito limitado: em 1968 não ultrapassava 350 milhões de dólares.

Por outro lado, quando se fala de uma ajuda por parte dos países ricos aos países pobres, pensa-se geralmente numa assistência que *se oferece gratuitamente* aos países menos desenvolvidos para os ajudar nos seus esforços de desenvolvimento. Assim, quando nos felicitamos por uma resolução das Nações Unidas, nos termos da qual os países industrializados devem consagrar anualmente 1 % do seu produto nacional bruto, a opinião mundial tem a impressão de que se trata de uma assistência verdadeira, concedida gratuitamente, de acordo com o nobre princípio da solidariedade internacional.

Esta impressão é errada. De facto, da soma de 13,3 biliões de dólares outorgada em 1969, sòmente 4,4 biliões de dólares, ou seja um terço do conjunto do financiamento são constituídos por dádivas (1). O resto são empréstimos, a maior parte dos quais fornecidos nas condições do mercado, com um juro muitas vezes elevado e amortizações na maior parte dos casos a médio prazo. Por outras palavras, trata-se de um *financiamento normal* e por vezes, até, mais desfavorável do que entre países desenvolvidos.

Mas não é tudo. Em geral os empréstimos concedidos aos países insuficientemente desenvolvidos não são «livres». Trata-se de «empréstimos ligados». Isto significa que os países que recebem a pretensa ajuda são obrigados a utilizá-la na compra dos produtos do país que outorga o crédito, sem poder controlar nem os preços, nem a qualidade, nem as condições de transporte, etc. Pensa-se que na sequência da aplicação deste sistema, os países «beneficiados» recebem uma soma diminuída de pelo menos 20%, sem contar o processo ruinoso no que diz respeito à repartição desse «auxílio».

Assim, na sequência da «ajuda económica», a dívida pública dos países «beneficiários» (do Estado ou garantida pelo Estado) elevava-se em Junho de 1969 a 55 biliões de dólares e os pagamentos anuais a título do serviço elevavam-se a cerca de 5 biliões. Se acrescentarmos ainda os pagamentos a título de lucros e juros dos investimentos privados, chegamos à soma total de 9 biliões de dólares (por ano), o que representa 70% do total dos subsídios recebidos no mesmo ano pelos países pouco desenvolvidos.

Esta situação deteriorar-se-á durante os próximos anos. Em 1977, se o montante dos novos empréstimos aumentar ao mesmo nível que em 1965-1967, o montante do serviço da dívida externa elevar-se-á a 9,2 biliões de dólares, em vez dos 4,7 biliões de 1967. Terá, portanto, duplicado. Se acrescentarmos os lucros e os juros dos empréstimos e dos investimentos privados, a soma total do serviço será *muito superior* à dos novos empréstimos. Por outras palavras, daqui a alguns anos, *serão os países pobres que ajudarão os países ricos!* Não é fazer graça trata-se de uma triste realidade!...

PARA EVITAR UMA NOVA «SISAKTIA»

Em semelhantes condições poderemos duvidar de que esses países se encaminham seguramente para uma gravíssima crise financeira e económica? A história, antiga e moderna, ensina-nos que os países muito endividados são obrigados, cedo ou tarde, a declarar a sua incapacidade para enfrentar as suas obrigações, ou, noutros termos, a reconhecer a sua falência. No século V antes de Cristo, quando o povo ateniense estava superendividado em relação aos ricos, o grande filósofo Solon, chamado como medianeiro, introduziu a «sisaktia», quer dizer uma lei ordenando a abolição das dívidas, de sorte que nada mais se podia reclamar, no futuro, aos devedores.

Ora, se queremos evitar uma nova «sisaktia», que parece, mesmo a curto prazo, inevitável, e se aceitamos a ideia que o mundo é «uma aldeia», os países ricos devem, no seu próprio interesse, resolver o problema do endividamento de acordo com o princípio da solidariedade internacional. O que é mais urgente para os países do terceiro mundo é sanear a situação actual que os conduzirá, inevitàvelmente, à falência. Torna-se necessário, antes de mais, solucionar a *redução das dívidas* contraídas através de uma consolidação em condições muito favoráveis, do ponto de vista dos juros e dos prazos de pagamento, por exemplo uma taxa de juro de 2%, um prazo de quarenta anos e um bónus de oito anos.

Um tal arranjo, sugerido em certas comissões internacionais e que parece razoável e proveitoso para as duas partes, permitiria aos países pouco desenvolvidos economizar durante os oito anos próximos uma soma de 50 a 60 biliões de dólares. Este montante constituiria uma ajuda suplementar verdadeira para acelerar o desenvolvimento dos países do terceiro mundo.

É lamentável que em vez de concentrar os seus esforços no sentido de obter condições de financiamento favoráveis, os organismos internacionais que se ocupam dos países em vias de desenvolvimento insistam em pontos como os acordos que visam estabilizar os preços de base das matérias-primas que, sendo difíceis de realizar, não são proveitosos para os países subdesenvolvidos.

(1) 3,4 biliões de dólares de dádivas bilaterais e um bilião de contribuições aos organismos multilaterais.

Protecção à maternidade

Cont. da pág. 1

mos não sòmente nas mulheres que vivem nas cidades mas sobretudo nas mulheres das nossas aldeias. É sabido que em Portugal não existe ainda uma vasta rede assistencial, que possa, entre outros serviços igualmente necessários, prestar a assistência devida á maternidade. Consultando as estatísticas demográficas, esta triste realidade salta-nos aos olhos: em 1968 verificou-se um total de 198 686 partos, dos quais 62 700 ocorridos em estabelecimentos hospitalares (cujas condições, na sua maior parte, estão longe de ser satisfatórias) e 70 054 (mais de 35 %) não tiveram qualquer tipo de assistência. Quando verificamos que 25 % de freguesias do País não possuem rede eléctrica, quando pensamos na nossa dificiente organização sanitária e hospitalar, facilmente concluimos em que circunstâncias se verificaram estes partos. Em 1967 existiam em Portugal apenas 30 maternidades, havendo zonas bastante populosas (Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Évora, Guarda, Viana, Vila Real, Viseu) sem maternidade. Paralelamente a esta escassez, verifica-se uma rede paupérrima de dispensários e postos materno-infantis.

Em 1965 das 919 900 crianças com menos de 5 anos apenas 9.4 % foram assistidas em postos materno-infantis, os quais abrangeram sòmente 13 % das parturientes. Actualmente existem 335 dispensários e postos materno-infantis para uma população total de 929,1 milhares de indivíduos menores de 5 anos. Não fazendo do facto unica causa, parece-nos, no entanto, que é em parte à falta de assistência que devemos imputar o grande índice de mortalidade infantil no nosso País: 59,2 por cada 1000 habitantes em 1967, ano em que num total de 95 816 óbitos verificados, 11 916 correspondiam a indivíduos com menos de um ano, sendo de 2887 as crianças atingidas entre 1 e 4 anos. Destes óbitos 1234 foram directamente originados de complicações de gravidez e de lesões devidas ao parto, notando-se, de resto, que o tipo de doenças que mais correntemente originam a mortalidade infantil (gastrite, colite, broncopneumonia, infecções do recém-nascido, tétano, sarampo, avitaminoses e estados de carência) estão quase ausentes dos quadros estatísticos dos países cujo desenvolvimento possibilitou já uma vasta rede assistencial. Por outro lado, o tipo de acidentes que vitimam crianças menores de 5 anos (afogamento, acidentes de veículos automóveis, fogo ou explosão de combustíveis) são característicos de uma população infantil abandonada a si própria.

Na cidade, na aldeia, a mulher sai para o trabalho e a questão põe-se agudamente: «Onde deixar os filhos?» «Onde estão os estabelecimentos que permitam à mulher cumprir a sua função de mãe sem deixar de ser profissional?» O decreto-lei de 1891, a que nos referimos anteriormente, não passou de letra morta, e como as necessidades se tornaram mais prementes, em 1 de Abril de 1957, por despacho do subsecretário da Assistência Social, promulgavam-se normas para os serviços de assistência materno-infantil «a serem observadas pelas empresas comerciais, industriais ou agrícolas que empreguem 50 ou mais mulheres», determinando que nessas empresas sejam criadas, além de «creches, jardins de infância para as crianças dos 2 aos 7 anos, onde será fornecida, pelo menos, uma refeição diária». Mas este despacho, que representa uma solução realista, não é cumprido pela maioria das empresas a que se refere, pois que a sanção se resume ao pagamento por parte da entidade patronal de 6$00 a 3$00 diários por empregada para o Fundo de Socorro Social. Parece-nos que um passo atrás foi dado, pelo decreto-lei de 24 de Novembro de 1969, em que ao regular o trabalho das mulheres não se impõe às empresas a criação de jardins de infância, estabelecendo-se apenas «que as entidades patronais devem procurar criar, manter ou colaborar em obras de interesse social, designadamente jardins de infância, infantários e estabelecimentos semelhantes, quando a dimensão da empresa o justifique».

Em resumo, enquanto aguarda uma legislação clara e objectiva, a mulher trabalhadora continua a interrogar-se angustiosamente:

«Onde deixar os filhos?»

Este e muitos outros problemas, que não focámos, têm de ter solução e é a nós que compete encontrá-la Nós, mulheres potencial ou actualmente mães, devemos ter consciência de que a maternidade é uma função social e como tal compete á sociedade protegê-la.

BIBLIOGRAFIA:

«Repartição dos Rendimentos e Planeamento» — Odete Esteves de Carvalho — F. D. M. O., 1968.

«Actas da Conferência da O. I. T.», em 1919 e 1921.

«Diário das Sessões».

«Estatística Demográfica».

DL MESA REDONDA

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» — 21 DE AGOSTO DE 1970 — N.º 58